

**INSTITUTO FEDERAL**  
Amazonas

**INTEGRADO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**TÉCNICO DE  
NÍVEL MÉDIO EM  
AGROPECUÁRIA  
NA FORMA  
INTEGRADA**



*Campus Parintins*

**2020**

**Jair Messias Bolsonaro**  
Presidente da República

**Abraham Weintraub**  
Ministro da Educação

**Antônio Venâncio Castelo Branco**  
Reitor do IFAM

**Lívia de Souza Camurça Lima**  
Pró-Reitora de Ensino

**José Pinheiro de Queiroz Neto**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e  
Inovação

**Sandra Magni Darwich**  
Pró-Reitora de Extensão

**Josiane Faraco de Andrade Rocha**  
Pró-Reitora de Administração e Planejamento

**Carlos Tiago Garantizado**  
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

**Kleber de Britto Souza**  
Diretor Geral do *Campus* Parintins

**Julieuza de Souza Natividade**  
Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa,  
Extensão e Pós-Graduação *Campus* Parintins

## COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria Nº 247 – DG/IFAM CPA, de 21 de maio de 2019, para comporem a Comissão responsável pela Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada.

<b>Marcus Wilson Tardelly Lopes Cursino</b>	<b>Presidente</b>
Denis de Oliveira Silva	Vice-Presidente
Patrícia Freitas Moraes	Secretária
Leandro Pereira de Oliveira	Membro
Mário Bentes Cavalcante	Membro
Julieuzza de Souza Natividade	Membro
Tacilene Campos Pereira	Membro
Marcelo de Queiroz Rocha	Membro
Érika Cristina Dias de Oliveira Brelaz	Membro
Ergison de Azevedo Farias	Membro
Joane Paola Papaleo Costa Moreira	Membro

## SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	4
2	JUSTIFICATIVA .....	5
2.1	HISTÓRICO DO IFAM .....	7
2.1.1	O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari .....	8
2.1.2	A Escola Agrotécnica Federal de Manaus.....	9
2.1.3	A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira .....	11
2.2	O IFAM NA FASE ATUAL.....	12
3	OBJETIVOS .....	13
3.1	OBJETIVO GERAL .....	14
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3.1	PROCESSO SELETIVO .....	15
3.2	TRANSFERÊNCIA.....	16
4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	17
4.1	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS .....	20
4.1.1	O trabalho como princípio educativo .....	20
4.1.2	A pesquisa como princípio pedagógico .....	21
4.1.3	A formação integral: omnilateralidade e politecnia .....	23
4.1.4	A indissociabilidade entre teoria e prática .....	24
4.1.5	Respeito ao contexto regional do curso .....	25
4.2	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS .....	26
4.2.1	Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais .	29
4.3	MATRIZ CURRICULAR .....	31
4.4	carga horária do curso .....	35

4.5	Representação gráfica do Perfil de formação .....	40
4.6	EMENTÁRIO DO CURSO .....	41
4.7	PRÁTICA PROFISSIONAL .....	50
4.7.1	Atividades complementares .....	51
4.7.2	Estágio Profissional Supervisionado .....	55
4.7.3	Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT .....	57
5	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....	59
6	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	60
6.1	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO .....	62
6.2	NOTAS .....	64
6.3	AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA .....	65
6.4	REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	66
7	CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS .....	67
8	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .....	68
8.1	BIBLIOTECA .....	68
8.2	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .....	68
9	PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....	70
9.1	CORPO DOCENTE .....	70
9.2	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....	75
	Referências .....	78

## 1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>NOME DO CURSO:</b>	Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada
<b>NÍVEL:</b>	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
<b>EIXO TECNOLÓGICO:</b>	Recursos Naturais
<b>FORMA DE OFERTA:</b>	Integrada
<b>TURNO DE FUNCIONAMENTO:</b>	Diurno
<b>REGIME DE MATRÍCULA:</b>	Anual (por série)
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO BÁSICO (FORMAÇÃO GERAL):</b>	2.200h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO:</b>	200h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO TECNOLÓGICO (FORMAÇÃO PROFISSIONAL):</b>	1.200h
<b>CARGA HORÁRIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL (ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO – PCCT)</b>	300h
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES:</b>	100h
<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS (OPTATIVA):</b>	*40h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	4000h
<b>CARGA HORÁRIA RELÓGIO TOTAL:</b>	3400h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA:</b>	4040h
<b>CARGA HORÁRIA RELÓGIO TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA:</b>	3433h
<b>TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:</b>	03 anos
<b>PERIODICIDADE DE OFERTA:</b>	Anual
<b>LOCAL DE FUNCIONAMENTO:</b>	Campus Parintins, situado na Estrada Odovaldo Novo, s/n, Aninga - Parananema.
<b>DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:</b>	40 vagas

(\*) 40h – Língua Brasileira de Sinais - Libras (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

## 2 JUSTIFICATIVA

A região do Baixo Amazonas – AM, segundo o Sistema de Informações Territoriais do Ministério do Desenvolvimento Agrário, abrange uma área de 107.507,60 Km<sup>2</sup> e é composta por 7 municípios, a saber: Maués, Uruará, Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Nhamundá, Parintins e São Sebastião do Uatumã. A população total do território é de 230.847 habitantes, dos quais 97.492 vivem na área rural, o que corresponde a 42,23% do total. Possui 9.130 agricultores familiares, 3.450 famílias assentadas e 4 terras indígenas.

Destes municípios, Parintins apresenta um enorme potencial para a agricultura e pecuária, despontando no setor primário. A pecuária é a atividade de maior peso neste setor. Compreende principalmente a criação de bovinos, vindo a seguir a criação de suínos. A produção de carne e leite destina-se ao consumo local e à exportação para outros municípios. A economia é praticamente fundamentada neste setor. Parintins tem o maior rebanho bovino e bubalino do Estado, tendo aproximadamente 150 mil bovinos e 50 mil bubalinos. Destaca-se também como um dos principais entrepostos de pesca no Amazonas, tanto para o consumo local como exportação para outros municípios. A avicultura está voltada para o criatório em moldes domésticos, sendo representada principalmente pela criação de galinhas, seguida de perus, patos, marrecos e gansos. O extrativismo vegetal é pouco representativo na formação do setor primário, mas ressalta-se a exploração de borracha, madeira e óleos.

Diante do exposto e devido o município de Parintins ser considerado um pólo agropecuário, justifica-se a necessidade de qualificação do homem do campo, bem como dos jovens destas famílias, para que possam utilizar adequadamente técnicas que apontem para um desenvolvimento sustentável e rentável, visando à melhoria da qualidade de vida nos municípios da região. O desenvolvimento do campo está diretamente relacionado à educação do homem, conciliando o binômio terra-vida e a sociedade na construção de alternativas viáveis ao desenvolvimento agrícola.

Assim, para atender à grande demanda do setor primário, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM Campus Parintins propõe-se a contribuir para o fortalecimento do setor agropecuário, por meio da formação de profissionais qualificados que desenvolvam conhecimentos técnico-científicos na área de Ciências Agrárias e que gerenciem projetos agrícolas nos diversos setores. Desta forma, buscar-se-á o desenvolvimento sustentável com baixos custos, garantindo a melhor qualidade da vida humana, por meio do uso de técnicas adequadas que propiciem o desenvolvimento da agropecuária do Baixo Amazonas.

O Técnico em Agropecuária formado no IFAM – Campus Parintins estará habilitado para o domínio de técnicas de produção e gestão da agropecuária, na identificação dos elementos sociais e culturais da sociedade, articulando saberes locais e saberes técnico-científicos para a resolução de problemas, desenvolvendo ações de sustentabilidade, realizando uma leitura crítica das situações da realidade em que está inserido, atuando no contexto social e profissional com respeito à diversidade. O profissional deverá desenvolver e aplicar, com senso de julgamento e ética, as habilidades, informações e conhecimento das condições locais e regionais; o domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna, buscando uma exploração e gerenciamento dos recursos naturais de forma não impactante, com competências que venham a favorecer um permanente aprimoramento profissional e acompanhamento das mudanças freqüentes e desenvolvimento no cenário agrícola, com vistas à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

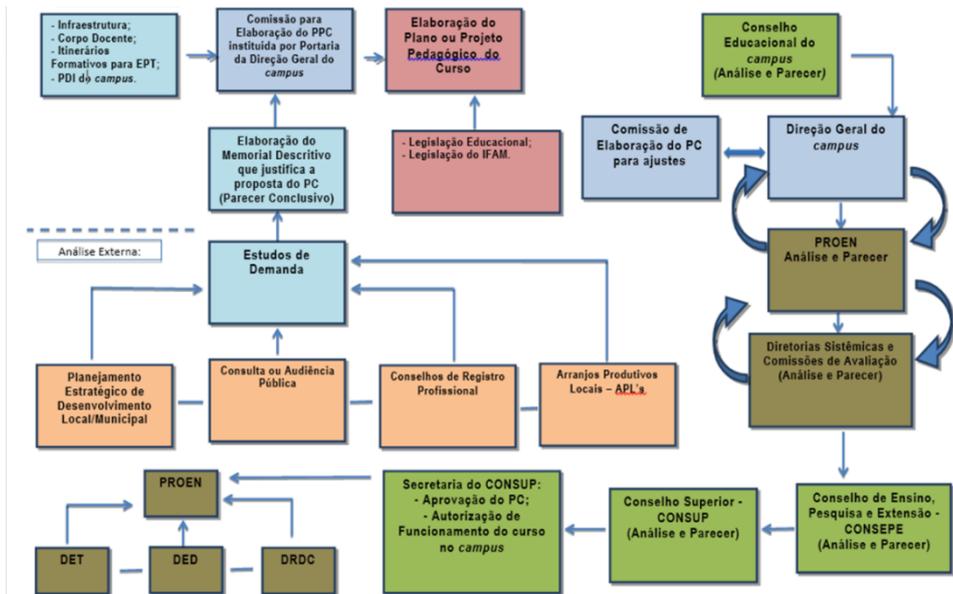


Figura 1- Fluxograma de Tramitação para Aprovação de Novos Cursos

EPTNM.

Fonte: PROEN, 2017<sup>1</sup>.

## 2.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens e trabalhadores o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

<sup>1</sup> Portaria Nº 18 – PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Deste modo em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *Campi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *Campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *Campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *Campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), *Campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *Campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

#### 2.1.1 O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS E SUAS UNEDS MANAUS E COARI

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em uma chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas

com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *Campus* Manaus Distrito Industrial.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Entretanto, por força de Decreto de 26 de março de 2001, ocorreu sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passando a ofertar, a partir dessa data, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus Coari*, foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

### 2.1.2 A ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MANAUS

O IFAM *Campus* Manaus Zona Leste teve sua origem nos então denominados **Aprendizados Agrícolas**, que foram criados pelo Decreto Nº. 8.319, de 20 de outubro de 1910, mesma lei inclusive que cria o ensino agrônômico no País. Enquanto as Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, buscavam a formação do trabalhador urbano, os Aprendizados Agrícolas almejavam formar o trabalhador agrícola, estando ambas ligadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1940, por intermédio do Decreto Lei Nº. 2.255, de 30 de maio de 1940, outorgado pelo Presidente Getúlio Vargas, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede na cidade de Rio Branco, então Território Federal do Acre, é transferido para o Amazonas, passando a ocupar uma propriedade cedida pelo Governo do Estado do Amazonas onde funcionava o “Reformatório de Menores do Paredão” (Escola do Paredão), nas proximidades de Manaus, às margens do rio Solimões, cuja inauguração e início das atividades datam de 19 de abril de 1941.

O Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, em Manaus, é elevado à categoria de escola, passando a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado de **Ginásio Agrícola do Amazonas**.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Federal Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se na Alameda Cosme Ferreira, zona rural do município de Manaus, hoje aglutinada ao perímetro urbano da cidade denominada de Zona Leste. Em 1979, através do Decreto Federal Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Federal Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Federal Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Federal Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência

e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus Manaus Zona Leste**.

### 2.1.3 A ESCOLA AGROTÉCNICA DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

O *Campus* São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus São Gabriel da Cachoeira**.

## 2.2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, no início de 2018, o IFAM já conta com catorze *Campi* e um *Campus* avançado, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *Campi* existentes desde sua criação e, os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé. Além desses *Campi*, o IFAM possui um Centro de Referência localizado no município de Iranduba.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

O IFAM estruturado mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas de Manaus e São Gabriel da Cachoeira, é composto por diversos *campi*: *campus* Manaus Centro, *campus* Manaus Distrito Industrial, *campus* Manaus Zona Leste, *campus* Coari, *campus* São Gabriel da Cachoeira, *campus* Presidente Figueiredo, *campus* Maués, *campus* Parintins, *campus* Lábrea, *campus* Tabatinga, *campus* Tefé, *campus* Eirunepé, *campus* Humaitá e *campus* Itacoatiara e *campus* avançado de Manacapuru.

## HISTÓRICO DO CAMPUS

O *Campus* Parintins/IFAM iniciou suas atividades no ano de 2010, oriundo da expansão da Rede Federal no Estado do Amazonas. Na oportunidade, Parintins foi contemplado por essa expansão por ser o município Polo do Baixo Amazonas.

Para que se iniciassem tais atividades, a Prefeitura Municipal de Parintins doou um terreno situado à Estrada Odovaldo Novo, S/Nº - Aninga/Parananema. Parintins/AM - o que daria o início às atividades de construção do *Campus* Parintins/IFAM.

Inicialmente, o *campus* Parintins ofertou os seguintes cursos na forma integrada: Técnico em Administração, Técnico em Informática e Técnico em Agropecuária; e na forma subsequente: Técnico em Administração, Técnico em Informática, Técnico em Recursos Pesqueiros e Técnico em Meio Ambiente.

Atualmente, o *Campus* Parintins/IFAM oferece oito cursos presenciais de nível médio ofertados na forma integrada e subsequente, sendo ofertados os cursos de nível médio em Agropecuária, Administração e Informática; os cursos pós-médios ofertados são: Administração, Agropecuária, Informática, Meio Ambiente e Recursos Pesqueiros.

O *Campus* Parintins/IFAM também é Polo da Universidade Aberta do Brasil, ofertando sazonalmente cursos de educação à distância como: Técnico em Agente Comunitário em Saúde, Técnico em Secretaria Escolar, Técnico em Redes de Computadores, incluindo a oferta do curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação no Campo.

Ao longo destes anos de atividades o *Campus* Parintins/IFAM tem buscado estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas localizadas no município, visando contribuir significativamente com o crescimento econômico local, através da oferta de seus cursos técnicos, além de atividades de pesquisa e extensão que fortalecem os arranjos social, cultural e produtivo local, promovendo impactos positivos na sociedade e na economia da microrregião do Baixo Amazonas.

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada tem como objetivo geral atender aos princípios norteadores do sistema educacional do País, a legislação vigente e a sua proposta pedagógica: articulação da Educação Profissional com o Ensino Médio; respeito aos valores estéticos, políticos e éticos; desenvolvimento de competências para a laboralidade; flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização; identidade dos perfis profissionais de conclusão de cada habilitação profissional; atualização permanente dos cursos e currículos; a competência técnica e o compromisso político; a honestidade e a responsabilidade; a justiça social e a solidariedade humana; o profissionalismo e a inovação; o respeito ao homem e à natureza; os direitos humanos e os deveres sociais.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Oferecer condições para que o aluno desenvolva as habilidades profissionais gerais requeridas pela agropecuária de modo a facilitar e ampliar suas possibilidades de atuação e interação com outros profissionais;

a) Desenvolver as habilidades específicas relacionadas ao perfil de conclusão de cada habilitação profissional e das qualificações intermediárias que compõem seu itinerário profissional;

b) Formar profissionais que promovam o desenvolvimento do setor Agropecuário levando-se em consideração a preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade das populações tradicionais da região;

c) Oferecer um ensino contextualizado, associando teoria à prática;

d) Oferecer educação profissional, considerando o avanço da tecnologia e a incorporação constante de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;

## 4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada o candidato deverá ter concluído o ensino fundamental, de acordo com o inciso I do artigo 36-C da Lei Nº 11.741 de 16 de julho de 2008, e o mesmo deverá comprovar a conclusão por meio do histórico escolar e certificado de conclusão.

São formas de ingresso o processo seletivo público classificatório ou transferência para o período equivalente. As mesmas serão detalhadas nos tópicos 4.1 e 4.2.

Convém ressaltar que de acordo com o artigo 56, da Resolução Nº 94-CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015, poderão ser criados e regulamentados pelo Conselho Superior, novos critérios de admissão em conformidade com a legislação vigente.

### 4.1 PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo público ocorrerá para o ingresso de alunos no primeiro ano do curso e será de caráter classificatório, o qual seguirá os critérios estabelecidos no edital vigente do IFAM, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino.

Para participar do processo seletivo o aluno deverá ter concluído o ensino fundamental ou ser concluinte cursando o 9º (nono) ano, com previsão de conclusão do ensino fundamental até o dia determinado pelo edital vigente do processo seletivo.

Será destinado, a cada processo seletivo, no mínimo 50% (cinquenta por cento) do total de vagas aos estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, atendendo assim, o artigo 4o da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012. Dentro dessa cota, serão reservadas 50% (cinquenta por cento) das vagas aos candidatos com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio), e uma porcentagem é garantida para autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência,

conforme a Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016 que altera artigos da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012.

Ainda conforme a Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, a porcentagem de vagas para autodeclarados pretos, pardos, indígenas e por pessoas com deficiência será feita de acordo com as vagas ofertadas e a proporção desses grupos na população do estado do Amazonas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em caso de desistência da efetivação da matrícula, as vagas serão preenchidas pelos candidatos que estiverem imediatamente na ordem de classificação.

#### 4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM/2015, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

## 5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na Forma Integrada, atende aos pressupostos da legislação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como as demais resoluções e pareceres que normatizam a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de Eixos Tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministério da Educação, em 28 de novembro de 2014.

A estrutura curricular aqui apresentada atende ao disposto no Documento Base para a promoção da formação integral, do fortalecimento do ensino médio integrado e da implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal Nº 11.892/2008, estando estruturada em três núcleos, a saber: a) núcleo básico; b) núcleo politécnico; e c) núcleo tecnológico.

O presente Projeto Pedagógico de Curso atende, também, à LDBEN em sua disposição acerca da imprescindibilidade de adaptação às necessidades e disponibilidades de seu público, assegurando aos que forem trabalhadores/as, as condições de acesso, permanência e êxito, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando oportunidades educacionais apropriadas e considerando as características dos/as educandos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Levando em conta a importância de oferta de propostas curriculares flexíveis (seja por meio de componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou outras formas de organização), com finalidades e funções específicas, com tempo de duração definido e reconhecendo as experiências de vida dos jovens

e adultos, inclusive quanto às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao mundo do trabalho, esse documento atende o disposto pelo Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, dialogando também com os estudos realizados por Maria Clara Bueno Fischer e por Naira Lisboa Franzoi (2009), acerca dos aspectos centrais da educação profissional para jovens e adultos trabalhadores e questionando a dicotomia histórica existente entre trabalho e educação, as pesquisadoras defendem a ideia de que o

“trabalhador-educando”, quando reconhecido pela escola como tal, é figura central para contribuir para a superação dessa dicotomia. Isso porque: é portador de uma cultura e de um patrimônio de experiências e saberes produzidos em situação de trabalho, na qual se fundem e, ao mesmo tempo, se separam trabalho intelectual e manual, criação e destruição. Quando reconhecido como par dialético com o professor no processo ensino-aprendizagem, dá-se lugar de destaque à experiência e cultura do trabalho na educação profissional como mediadora da produção de conhecimento na escola. (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 35).

Assim, é necessário repensar o lugar do educando/a-trabalhador/a no processo de ensino e aprendizagem reconhecendo e valorizando sua experiência de vida e sua experiência profissional de modo a torná-las mais significativas dentro do espaço escolar.

Ainda em diálogo com as autoras mencionadas, entende-se que a Educação Profissional é o espaço privilegiado para que se dê ao trabalho um lugar de destaque e de dignidade, buscando desconstruir uma ideia de trabalho dentro do aspecto da subalternidade, como tratado pelas autoras no artigo intitulado *Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis* (2009). Nesta direção, contribui-se para a reafirmação da educação profissional como direito do trabalhador (FISCHER; FRANZOI, 2009).

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos documentos legais que a fundamentam, pressupõe a promoção de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto do ponto de vista histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e

prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridadee pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN ( Lei n. 9.394/96) que prevê, de modo geral, que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento e, para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam à sua formação humana e cidadã, estas tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial ao Ensino Tecnológico no qual o saber, o fazer e o ser se integram, e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão, constituindo-se em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia e visando à construção de conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM (Resolução CNB/CEB Nº 6/2012), no seu artigo quinto, observam que a finalidade da educação profissional é proporcionar aos educandos conhecimentos, saberes e competências profissionais<sup>2</sup> demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, socio-histórica e cultural.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio inclui, a esse respeito, a forma integrada e também menciona sobre a necessidade de formar, por meio da educação profissional, cidadãos capazes de discernir sobre a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho e atuar com ética, competência técnica e política para a transformação social, visando o bem coletivo.

---

<sup>2</sup> Entendemos aqui o conceito de competência a partir do que é apresentado pela autora Acacia Kuenzer, a saber: “[...] o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional” (KUENZER, s/d, p. 2).

Pautado nos aspectos descritos até aqui, pretende-se o desenvolvimento de um currículo que, para além de uma formação profissional, contribua na formação humana do educando.

## 5.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na Forma Integrada será orientada para a formação integral do educando, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, disposto, inclusive, nas DCNEPTNM, que defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

### 5.1.1 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O trabalho como princípio educativo deve cumprir com o objetivo de colocá-lo em posição de destaque apresentando-o com maior distinção a partir das vivências de trabalho trazidas pelos educandos, pelos educandos-trabalhadores. Assim, a Educação Profissional passa a ser palco de destaque para que se aprenda por meio dessas práticas, sendo esse um dos princípios educativos constituintes do Projeto-Político Pedagógico das escolas de Educação Profissional.

Compreender o trabalho como princípio educativo é construir a compreensão de que a

[...] educação profissional nas atuais políticas educacionais [...] é *lócus* privilegiado para que o trabalho adquira um lugar de dignidade, porque é aí que as vivências de trabalho circularam/podem circular com todo o seu vigor, com a sua força de princípio educativo [...]. Mas, para tal, não deve nunca perder de vista a formação integral do ser humano, que articula ciência, trabalho e cultura (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 41).

Fischer e Franzoi (2009) apontam que mesmo os estudos que direcionam para a integração entre formação geral e profissional, essa formação desejada ainda se apresenta como um desafio aos educadores que pensam e trabalham para a educação voltada aos/às trabalhadores/as. As autoras continuam essa discussão afirmando acerca da dualidade existente entre a educação básica e a educação profissional “no interior da própria educação profissional” (2009, p. 41), que, por fim, atribuiu ao trabalho

[...] um lugar limitado à experiência histórica hegemônica atual: o trabalho na sua dimensão abstrata e, conseqüentemente, o trabalhador enquanto força de trabalho. Esse lugar do trabalho no interior da educação profissional dá-se especialmente na versão mais corriqueira: a de preparação para o mercado de trabalho. São reforçadas as compreensões estritas sobre o manejo da técnica sem problematizar, sem que a mesma seja compreendida como construção humana. Separa-se então técnica de todo o pensamento e formação humana, que a ela estão intrinsecamente associados; separa-se fazer e pensar, inseparáveis em qualquer atividade humana. (FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Essa postura tende a uma compreensão um tanto quanto limitada do valor e do lugar do trabalho, ou seja, esse deixa de ser compreendido como experiência humana, como relação social e atravessada por conflitos de todas as ordens, empobrecendo, assim, a sua compreensão. Sobre isso, Fischer e Franzoi (2009) apoiadas nos estudos de Miguel Arroyo (2000), afirmam que o preconceito atribuído ao trabalho pela falta de sua compreensão mais ampla e profunda, acaba por

[...] desprezar o povo e sua cultura, desprezando o que ele faz, que é trabalhar e produzir. Ou seja, essa visão muito negativa do trabalho leva a uma visão pedagógica muito negativa da qualificação. (ARROYO apud FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Dessa maneira, trazer as experiências e vivências dos/as educandos/as trabalhadores/as para o cotidiano escolar e utilizá-las como princípio educativo é uma maneira de “realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro [...]” (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 42).

### 5.1.2 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Ainda sobre a formação integral do educando, verifica-se a necessidade do trabalho com a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de compreender a vida criticamente, construindo um posicionamento questionador frente à realidade apresentada. A pesquisa compreendida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), ela promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os educandos como sujeitos de sua história e considerando a tecnologia como aliada, também, da qualidade de vida das populações e não apenas como meio para a elaboração de produtos de consumo.

A prática da pesquisa como princípio pedagógico deve, também, valorizar os conhecimentos de vida dos educandos-trabalhadores. Nas palavras de Fischer e Franzoi (2009)

[...] espera-se do educador um domínio relativo do conhecimento sistematizado, e, ao mesmo tempo, uma capacidade ética, política e pedagógica para escutar, incorporar e dialogar sobre questões, vivências e conhecimentos já presentes naqueles em condição de educandos. Educando-educador e educador-educando constroem o tensionado diálogo entre mundo dos conceitos e mundo das vivências (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 44).

Assim, entende-se que, considerar trabalho e pesquisa como princípios da prática educativa da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a partir do reconhecimento do trabalho como experiência fundamental do educando-trabalhador – significa desenvolver uma prática voltada para a reflexão e ação, possibilitando aos educandos maneiras críticas de agir no mundo com vistas à sua compreensão e transformação. Isso é trabalhar em uma perspectiva da formação humana, como tanto se requer.

Ainda sobre a importância da pesquisa, é necessário citar os estudos de Paulo Freire (2006) a partir de sua afirmação sobre a necessidade do ensino pela pesquisa. O autor diz que,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2006, p. 30-31).

E, é na construção dessa relação dialética, nos pequenos e significativos avanços diários que se pretende, aos poucos, mas continuamente, desenhar uma nova oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio neste Instituto. Contudo, convém ressaltar aqui que, não basta que tudo isso esteja contemplado neste Projeto Pedagógico de Curso, faz necessário que se materialize nas práticas pedagógicas cotidianas.

### 5.1.3 A FORMAÇÃO INTEGRAL: OMNILATERALIDADE E POLITECNIA

No sentido de superar, ou ao menos minimizar, a histórica dualidade entre a formação profissional e a formação geral - situação que fica ainda mais evidente nos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados na Forma Integrada, é apontado o caminho de formação a partir da organização do ensino em torno dos princípios da omnilateralidade e da politecnia. Tais princípios, consideram o sujeito na sua integralidade e pretendem desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

Cientes da complexidade de sustentar uma educação que se quer unitária e omnilateral em uma sociedade capitalista que tem como foco a preparação para suprir as necessidades de um mercado neoliberal, entende-se que, a oferta de um ensino técnico na forma integrada passa a ser uma proposta de travessia na direção de uma educação politécnica.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias: trabalho, tecnologia, ciência e cultura, visto essas dimensões representarem a existência humana e social em sua integralidade. Ressalta-se que o trabalho não seja aqui reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura, de maneira geral, compreende as representações,

comportamentos e valores que constituem a identidade de um grupo social (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia. De acordo com Durães (2009), esse conceito possui identificação com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica em uma perspectiva social e histórico crítica. Assim, a politecnia, como nos diz Ciavatta, “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno” (2010, p. 94).

Todos estes pressupostos corroboram com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressalta a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos educandos, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

#### 5.1.4 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A LDBEN pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática [...]” (PEREIRA, 1999, p. 113) e, também, de que a prática é “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados” (ANDRADE, 2016, p. 29).

Sob este prisma, retoma-se ao estabelecido na LDBEN, e reforçado nas DCNEPTNM, acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, associando a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viver, assim, toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer” (2005, p. 43). Portanto, em acordo com o que dispõe a Portaria no.18 PROEN/IFAM, de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de incentivar a relação teoria/prática sugere-se para este curso um percentual mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas.

Além do princípio de indissociabilidade entre teoria-prática busca-se neste curso viabilizar, conforme estabelece as DCNEPTNM, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser gradualmente superada, bem como a segmentação da organização curricular, por meio da articulação dos componentes curriculares através de metodologias integradoras.

#### 5.1.5 RESPEITO AO CONTEXTO REGIONAL DO CURSO

No percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de propiciar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, assegurando o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº

11.892/08, a qual objetiva além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, assegurar que este curso técnico objetivará o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPTNM sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para a concepção, a elaboração, a execução, a avaliação e a revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes, permitindo que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade.

As DCNEPTNM apontam ainda que a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio devem considerar no seu planejamento a vocação regional do local onde o curso será desenvolvido, bem como as tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes ao curso. Sustenta-se, ainda, o fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, visando a melhoria dos indicadores educacionais dos Cursos Técnicos realizados, além de ressaltar a necessidade de considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica no atendimento às demandas socioeconômico-ambientais.

## 5.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A proposta metodológica do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada se concebe por meio do trabalho interdisciplinar, no qual o trabalho por projetos se consolida como instrumento para se materializar a condução das disciplinas do Núcleo Politécnico, bem como nos Núcleos Básico e Técnico. Conforme exposto anteriormente, com base no documento do CONIF (2016), os núcleos serão organizados de forma integrada, considerando o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como dimensões integradoras do currículo.

Sendo assim, o núcleo politécnico se sustentará por meio de disciplinas integradoras, as quais visam tornar real e concreto o trabalho interdisciplinar, e ainda em consonância a Resolução CNE/CEB Nº 6/2012 que se destaca como

mote norteador dos cursos técnicos da Rede Federal de Ensino pelo seu caráter integrador, inter, multi e transdisciplinar.

Diante de tais argumentações ampara-se nas conceituações da Pedagogia de Projetos e em outras proposições didáticas e metodológicas nas quais projetos de trabalho poderão ser desenvolvidos. Trata-se de projetos desenvolvidos em sala de aula, que resultam em uma aprendizagem que ocorre por meio de projetos autênticos e realistas que se fundamentam em problemas motivadores e que permitem o envolvimento do aluno com a questão a ser investigada (Bender, 2014 apud Andrade, 2016, p. 41).

Esse pensar novas possibilidades de ensino que valorizem as vivências e experiências dos alunos vai ao encontro do Parecer CNE/CEB Nº 11/2012 (p.8) que sinaliza a Educação Tecnológica como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Assim, instigar o aluno em sala de aula a um aprendizado que perpassa a mera repetição e reprodução de um conteúdo didático conduz a experiências formativas enriquecedoras e que permitem a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho.

Assim, toma-se no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada a perspectiva de se trabalhar com a Pedagogia de Projetos a qual visa não somente o aprendizado disciplinar ou de leitura e escrita, mas ainda, aquele que se constrói um conhecimento de valor, de caráter e de funções sociais inerentes ao cidadão, desenvolvido em um universo que dissemina a pesquisa em sala de aula, para articular e integralizar de forma prática alunos e professores com vistas à construção do conhecimento em sala de aula. Para Rojo (1997) o ambiente de sala de aula é um lugar no qual a troca de experiências entre professor e aluno ocorre, sendo, portanto, propício para a construção do conhecimento, e segundo Galiazzi (2003), local onde a subjetividade permeia todas as ações ali empreendidas.

Por este olhar pedagógico o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada visa oportunizar um aprendizado efetivo e de maneira diferenciada, fugindo ao tradicionalismo que se perpetuou nas escolas

ao longo dos tempos, isso porque a essência do curso vem se amparar em orientações diversificadas e que aliam o aprendizado prático ao teórico, como já evidenciado, e que hoje se sustenta por meio de um aparato tecnológico utilizável em sala de aula, proporcionando novas possibilidades de ensino/aprendizagem passíveis de uso em qualquer modalidade de ensino.

Neste pensar em um curso que se estabelece em concepções diversificadas, em um horizonte onde teoria e prática se harmonizam com ações pedagógicas empreendidas em sala de aula, prosperam planejamentos didáticos pautados também no alinhamento das diversas possibilidades de tornar o aprendizado mais atrativo. Neste ímpeto, o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, traz uma proposta considerando o perfil dos cursos do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, que pressupõe contato direto com as atividades de ensino/aprendizagem que se estruturam em ambientes fora do espaço de sala de aula. Portanto, as aulas práticas no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, ocorrerão em pequenas propriedades de agricultores familiares tais como: sítios, fazendas, pequenas empresas de produção rural, criadouros, ou mesmo em espaço definido e organizado dentro do Instituto Federal destinado para a realização deste tipo de aula, e que possibilita a interação do aluno às práticas relacionadas a sua formação.

Para tanto, no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, a concretização desta forma de ensino, que se dá em espaços não formais, seguirá todas as orientações previstas em normas e regulamentos que visem nortear a execução destas atividades para que não haja qualquer prejuízo ao estudante ou ao componente animal ou vegetal durante as práticas desenvolvidas, ou mesmo o mero contato humano que possa causar algum dano às espécies de fauna e flora da localidade onde ocorra a execução da aula.

Nesse contexto, tornam-se evidentes as intenções de concretização de práticas interdisciplinares, como já descrito neste plano, tão perseguidas no universo docente de ensino/aprendizagem. Possibilitar a obtenção de experiências as quais a interdisciplinaridade desponte permite que a realidade vivenciada na construção do conhecimento se configure como uma legitimação da pedagogia de projetos a partir da interdisciplinaridade, esta compreendida

como algo que vai além da mera interlocução das disciplinas, sendo posta como um movimento que vem emergindo numa abordagem da dialogicidade, que possibilita a integração do conhecimento com as ciências, na tentativa de romper com a fragmentação dos saberes (THIESEN, 2008). Neste ponto, compreende-se que a forma como a interdisciplinaridade emerge quando se permite a construção de pontes para a construção do conhecimento, são composições necessárias para a formação integral do aluno, propósito evidente no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada.

Por este prisma, pensa-se em uma articulação entre as disciplinas, onde o diálogo com as mais variadas nuances do saber se entrelaçam e convergem para vivências de aprendizado diversificadas e desafiadoras, com a intenção de integralizar concretamente aquilo anteriormente proposto por meio de teorias, e que se fazem necessárias à formação técnica, mas ainda cidadã, que a Rede Federal de Educação Tecnológica perdura.

#### 5.2.1 ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

O desenvolvimento de atividades não presenciais podem ocupar um percentual de até 20% da carga horária mínima do curso, o que não inclui Estágio Profissional Supervisionado e nem as atividades relativas às Práticas Profissionais ou Trabalho de Conclusão de Curso – PCCT.

As atividades não presenciais poderão ser executadas, por meio da modalidade de Educação a Distância, sempre que o *Campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina dentro dessa modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), o qual possibilitará acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias

como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros Campus ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em EaD, em especial as que se fazem no AVEA e a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EaD será desenvolvida, impreterivelmente, por meio de ferramentas de comunicação e informação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, e por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo e sempre antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *Campus*.

Para instrumentalizar docentes e discentes, será ofertada a disciplina de

Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem com foco na familiarização desses atores com o AVA.

### 5.3 MATRIZ CURRICULAR

As matrizes curriculares dos cursos devem ser orientadas pela concepção do Eixo Tecnológico e dos Eixos Articuladores/Integradores do currículo (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura), cujos componentes curriculares devem estar organizados nos Núcleos:

- a) Núcleo Básico
- b) Núcleo Politécnico
- c) Núcleo Tecnológico

O **Quadro 1** apresenta a estrutura e as disciplinas que compõem o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica e Prática**.
- b) A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**).
- c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana.
- d) **Anual** o total da carga horária de toda a disciplina naquela série/ano.
- e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a Forma Integrada uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que já tenham concluído o Ensino Fundamental, e seu planejamento, deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados, também, por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT 2014 – 3ª Edição, aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01 de 5/12/2014, com base no Parecer CNE/CEB nº. 08/2014 e Resolução CNE nº. 06/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN n.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- DECRETO n.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB n.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do Decreto 5.154/2004);
- LEI nº 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica);
- LEI n.º 11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);
- LEI n.º 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);

- PARECER CNE/CEB nº 7 de 7/4/2010 e RESOLUÇÃO nº 4, de 13/7/2010 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica);
- PARECER nº 5, de 4/5/2011 e RESOLUÇÃO nº 2, de 30/1/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio);
- RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 5, de 22/6/2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica);
- PARECER CNE/CEB nº 11/2012 de 9/5/2012 e RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 6 de 20/9/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
- PARECER CNE/CEB nº 8, de 9/10//2014 e RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 1, de 5/12/2014 (Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012);
- RESOLUÇÃO nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 ( Altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM preveem a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. De igual forma, essa organização curricular prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por Eixo Tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, contempla três núcleos de formação organizados em:

- I. **Núcleo Básico** (os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, tendo por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos).
- II. **Núcleo Politécnico** e (apresenta as principais formas de integração do currículo, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social, tornando-se o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, em que proporcionará momentos concretos para um currículo flexível, comprometido com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem).
- III. **Núcleo Tecnológico** (espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional).

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na

natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre a Educação Básica e a Educação Profissional por meio da realização de práticas interdisciplinares, favorecendo a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

#### 5.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, conforme Parecer CNE/CEB n.º 11 de 09/05/2012 e Resolução CNE/CEB n.º 06/2012, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuídas:

<b>Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada</b>	
Carga Horária do Núcleo Básico (Formação Geral)	2200
Carga Horária do Núcleo Politécnico	200
Carga Horária do Núcleo Tecnológico (Formação Profissional)	1200
<b>Total da Carga Horária (Hora Aula)</b>	<b>3600</b>
<b>Total da Carga Horária (Hora Relógio)</b>	<b>3000</b>
Carga Horária de Atividades Complementares	100
Carga Horária da Prática Profissional (Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT)	300
<b>Carga Horária Total do Curso (Hora Aula)</b>	<b>4000</b>
<b>Carga Horária Total do Curso (Hora Relógio)</b>	<b>3400</b>
Língua Brasileira de Sinais - Libras (Optativa/Hora Aula)	*40
Língua Brasileira de Sinais – Libras (Optativa/Hora Relógio)	*33
<b>Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Aula)</b>	<b>4040</b>
<b>Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Relógio)</b>	<b>3433</b>

**Hora Aula – 50 minutos**

(\*) 40h – **Língua Brasileira de Sinais – Libras** (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar por cursar a disciplina).

Quadro 1- Matriz Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS - IFAM																	
Campus PARINTINS																	
Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada																	
Ano de Implantação: 2020		Eixo Tecnológico: RECURSOS NATURAIS										Forma de Oferta: Integrada					
COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS		1º ANO					2º ANO					3º ANO					TOTAL
		Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	
NÚCLEO BÁSICO – FORMAÇÃO GERAL																	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	80	40	-	3	120	80	40	-	3	120	60	20	-	2	80	320
	Artes	20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
	Língua Estrangeira Moderna**	60	20	-	2	80	20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	120
	Educação Física	40	40	-	2	80	40	40	-	2	80	-	-	-	-	-	160
MATEMÁTICA	Matemática	80	40	-	3	120	80	40	-	3	120	60	20	-	2	80	320
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	240
	Física	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	30	10	-	1	40	200
	Química	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	240

CIÊNCIAS HUMANAS	História	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	-	-	-	-	160	
	Geografia	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	-	-	-	-	160	
	Filosofia	30	10	-	1	40	30	10	-	1	40	30	10	-	1	40	
	Sociologia	30	10	-	1	40	30	10	-	1	40	30	10	-	1	40	
<b>SUBTOTAL DO NÚCLEO BÁSICO</b>		<b>640</b>	<b>280</b>	<b>-</b>	<b>23</b>	<b>920</b>	<b>580</b>	<b>260</b>	<b>-</b>	<b>21</b>	<b>840</b>	<b>330</b>	<b>110</b>	<b>-</b>	<b>11</b>	<b>440</b>	<b>2200</b>
<b>NÚCLEO POLITÉCNICO</b>																	
Informática Básica		30	10	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos		20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Projeto Integrador I		-	-	-	-	-	20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	40
Projeto Integrador II		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	-	2	80	80
<b>SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO</b>		<b>50</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>80</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>80</b>	<b>200</b>
<b>SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO</b>		<b>690</b>	<b>310</b>	<b>-</b>	<b>25</b>	<b>1.000</b>	<b>600</b>	<b>280</b>	<b>-</b>	<b>22</b>	<b>880</b>	<b>370</b>	<b>150</b>	<b>-</b>	<b>13</b>	<b>520</b>	<b>2400</b>
<b>NÚCLEO TECNOLÓGICO – FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>																	
Produção Vegetal I (SOLOS E OLERICULTURA)		128	32	-	4	160	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	160
Produção Animal I (Noções às principais criações de interesse zootécnico)		96	24	-	3	120	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	120
Ambiente, Saúde e Segurança		32	8	-	1	40	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	40

Desenho Técnico e Topografia	64	16	-	2	80	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	80
Empreendedorismo	32	8	-	1	40	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	40
Construções Rurais	-	-	-	-	-	32	8	-	1	40	-	-	-	-	0	40
Administração e Economia	-	-	-	-	0	64	16	-	2	80	-	-	-	-	0	80
Produção Vegetal II (CULTURAS ANUAIS E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA)	-	-	-	-	0	96	24	-	3	120	-	-	-	-	0	120
Irrigação e drenagem	-	-	-	-	0	64	16	-	2	80	-	-	-	-	0	80
Produção Animal II (Ruminantes – Bovinos, Bubalinos, caprinos e ovinos)	-	-	-	-	0	64	16	-	2	80	-	-	-	-	-	80
Extensão Rural + (Associativismo e Cooperativismo)	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	32	8	-	1	40	40
Produção Vegetal III (FRUTICULTURA e APL)	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	96	24	-	3	120	120
Produção Animal III (Monogástrico e APL)	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	64	16	-	2	80	80
Agroindustrialização de Alimentos	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	64	16	-	2	80	80
Agroecologia	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	32	8	-	1	40	40
<b>SUBTOTAL DO NÚCLEO TECNOLÓGICO</b>	<b>352</b>	<b>88</b>	<b>-</b>	<b>11</b>	<b>440</b>	<b>320</b>	<b>80</b>	<b>-</b>	<b>10</b>	<b>400</b>	<b>288</b>	<b>72</b>	<b>-</b>	<b>9</b>	<b>360</b>	<b>1200</b>

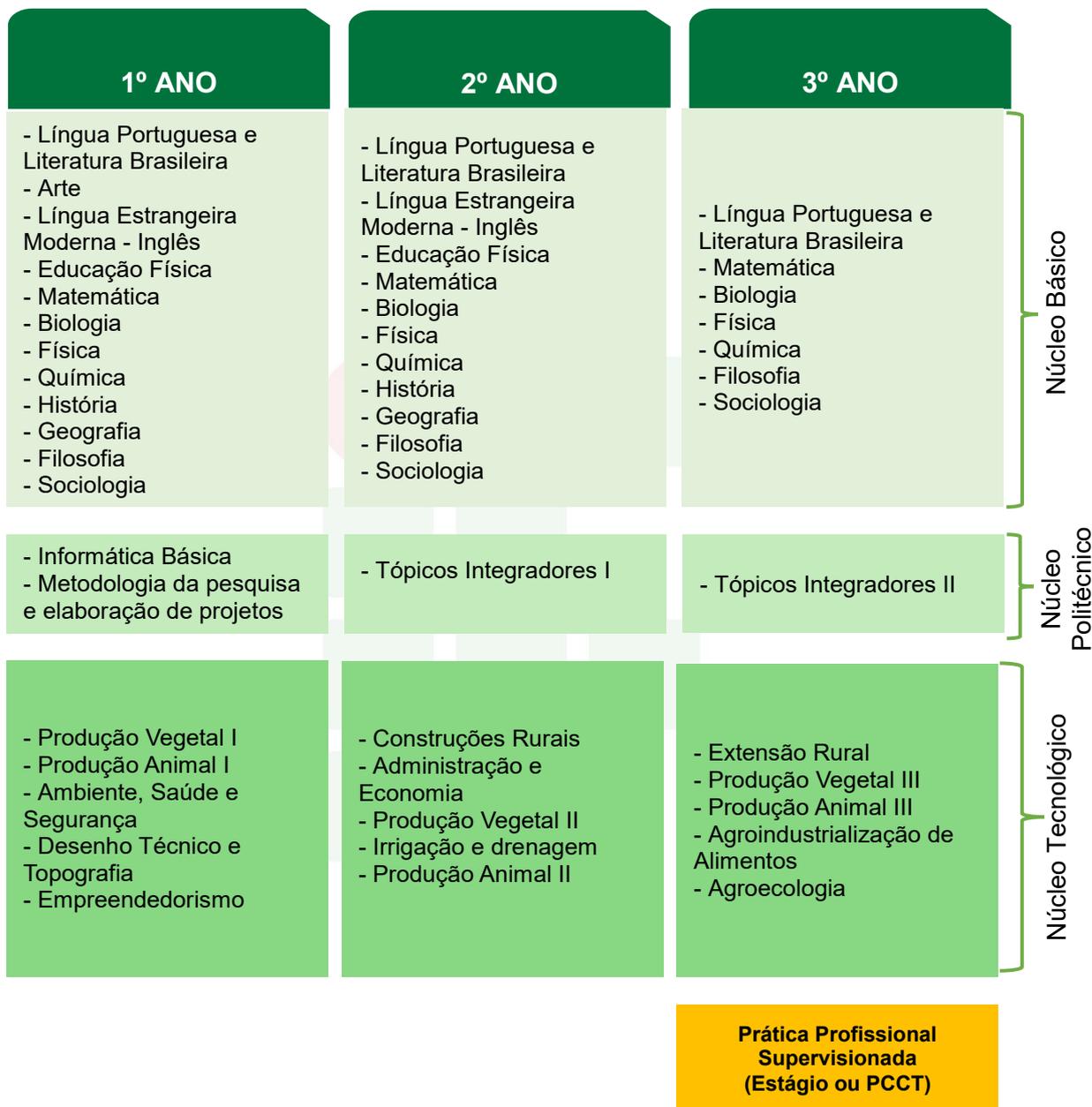
<b>SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO + NÚCLEO TECNOLÓGICO (HORA AULA)</b>	1042	398	-	36	1440	920	360	-	32	1280	658	222	-	22	880	<b>3600</b>
<b>SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO + NÚCLEO TECNOLÓGICO (HORA RELÓGIO)</b>																<b>3000</b>
<b>DISCIPLINA OPTATIVA</b>																
<b>Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Hora Aula)</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	8	-	1	40	<b>40</b>
<b>Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Hora Relógio)</b>																<b>33</b>
<b>PRÁTICA PROFISSIONAL</b>																
<b>Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT</b>																<b>300</b>
<b>Atividades Complementares</b>																<b>100</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA AULA)</b>																<b>4000</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional+Atividades Complementares/HORA RELÓGIO)</b>																<b>3400</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias+Optativa+Prática Profissional+Atividades Complementares/HORA AULA)</b>																<b>4040</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL(Disciplinas Obrigatórias+Optativa+Prática Profissional+Atividades Complementares/HORA RELÓGIO)</b>																<b>3433</b>

\*40h – Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

**HORA AULA – 50 MINUTOS**

### 5.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 2 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso Técnico de Nível Médio em Desenvolvimento de Sistemas na Forma Integrada



**INTEGRADO**

Legenda:

- Núcleo Básico
- Núcleo Politécnico
- Núcleo Tecnológico

## 5.6 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Quadro 2, apresenta as ementas das disciplinas do curso, a partir das seguintes legendas:

- a) CH Semanal: Carga Horária Semanal
- b) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual
- c) Bas: Núcleo Básico
- d) Pol: Núcleo Politécnico
- e) Tec: Núcleo Tecnológico

Quadro 2- Ementário

### EMENTAS

#### Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária Na Forma Integrada

DISCIPLINA	Série	CH Semanal	CH Total	Núcleo
<b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira</b>	1ª	3	120	Bas
EMENTA: Interpretação Textual; Produção Textual; Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa; Fonologia; Morfologia; Sintaxe; Estudo da Literatura.				
<b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira</b>	2º	3	120	Bas
EMENTA: Interpretação Textual; Produção Textual; Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa; Fonologia; Morfologia; Sintaxe; Estudo da Literatura.				
<b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira</b>	3º	2	80	Bas
EMENTA: Interpretação Textual; Produção Textual; Fonologia; Morfologia; Sintaxe; Estudo da Literatura; Redação.				
<b>Artes</b>	1º	1	40	Bas
EMENTA:				

Importância, análise e conceituação da arte; História da música e da Arte; Teoria Musical; Estilos e gêneros musicais; Folclore Nacional e Regional; Linguagem visual; Modalidades de execução musical; Formas musicais: vocal, instrumental e mista; História e cultura afro-brasileira e indígena; Elementos básicos da composição teatral e da dança; Classificação de instrumentos musicais; Coro como instrumento de socialização.

<b>Língua Estrangeira Moderna – Inglês</b>	1º	2	80	Bas
--	----	---	----	-----

EMENTA:

A língua inglesa no mundo; Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita; Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias; Diálogo com a língua e cultura materna; Estudo de técnicas para aprendizagem de línguas estrangeiras.

<b>Língua Estrangeira Moderna – Inglês</b>	2º	1	40	Bas
--	----	---	----	-----

EMENTA:

Funções sócio comunicativas e vocabulário em nível intermediário; produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sócio comunicativas; estruturas gramaticais em nível intermediário da língua-alvo; leitura e interpretação de textos em diversos gêneros textuais, assim como os técnicos inerentes a área de estudo e o vocabulário necessário para isto.

<b>Educação Física</b>	1º	2	80	Bas
------------------------	----	---	----	-----

EMENTA:

HISTÓRIA E CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento e no Brasil. Conceituando termos: Educação Física, Atividade Física, Exercício Físico e Esporte. Pirâmide da Atividade Física. Educação Física no Ensino Médio. RECONHECIMENTO DO CORPO: Sistema Esquelético e Sistema Muscular. Desvios posturais. Capacidade aeróbia, Força, Resistência e Flexibilidade. AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I: IMC, Zona alvo, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. PRIMEIROS SOCORROS: evolução, procedimentos e prevenção de acidentes. Avaliação primária. Parada Cardíaca e/ou Parada Respiratória (reanimação cardiopulmonar). ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I: Voleibol, Volei de Praia, Atletismo. Jogos e brincadeiras populares, regionais e indígenas. Jogos de tabuleiro. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS I: Dança, Consciência corporal, Psicomotricidade. TEMAS INTEGRADORES: Ética: na escola, em casa e na sociedade. Bullying: O que é e prevenção. ATIVIDADES AQUÁTICAS I: Natação: História e evolução.

Fundamentos (propriedades da água, flutuação). Técnicas. Aprendendo a nadar, nados Crawl e Costas.				
<b>Educação Física</b>	2º	2	80	Bas
<p>EMENTA:</p> <p>AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II: IMC, IAC, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. Gráfico Comparativo. Perder peso x Emagrecer: qual a diferença? Capacidades físicas: conceitos e classificações. JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS x GLOBALIZAÇÃO: origem, histórico e evolução. Refletindo sobre deficiência, valores humanos e superação. Modalidades adaptadas. Realização de grandes eventos e suas relações com o impacto ambiental, cultural e social. O discurso da mídia sobre o esporte: vitória e derrota. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS II: Handebol, Basquetebol, Futsal e Atletismo. Fundamentos e regras. Jogos Cooperativos. EDUCAÇÃO FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: Transtornos Alimentares: Bulimia, Anorexia, e Vigorexia. Ortorexia. Pirâmide Alimentar (My Plate e Healthy Eating Plate), Fonte Metabólica, Consumo e Gasto Energético. Suplementação Alimentar x Esteroides Anabolizantes: o que são? Finalidades. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS II: Dança de Salão: origem e evolução. Valsa, Bolero, Tango e Forró: origem e passos básicos. TEMAS INTEGRADORES: Direitos Humanos e Cidadania. Meio Ambiente: voluntariado e reciclagem de materiais. (conforme a realidade de cada campus) ATIVIDADES AQUÁTICAS II: Natação: Estilos e Técnicas dos nados Peito e Borboleta.</p>				
<b>Matemática</b>	1º	3	120	Bas
<p>EMENTA:</p> <p>Conhecimentos Numéricos: Operações aritméticas fundamentais em N, Z, Q e R, equações, razão, proporção, porcentagem, regra de três; Geometria Plana; Trigonometria: Trigonometria no triângulo retângulo, Trigonometria em um triângulo qualquer; Função: afim, quadrática, exponencial, logarítmica; Sequências Numéricas: PA e PG.</p>				
<b>Matemática</b>	2º	3	120	Bas
<p>EMENTA:</p> <p>Geometria Espacial: geometria de posição, geometria métrica; Análise Combinatória; Probabilidade; Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares.</p>				
<b>Matemática</b>	3º	2	80	Bas
<p>EMENTA:</p> <p>Geometria Analítica: ponto, reta e circunferência; Números Complexos; Polinômios; Estatística..</p>				
<b>Biologia</b>	1º	2	80	Bas

EMENTA: Introdução à biologia; Investigação científica; As bases moleculares da vida; Citologia; Reprodução; Embriologia; Histologia.				
<b>Biologia</b>	2º	2	80	Bas
EMENTA: Reinos e classificação dos seres vivos: Animais Invertebrados, Animais vertebrados; Fisiologia: Fisiologia Animal e Fisiologia Vegetal; Embriologia humana.				
<b>Biologia</b>	3º	2	80	Bas
EMENTA: Genética I; Genética II; Evolução biológica; Ecologia.				
<b>Física</b>	1º	2	80	Bas
EMENTA: Conceitos básicos da mecânica celeste; Cinemática escalar I; Cinemática escalar II; Cinemática vetorial; Dinâmica I; Dinâmica II; Hidrostática.				
<b>Física</b>	2º	2	80	Bas
EMENTA: Introdução à Física Térmica; Termodinâmica Clássica e a Investigação dos Fenômenos Térmicos I; A Investigação dos Fenômenos Térmicos II; Ondulatória: A compreensão das ondas que nos cercam; Óptica: Uma análise geral sobre o comportamento da luz.				
<b>Física</b>	3º	1	40	Bas
EMENTA: Eletrostática: Conceitos Básicos e as Bases Teóricas de Eletrostática; Eletrodinâmica: as maravilhas do movimento dos elétrons I.				
<b>Química</b>	1º	2	80	Bas
EMENTA: Conceitos Fundamentais da Química; Estrutura Atômica; Classificação Periódica dos elementos; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas; Reações Químicas; Cálculos Estequiométricos.				
<b>Química</b>	2º	2	80	Bas
EMENTA: Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio químico; Radioatividade				
<b>Química</b>	3º	1	80	Bas
EMENTA: Introdução a Química orgânica; Funções orgânicas e as suas nomenclaturas; Estrutura e propriedades dos compostos orgânicos; Isomeria na química orgânica; Reações orgânicas; Compostos orgânicos naturais; Compostos orgânicos sintéticos.				
<b>História</b>	1º	2	80	Bas
EMENTA:				

História Antiga; História Medieval; História do Amazonas.				
<b>História</b>	2º	2	80	Bas
EMENTA: História Moderna; História Contemporânea; História do Brasil.				
<b>Geografia</b>	1º	2	80	Bas
EMENTA: A evolução da ciência geográfica e os principais conceitos da geografia; O espaço geográfico: localização e representação; O espaço natural: a dinâmica da natureza e paisagens naturais do mundo; O espaço humanizado: população e urbanização; Espaço Agrário mundial; Mundo contemporâneo: economia, geopolítica e sociedade.				
<b>Geografia</b>	2º	2	80	Bas
EMENTA: Formação e regionalização do território brasileiro; Brasil: o espaço natural e a questão ambiental; O Espaço Industrial brasileiro e a circulação de mercadorias; Espaço Urbano e Espaço Rural no Brasil; A dinâmica populacional no Brasil.				
<b>Filosofia</b>	1º	1	40	Bas
EMENTA: A origem da Filosofia e sua relação com a Mitologia; A Filosofia no Período Clássico da Grécia antiga/O Helenismo; Filosofia Medieval e Moderna; Pensamento Contemporâneo.				
<b>Filosofia</b>	2º	1	40	Bas
Antropologia Filosófica; Ética e Moral; Ética Aplicada ou Teorias Éticas; A Política; As Ciências.				
<b>Filosofia</b>	3º	1	40	Bas
EMENTA: Análise e reflexão sobre os principais pensadores e temáticas da Filosofia Contemporânea; Filosofia da Linguagem; Lógica e Argumentação; Epistemologia e Filosofia das Ciências; Existência; Arte; Tempo e Meio Ambiente.				
<b>Sociologia</b>	1º	1	40	Bas
EMENTA: Eixo Temático: "Indivíduo, Cultura e Sociedade" - Sociologia e a produção do conhecimento; As Ciências Sociais e o cotidiano; Cultura, poder e sociedade; A(s) Identidade(s) da(s) Diversidade(s).				
<b>Sociologia</b>	2º	1	40	Bas
EMENTA:				

Eixo Temático: "Trabalho, Política e Desigualdades Sociais" - Trabalho e Sociedade; Poder, Política e Estado; Estratificação, desigualdades sociais e os marcadores sociais da diferença; Democracia, cidadania e direitos humanos;				
<b>Sociologia</b>	3º	1	40	Bas
EMENTA: Eixo Temático: "A Sociologia no século XXI - Dilemas e Perspectivas" - Desenvolvimento: apenas o crescimento econômico é suficiente?; Globalização: como promover oportunidade iguais para todas as pessoas?; Os conflitos da cidade e da vida urbana no século XXI; Modernização, transformação social e preservação do meio ambiente: é possível?; Temas contemporâneos de sociologia				
<b>Informática Básica</b>	1º	1	40	Poli
EMENTA: Conceitos básicos do funcionamento do computador; editores de texto; planilhas eletrônicas; editor de apresentações; internet.				
<b>Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos</b>	1º	1	40	Poli
EMENTA: Natureza do conhecimento e do método científico. Tipos de conhecimento. Função da elaboração projetos e relatórios, elementos e etapas de projetos e relatórios, normas ABNT e redação científica.				
<b>Projeto Integrador I</b>	2º	1	40	Poli
EMENTA: Ementa de conteúdo aberto integrando as disciplinas de matemática, química, física e biologia com os componentes curriculares do núcleo tecnológico a fim de elaborar projetos. Consolidando, dessa forma, os princípios educativos para formação humana e integral do sujeito, vinculando o ensino, a pesquisa e a extensão.				
<b>Projeto Integrador II</b>	3º	2	80	Poli
EMENTA: Ementa de conteúdo aberto que permita a elaboração de projetos que envolva a integração das disciplinas Produção Animal I, Produção Animal II, Produção Animal III, Produção Vegetal I, Produção Vegetal II e Produção Vegetal III, Agroindustrialização de Alimentos, Aquicultura, Paisagismo e Jardinagem, Legislação Ambiental, Ambiente, Saúde e Segurança, Empreendedorismo e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira com o intuito de que ao final da disciplina os alunos criem um startup na área de Agropecuária/ Agronegócio.				
<b>Produção Vegetal I</b>	1º	4	160	Tec

EMENTA: Introdução ao estudo dos solos (Gênese, classificação, biologia do solo, estrutura, fertilidade, química e física, manejo, conservação, introdução a calagem e adubação). Mecanização (preparo dos solos, máquinas, manutenções e implementos). Introdução à olericultura. Planejamento e características da atividade olerícola. Preparo da área de plantio. Propagação das hortaliças. Tratos culturais em hortaliças. Colheita, pós-colheita, armazenamento e comercialização.				
<b>Produção Animal I</b>	1º	3	120	Tec
EMENTA: Introdução e importância da Zootecnia. Tipos de culturas de interesse zootécnico. Terminologias utilizadas. Exterior e idade. Anatomia dos animais de interesse zootécnico. Sistema digestivo e reprodutivo dos animais. Alimentos e alimentação dos animais. Noções de Ezoognózia. Noções de bioclimatologia. Noções de genética e melhoramento.				
<b>Ambiente, Saúde e Segurança</b>	1º	1	40	Tec
EMENTA: O meio ambiente e o homem ao longo da história; Acidentes ambientais; Evolução da consciência ambiental; Conferências mundiais; Definições; Noções de sustentabilidade ambiental; Poluição e impactos ambientais; Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária; Acidentes e doenças ocupacionais; Perigos e Riscos; Riscos Ambientais; Normas Regulamentadoras.				
<b>Desenho Técnico e Topografia</b>	1º	2	80	Tec
EMENTA: Representação de pontos, retas e sólidos geométricos, elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT; práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva (desenhos de instalações agropecuárias). Introdução a topografia; formas e dimensões da terra; medidas de ângulo, medidas diretas e indiretas de distâncias				
<b>Empreendedorismo</b>	1º	1	40	Tec
EMENTA: Empreendedorismo (mitos, aspectos comportamentais do empreendedor, estratégia de crescimento, liderança). Gestão Estratégica (missão, visão, valores, modelos e planos de negócio). Plano de Negócios (importância, função, aplicação, gestão financeira, fluxo de caixa, formação de preço). Temas atuais (empreendedorismo jovem, profissionalização do mercado rural, associativismo e cooperativismo).				
<b>Construções Rurais</b>	2º	1	40	Tec
EMENTA:				

Identificar os diversos tipos de obras e instalações rurais; Selecionar locais apropriados para a construção e instalações rurais; Projetar e executar obras de construções e instalações rurais; Identificar os principais materiais e ferramentas utilizadas em construções e instalações rurais; Executar desenhos de telados, viveiros, depósitos e casas de vegetação; Realizar cálculos de materiais e custo de materiais de construção.				
<b>Administração e Economia</b>	2º	2	80	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Noções gerais de administração e economia rural. Análise e pesquisa de mercado de produtos agropecuários. Compreensão das estruturas de uma propriedade rural. Introdução aos conceitos e aplicações da administração rural. Administração de custos na agropecuária. Função do administrador. Planejamento, Organização e Controle de projetos. Planejamento estratégico. Gestão de uma propriedade rural.</p>				
<b>Produção Vegetal II</b>	2º	3	120	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Noções de mecânica aplicada; Noções básicas de funcionamento de motores; Lubrificação e Lubrificantes; Tipos de tração e mecanismos de transmissão, Máquinas e implementos agrícolas; Planejamento de mecanização agrícola. Introdução às culturas anuais; Exigências climáticas das culturas de ciclo anual; Caracterização e preparo de solos para cultivo de plantas anuais; Manejo nutricional das culturas; Cultivares e variedades; Fatores para plantio/semeadura; Manejo fitossanitário; Colheita; Pós-colheita e Comercialização.</p>				
<b>Irrigação e drenagem</b>	2º	2	80	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Relações solo-água-planta-atmosfera: água no solo, necessidades hídricas das culturas, processos de transferência de água no sistema solo-planta-atmosfera. Qualidade da água para irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação por gotejamento. Manejo de irrigação. Fertirrigação. Drenagem: drenagem superficial, drenagem subterrânea, condutividade hidráulica. Sistematização de terrenos</p>				
<b>Produção Animal II</b>	2º	2	80	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Ruminantes: Introdução a Produção de Ruminantes, Cenário Internacional, nacional e regional. Anatomia e Fisiologia do Ruminante. Caprinovinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de Produção; Raças de Caprinos e Ovinos; Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário; Instalações e equipamentos necessários.</p>				

Bovinobubalinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de produção, Raças de Corte e Leite; Manejo Geral, Manejo Reprodutivo, produtivo e Sanitário, Instalações e equipamentos. Forragicultura: Principais espécies forrageiras para alimentação de ruminantes, recuperação de pastagens, capineira, silagem, pastejo rotacionado.				
<b>Extensão Rural</b>	3º	1	40	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. Formas de organização social e da produção agrícola (associações e cooperativas). Método em extensão rural. Metodologias de diagnóstico e de promoção da participação e protagonismo social.</p>				
<b>Produção Vegetal III</b>	3º	3	120	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução à fruticultura. Classificação das frutíferas. Planejamento e características da atividade. Preparo da área de plantio. Propagação das frutíferas. Tratos culturais das frutíferas. Colheita, pós-colheita, armazenamento e comercialização. Introdução à silvicultura. Coleta, beneficiamento e tratamentos de sementes florestais. Produção de mudas florestais. Florestas para exploração comercial. Principais culturas da região.</p>				
<b>Produção Animal III</b>	3º	2	80	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Aquicultura: Conhecer a situação atual e tendência da aquicultura mundial e brasileira, além das principais práticas de manejo e alimentação dos organismos aquáticos com importância econômica. Espécies para cultivo; Instalações aquícolas; Preparação de viveiros; Qualidade da água; Manejo de Cultivo; Nutrição, Sanidade e Reprodução.</p> <p>Avicultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Produção de Aves Postura e Frangos de Corte; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Nutricional e Sanitário, Instalações e equipamentos; Legislações.</p> <p>Suinocultura: Introdução e Contextualização; Raças, Seleção e Melhoramento Animal; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Reprodutivo, Nutricional e Sanitário; Instalações e equipamento, Legislações.</p> <p>Equideocultura: Introdução e contextualização, Raças, Manejo geral.</p>				
<b>Agroindustrialização de Alimentos</b>	3º	2	80	Tec
<p>EMENTA:</p>				

Introdução à Agroindústria; Importância das boas práticas de fabricação- BPF's. Valor nutricional dos alimentos. Microbiologia dos alimentos. Métodos e Técnicas de Conservação de Alimentos. Processamento de produtos de origem animal. Processamento de produtos de origem vegetal. Processamento do leite. Legislação aplicada à agroindústria.				
<b>Agroecologia</b>	3º	1	40	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução e Evolução da Agricultura; Revoluções Agrícolas; Agricultura Convencional e seus impactos; Agricultura de Base Ecológica; Agroecologia e vivência agroecológica; PANC's; Desenvolvimento e Agricultura Sustentável; Ciclos biogeoquímicos; Sistemas Agroflorestais – SAF's; Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Daninhas; Princípios da Permacultura; Energias alternativas: Biodigestor, energia solar e biocombustível.</p>				
<b>Libras</b>	3º	1	40	Disc. Opt
<p>Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: história, cultura, comunidade e identidade surda. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva. O bilinguismo: Língua Portuguesa e Língua de Sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases e diálogos). Prática em Libras – vocabulário geral e específico na área de comunicação e extensão rural.</p>				

## 5.7 PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012, em seu artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e

correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.

Esta mesma resolução define no inciso 1º do artigo 21 que a prática na educação profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Dessa maneira, e de acordo com o mencionado anteriormente, as práticas profissionais no *campus* Parintins também são realizadas por meio de atividades de vivências agropecuárias em propriedades rurais particulares após firmado acordo de cooperação entre esses proprietários e o IFAM/ *campus* Parintins.

O IFAM em sua Resolução Nº. 94 de 2015 define no artigo 168 que a prática profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos: I – Estágio Profissional Supervisionado; II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT); III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada a prática profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 300 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final de Estágio Supervisionado e /ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritos com detalhes cada uma dessas práticas.

#### 5.7.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme Anexo I da Portaria No 18 PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017, faz se necessário prever a oferta de Atividades Complementares, totalizando uma carga horária de 100h, as quais deverão atender as necessidades de curricularização da extensão e de introdução à pesquisa e à

inovação por meio da realização de projetos integradores, seminários, semanas e eventos temáticos, eixos temáticos, dentre outros.

O IFAM em sua Resolução N° 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

As atividades complementares se constituem como instrumento para o aprimoramento da formação básica, com elementos enriquecedores do perfil profissional e da formação cidadã, que não estão compreendidos no desenvolvimento regular das disciplinas constantes da matriz curricular.

Com caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e práticas profissionais vivenciadas pelo educando, integram o currículo dos Cursos Técnicos de Nível Médio nas diferentes Formas de oferta, com carga horária de 100 horas, com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Todo aluno matriculado no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada deverá realizar as Atividades Complementares, uma vez que estão previstas como sendo obrigatórias para a conclusão do curso, as quais deverão ser cumpridas e devidamente certificadas, necessariamente, concomitantemente aos períodos do curso. Essa carga horária de cumprimento obrigatório, não constará na Matriz Curricular, mas deverá contar no **Histórico Escolar** do Discente.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e o nome da instituição de ensino. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica.

Para validar as atividades complementares o estudante, ao longo dos seis semestres letivos, à medida em que for realizando as atividades complementares (nas suas diferentes ofertas), deverá protocolar junto ao

Coordenador de Curso um Memorial Descritivo<sup>3</sup> apontando as atividades desenvolvidas a cada semestre. Junto ao Memorial Descritivo devem ser anexadas as cópias de todos os certificados e atestados apontados no documento.

Serão consideradas para fins de computo de carga horária as atividades apresentadas no quadro 3. As atividades descritas, bem como carga horária a ser validada por evento e os documentos aceitos devem ter como base a Resolução Nº 23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013 que trata das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM, as alterações realizadas foram relativas as diferenças entre o Curso de Graduação e os Cursos Técnicos de Nível Médio.

Quadro 3. Atividades Complementares

<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTOS</b>	<b>DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS</b>
Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas	2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro.  10 (dez) horas por trabalho apresentado.  5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica.	Declaração ou Certificado de participação.
Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou em outras instituições	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária.
Cursos livres e/ou de extensão	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora,

<sup>3</sup> A estrutura de Memorial Descritivo deverá ser elaborada pela Coordenação de Curso/Eixo após alinhamento com a Diretoria de Ensino, ou equivalente do *Campus*.

		com a respectiva carga horária.
Estágios extracurriculares	Máximo de 60 horas	Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor
Monitoria	Máximo de 60 horas	Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela PROEX, com a respectiva carga horária.
Atividades filantrópicas no terceiro setor	Máximo de 60 horas	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento	4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador). 3 (três) horas por participação em peça de teatro. 3 (três) horas em participação em filmes em DVD/ cinema	Documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador, ator, diretor, roteirista).
Participação em projetos de Iniciação científica	Máximo de 60 horas	Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária.
Publicações	20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica.	Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico onde foi publicado.

	<p>60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor.</p> <p>60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor.</p> <p>30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.</p>	
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico previamente autorizado pela coordenação do curso.	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária.

#### 5.7.2 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/2013, o Estágio Profissional Supervisionado previsto na formação do aluno é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilitando-os atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de estágio são regulamentados pela Resolução Nº. 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio e Egresso ligado a Coordenação de Extensão do *Campus* Parintins fica responsável pela identificação das

oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos estudantes, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o estudante. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 300 horas (25% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá no 3º Ano do Curso, onde os alunos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com à área e modalidade do estágio e possuir idade mínima de 16 anos até a data de assinatura do Termo de Compromisso de Estágio. Na impossibilidade de realização do estágio supervisionado, o discente poderá, alternativamente, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório o aluno deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), onde 40% dessa nota será atribuída pelo supervisor de estágio na empresa e 60% pela banca examinadora. Portanto, mesmo após a defesa, faz-se necessário a entrega da versão final do Relatório com as adequações sugeridas pela banca, conforme o aceite do professor orientador.

Segundo a Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado,

inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória”. Portanto, o discente que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetidos aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não nesse plano de curso, deverão estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, as Resoluções Nº 94 e 96 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham substituí-las.

#### 5.7.2.1 *Aproveitamento Profissional*

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionada à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores a solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, terá carga horária de 300 horas e será avaliado por meio do Relatório Final e apresentação em banca examinadora conforme as normas estabelecidas pela instituição. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade pela banca examinadora.

#### 5.7.3 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO - PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) é uma alternativa para o discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do discente e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM CPA. Poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou ainda constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes.

Poderá ser realizado a partir do segundo ano do curso (2º ano) e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o discente a conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos projetos de conclusão de curso de Nível Médio, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em um relatório científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de aferições do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 300 horas, podendo ser aplicadas da seguinte forma: 150 (cento e cinquenta) horas presenciais e 150 (cento e cinquenta) horas dedicadas à livre pesquisa.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os alunos terão 20 (vinte) minutos para apresentação, os examinadores até 30 (trinta) minutos e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovado os discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Se Recomendado para Ajustes, o aluno deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado Reprovado, o discente deverá efetuar nova matrícula no

componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão apresentar uma via do relatório final pós-defesa num prazo máximo de 30 (trinta) para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

O IFAM CPA não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos discentes, orientadores ou co-orientadores, mas fica comprometido a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM CPA disponibilizar transporte para esse fim conforme disponibilidade.

## 6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas cursadas com aprovação. Entretanto, convém ressaltar que ainda de acordo com Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, em seu artigo 104, é vedado o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, como também, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

## 7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme o artigo 34º da Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada é feita por componente curricular/disciplina a cada bimestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas, diversificadas e flexíveis na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados

para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmico, ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que apesar de ser da escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138, estabelece o mínimo de 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito a cada etapa (bimestre).

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização

didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação em relação a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem.

Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015).

## 7.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução N. 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;

- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir; e
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – auto-avaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

## 7.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do campus, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

### 7.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

- I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;
- IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;
- V – serviço à Justiça Eleitoral;
- VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;
- VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Cíveis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
- VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
- IX – doação de sangue;
- X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
- XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
- XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
- XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
- XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

#### 7.4 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do campus, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.

## 8 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Agropecuária pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *campus* pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

## 9 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

### 9.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca foi instalada no ano de 2010 e atualmente funciona de segunda a sexta-feira, no horário de 08h00 às 21h, sem intervalos para almoço. Encontra-se subordinada à Coordenação Geral de Ensino (CGE), respondendo, em segunda instância, ao Departamento de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação (DEPEP), tendo chefia própria, ocupada por Bibliotecário.

Aos usuários internos da Biblioteca (alunos e servidores) é facultado o empréstimo domiciliar, podendo ser emprestados até 4 (quatro) livros por 7 (sete) dias, além disso podem ser emprestados até 2 multimídias por até 2 (dois) dias, se empréstimo normal, e 1 (um) dia até 1 (um) volume.

A Biblioteca conta com 15 (quinze) computadores ligados à Internet para consulta dos usuários. Os computadores do Campus estão configurados (utilizando o endereço proxy) apenas para fins de pesquisas, não permitindo acesso a Redes Sociais e sites de entretenimento, incluindo notícias desimportantes.

Os documentos que regem a Biblioteca são o Regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas (Resolução n. 31 CONSUP/IFAM de 23/06/2017) e o Regulamento interno das bibliotecas do IFAM (Resolução n. 46 CONSUP/IFAM DE 13 de julho de 2015).

### 9.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O *campus* Parintins conta com uma área total construída de 2093,88m<sup>2</sup> para desenvolvimento das atividades gerais (quadro 4.1) e conta ainda com 1692,5m<sup>2</sup> de área para as Unidades Educacionais de Produção (Quadro 4.2).

Quadro 4.1 Área construída do Campus

Nº	AMBIENTE	QTDE	ÁREA ( m²)
1	SALAS DE AULA*	12	656,30
2	SALA DE ESTUDO**	1	58,80
3	LABORATÓRIOS	4	486,53
4	LANCHONETE	1	67,85
5	WC. MASCULINO / FEMININO / PNE	6	211,61
6	AUDITÓRIO	1	246,97
7	REPROGRAFIA	1	23,40
8	SALA DE ENFERMAGEM	1	42,41
9	CPD	1	18,42
10	BIBLIOTECA	1	155,27
11	SALA DE PROFESSORES	1	58,79
12	SECRETARIA ESCOLAR	1	49,43
13	PROTOCOLO	1	13,16
14	SALA DE COORDENAÇÃO	1	4,94
<b>TOTAL(m2)</b>			<b>2093,88</b>

Quadro 5.2 Área das Unidades Educacionais de Produção

Nº	UNIDADE EDUCACIONAIS DE PRODUÇÃO – UEP's	ÁREA (m²)
1	Viveiro Aberto	208
2	Fruticultura	715
3	Casa de Vegetação I	35
4	Viveiro Telado	49,5
5	Aviário	224
6	Meliponário	100
7	Casa Multifunção	161
8	Casa de Vegetação II (Em Reforma)	140
9	Laboratório de Meliponicultura e Qualidade do Mel (Em Construção)	60
<b>TOTAL (m²)</b>		<b>1692,5</b>

## 10 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

### 10.1 CORPO DOCENTE

O *campus* Parintins conta servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O *campus* também possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada. O quadro 4 apresenta o corpo docente.

Quadro 5.1 Corpo Docente Núcleo Básico

Professor de	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Arleide Maia Pinheiro	<b>Graduação:</b> Língua Portuguesa. <b>Especialização:</b> Língua Portuguesa	DE
	Augusto José Savedra Lima	<b>Graduação:</b> Língua Portuguesa. <b>Especialização:</b> Metodologia da Língua Inglesa	DE
	Manoel Ferreira Falcão	<b>Graduação:</b> Língua Portuguesa. <b>Especialização:</b> em Educação PROEJA	DE
	Julieuz de Souza Natividade	<b>Graduação:</b> Língua Portuguesa. <b>Especialização:</b> Docência da Língua	DE

		Portuguesa nas Séries finais do Ensino Básico <b>Mestrado:</b> Educação	
Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	Elaine Barbosa Amazonas	<b>Graduação:</b> Letras/Língua Portuguesa. <b>Especialização:</b> em língua inglesa.	DE
	Rosângela Telma Batista de Souza de Jesus.	<b>Graduação:</b> Língua Inglesa. <b>Especialização:</b> Metodologia do Ensino da Língua Inglesa	DE
Matemática	Euderley de Castro Nunes	<b>Graduação:</b> Licenciatura em Matemática. <b>Especialização:</b> Matemática do ensino básico ao superior. <b>Mestrado:</b> Matemática Aplicada.	DE
	Bruno Lopes dos Reis	<b>Graduação:</b> Licenciatura em Matemática.	DE
	Tacilene Campos Pereira	<b>Graduação:</b> Licenciatura em Matemática. <b>Mestrado:</b> Matemática	DE
Biologia	Romison de Souza Teixeira	<b>Graduação:</b> Biologia <b>Mestrado:</b> Biotecnologia	DE

	Israel Paes Romano	<b>Graduação:</b> Biologia <b>Mestrado:</b> Biotecnologia e Recursos Naturais	DE
Física	Francisca das Chagas Morais	<b>Graduação:</b> Licenciatura plena em Física. <b>Especialização:</b> Tecnologia Educacional	DE
	Patrik Marques dos Santos	<b>Graduação:</b> Licenciatura em Física. <b>Mestrado:</b> Educação em Ciências	DE
Química	Gutemberg Ferraro Rocha	<b>Graduação:</b> Licenciatura em Química <b>Especialização:</b> Educação Ambiental	DE
	Joice de Lima Melo	<b>Graduação:</b> Licenciatura em Química <b>Especialização:</b> Educação Ambiental	DE
	Patrícia Freitas Moraes	<b>Graduação:</b> Licenciatura em Química	Substituto-40
	Vera Lúcia da Silva Marinho	<b>Graduação:</b> Licenciatura em Química <b>Mestrado:</b> em Química	DE
História	Deilson do Carmo Trindade	<b>Graduação:</b> História <b>Mestrado:</b> Sociedade e Cultura na Amazônia <b>Doutorado:</b>	DE

	Noélio Martins Costa	<b>Graduação:</b> História <b>Mestrado:</b> Sociedade e Cultura na Amazônia	DE
	Patrícia Regina de Lima Silva	<b>Graduação:</b> História <b>Mestrado:</b> História	Substituto - 40
Geografia	Anderson de Souza Tavares	<b>Graduação:</b> Geografia <b>Mestrado:</b> Geografia na área de concentração em Amazônia	DE
	Wender da Silva Garcia	<b>Graduação:</b> Geografia <b>Especialização:</b> Geografia	DE
Filosofia	José Cláudio Trindade Guimarães da Silva	<b>Graduação:</b> Filosofia	Substituto-40
Sociologia	Rosimay Correa	<b>Graduação:</b> Filosofia. <b>Mestrado:</b> Sociologia	DE

Quadro 5.2 Corpo Docente Núcleo Técnico

Professor de	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Agropecuária	Erika Cristina Dias de Oliveira	<b>Bacharel:</b> Zootecnia <b>Mestrado:</b> Zootecnia	DE
	Joane Paola Papaleo Costa Moreira	<b>Graduação:</b> Agronomia	DE
	Kely Cristina Bastos t. Ramos	<b>Bacharel:</b> Zootecnia <b>Mestrado:</b> Zootecnia	DE
	Lucas Vinícius Andrade Oliveira	<b>Graduação:</b> Agronomia <b>Mestrado:</b> Agronomia	DE

	Marcelo de Queiroz Rocha	<b>Graduação:</b> Agronomia <b>Mestrado:</b> Sistemas de Produção Agrícola Familiar	DE
Meio Ambiente	Arqleydsson de Lima Pinheiro	<b>Graduação:</b> Engenharia Florestal <b>Mestrado:</b> Ciências Florestais e Meio Ambiente	DE
	Fabiola Viana de Almeida	<b>Graduação:</b> Engenharia Florestal <b>Mestrado:</b> Ciências Florestais na área de concentração em Ciências Florestais e Ambientais.	DE
	Kildery Alex Freitas Serrão	<b>Graduação:</b> Engenharia Florestal	DE
	Marcus Wilson Tardelly Cursino	<b>Graduação:</b> Engenharia Florestal <b>Especialização:</b> Educação Ambiental	DE
Recursos Pesqueiros	Eyner Godinho de Andrade	<b>Engenharia:</b> Recursos Pesqueiros <b>Mestrado:</b> Ciência de alimentos na área de concentração em Ciência	DE
	Mizael dos Santos Seixas	<b>Engenharia:</b> Recursos Pesqueiros <b>Mestrado:</b> Ciências Pesqueiras nos Trópicos	DE
	Renato Soares Cardoso	<b>Engenharia:</b> Recursos Pesqueiros <b>Doutorado:</b>	DE

	Rogério Ferreira Nakauth	<b>Engenharia:</b> Recursos Pesqueiros <b>Mestrado:</b> Educação Agrícola	DE
Educação Física	Emmina Lima da Cruz de Souza	<b>Graduação:</b> Educação Física <b>Especialização:</b> Fisio. do Exerc. Avan. com. Apro. Em Grupos Especiais	DE
	Lenon Correa de Souza	<b>Graduação:</b> Educação Física	DE
Libras	Jackeline Mendes de Souza	<b>Graduação:</b> Língua Portuguesa <b>Proeficiência:</b> Libras	DE
Artes	Christiane Pereira Rodrigues	<b>Bacharel:</b> Artes e Música <b>Mestado:</b> Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia <b>Doutorado:</b>	DE
	Rúbia Maria Farias Cavalcante	<b>Graduação:</b> Artes <b>Mestardo:</b> Sociedade e Cultura na Amazônia	DE
SMS	Alexander Andrade Freire	<b>Graduação:</b> Engenharia Elétrica <b>Especialização:</b> Engenharia de Segurança do Trabalho	DE

10.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 4. Corpo Técnico Administrativo

Cargo/Função	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
--------------	------------------	--------------------	--------------------

Assistente de Aluno	Anderlan da Silva Magalhães	Pedagogo	40
	Elenilton Mendonça Batista	Especialista em Biotecnologia	40
	José Adenildo Oliveira de Souza	Graduado em Normal Superior	40
	Rayner Monteiro dos Santos	Mestre em Clima e Ambiente	40
Pedagogo	Denis de Oliveira Silva	Mestre em Educação em Ciências na Amazônia	40
	Leandro Perreira de Oliveira	Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico	40
Técnico em Assuntos Educacionais	Mário Bentes Cavalcante	Especialização em Especialização em Leitura e Produção Textual	40
Auxiliar de Biblioteca	Alfredo Brito Farias Júnior	Graduado em Zootecnia	40
	Mônica Yoko Nomura Bezerra	Graduação em Letras	40
Auxiliar de Administração	Janaína da Fonseca Barbosa		40
Administrador	Tatiana Ferreira Nakauth	Bacharel em Administração	40
Assistente em Administração	Yuna Barrero Cerdeira	Bacharel em Direito	40
	Idalberto Dias Serrão	Especialização em Gestão de Pessoas	40
	Werley dos Santos Souza	Especialização em Direito Administrativo	40
	Ronaldo Fonseca Soares		

			40
	Paulo Jorge Neves Reis	Especialização em Turismo e Desenvolvimento Local	40
	Karen Pontes da Cunha	Especialização em Docência do Ensino Superior	40
	Débora Bezerra Rodrigues	Especialização em Gestão Pública e de Pessoas	40
Contador	David Wilkerson Ferreira de Souza	Especialista em Gestão Pública	40
	Ebler Araújo Pessoa		40
Técnico em Informática	Lucas da Cruz Bom Fim	ESPECIALIZAÇÃO em Gestão de Tecnologia da Informação	40
Técnico de Tecnologia da Informação	Ergison de Azevedo Farias		40
Enfermeiro	Reidevandro Machado da Silva Pimentel	Especialista em Enfermagem do Trabalho	40
Técnico em Enfermagem	Jair Canto Brelaz	Especialista de Nível Técnico em Urgência e Emergência	40
Nutricionista	Georgina Raquel Freitas Dácio Alfaia	Especialista em Saúde Coletiva	40
Assistente Social	Jessica Reis Marinho	Especialização em Direito e Proteção Social	40

Psicólogo	Raianne de Souza Rodrigues	Psicologia	40
Engenheiro(a) técnica de laboratório/área-ciências	Francisca de Souza Pinheiro		40
Técnico em Agropecuária	Elías Santos da Costa	Mestrado em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos	40
	Jakson Douglas de Albuquerque	Mestrado em Agronomia	40
Engenheiro de Pesca	Wendel de Souza Oliveira	Mestrado em Ciências Pesqueiras nos Trópicos	40
	Ana Carolina Souza Samapiao Nakauth	Mestrado em Aquicultura	40
Tradutor e Interprete de Libras	Andressa Brelaz de Oliveira Barata	Especialização em Libras com Docência do Ensino Superior	40

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em dezembro de 2015.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em 30 de janeiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer nº 11 de 09 de maio de 2013.

\_\_\_\_\_. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ªed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Resolução N° 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília, 1992 (n. 83).

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

**APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	80	40	-	3	120
EMENTA					
Interpretação Textual; Produção Textual; Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa; Fonologia; Morfologia; Sintaxe; Estudo da Literatura.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em Letras/Português.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Todas as disciplinas do currículo do curso técnico Integrado em Agropecuária.					
PROGRAMA					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Desenvolver habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos;</li> <li>• Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;</li> <li>• Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;</li> <li>• Compreender e discutir aspectos gramaticais, tais como reforma ortográfica de 2009, ortografia, acentuação gráfica, classe de palavras e sintaxe;</li> </ul>					

- Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;
- Reconhecer elementos da Comunicação.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

- 1.1. Gênero e Discurso
- 1.2. Gêneros Textuais: Notícia e Reportagem; Resumo e Comunicação Oral; Carta Reclamação
- 1.3. Tipos de discurso: direto, indireto e indireto livre

#### 2. PRODUÇÃO TEXTUAL

- 2.1. Noção de Texto
- 2.2. Texto Literário e Não-literário
- 2.3. Níveis de Linguagem: norma culta e variedades linguísticas
- 2.4. Funções da linguagem
- 2.5. Elementos da comunicação
- 2.6. Tipologia Textual

#### 3. FONOLOGIA

- 3.1. Sons e Letras
- 3.2. Vogais, semivogais, consoantes
- 3.3. Classificação de fonemas
- 3.4. Sílabas
- 3.5. Encontros Vocálicos, consonantais e dígrafos.
- 3.6. Ortografia: emprego de certas letras ou dígrafos
- 3.7. Acentuação Gráfica
- 3.8. Emprego do Hífen
- 3.9. Ortoépia e Prosódia

#### 4. MORFOLOGIA: CLASSES DE PALAVRAS

- 4.1. Estrutura das Palavras (elementos mórficos)
- 4.2. Formação de Palavras Derivação, Composição, Hibridismo, Abreviação e Onomatopeia

- 4.3. Morfologia: Estrutura das palavras: radical, raiz, vogal temática, tema, afixos, desinências, vogais e consoantes de ligação, cognatos, palavras primitivas e derivadas, palavras simples e compostas
- 4.4. Processos de formação de palavras: derivação, composição, redução, hibridismo, onomatopeias)
- 4.5. Substantivo: classificação, formação, flexão de gênero, número e grau, plural com metáfora
- 4.6. Adjetivo: classificação, formação, locução adjetiva, flexão de gênero, número e grau
- 4.7. Artigo: classificação: definidos e indefinidos, emprego do artigo;
- 4.8. Numeral: classificação: cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionário
- 4.9. Verbo: Regulares, Irregulares, Anômalos, Defectivos e Abundantes; Conjugação: tempos simples e composto.

## 5. SINTAXE

- 5.1. Frase, Oração
- 5.2. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado
- 5.3. Tipos de sujeito
- 5.4. Tipos de Predicado
- 5.5. Variações Linguísticas
- 5.6. Marcas da Oralidade no Discurso

## 6. LITERATURA

- 6.1. Estudo da Literatura: As várias concepções de literatura. Denotação e Conotação. Os gêneros literários clássicos: épico, lírico e dramático. Os gêneros literários modernos: Elementos da Narrativa. Versificação.
- 6.2. Primeiras Manifestações literárias no Brasil: A literatura dos viajantes. A literatura dos jesuítas. José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.
- 6.3. O Barroco no Brasil: Características do estilo barroco. Bento Teixeira e a Prosopopeia. Gregório de Matos. Divisão de sua obra sacra, lírica e satírica. Pe. Antônio Vieira.

6.4. O Arcadismo no Brasil: Características do estilo arcádico. A poesia épica. Basílio da Gama e Santa Rita Durão. A poesia lírica. Claudio Manuel da Costa; Tomás Antônio Gonzaga.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.

MASSAUD, Moisés. **A literatura brasileira através de textos**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

\_\_\_\_\_. **Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens**. 4. ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português: pela análise sintática**. 18. ed., com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática: texto, reflexão e uso**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva: Texto, Interação e Semântica**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.

FERREIRA, Marina. **Redação: palavra e arte**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2010.

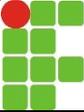
GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: FGF, 2006.

SENA, Odenildo. **A Engenharia do Texto: Um caminho rumo à prática da boa redação**. 4. ed. Manaus: Valer, 2011.

TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. São Paulo: Scipione, 2002.

#### ELABORADO POR:

Julieuz de Souza Natividade, Manoel Ferreira Falcão.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Artes</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	20	20	-	1	40	
<b>EMENTA</b>						
Importância, análise e conceituação da Arte; História da música e da Arte; Teoria Musical; Estilos e gêneros musicais; Folclore Nacional e Regional; Linguagem visual; Modalidades de execução musical; Formas musicais: vocal, instrumental e mista; História e cultura afro-brasileira e indígena; Elementos básicos da composição teatral e da dança; Classificação de instrumentos musicais; Coro como instrumento de socialização.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com Licenciatura em Artes Plásticas e Licenciatura em Música						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Língua Portuguesa, Geografia, História, Sociologia, Matemática, Informática, Educação Física, Biologia, Filosofia.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
Compreender Arte como uma forma de conhecimento inserido em um contexto sócio-histórico e cultural e como meio de expressão, comunicação e interação humana voltada para a estética, destacando sua presença no cotidiano das pessoas, seus significados, linguagens e importância na humanização e civilização do ser humano.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em Artes (artes visuais, dança, música, teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;</li> </ul>						

- Expressar e saber comunicar-se em Artes, articulando a percepção, a imaginação e a reflexão por meio de modos particulares de realizar e de desfrutar de produções artísticas;
- Buscar e saber organizar informações sobre as Artes em livros, realizando estudos comparativos da produção artística e das concepções estéticas presentes no contexto histórico-cultural europeu e brasileiro;
- Conceituar e reconhecer as funções da Arte;
- Identificar as características essenciais da arte pré-histórica até a Arte Contemporânea;
- Representar plasticamente um período da história da arte;
- Conhecer os elementos constitutivos da linguagem plástica/visual, utilizando-os na composição e registros de pensamentos e ideias sobre fatos cotidianos;
- Identificar os elementos estruturais da composição plástica: pontos, linhas formas, cores, massas, volumes, luz e textura;
- Compor plasticamente explorando os diferentes tipos de formas;
- Favorecer a criatividade, a experimentação e a exploração de materiais e técnicas;
- Reconhecer texturas diferentes em materiais e objetos;
- Compor plasticamente com texturas, com formas e cores diferentes;
- Conhecer efeitos cromáticos;
- Reconhecer a importância do folclore para a formação cultural da sociedade;
- Buscar melhor qualidade cultural na vida dos grupos levando-os a tornarem-se mais sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, com ética e respeito pela diversidade;
- Analisar historicamente as diferentes manifestações socioculturais do homem da pré-história, afrodescendente e do homem nativo no Brasil, em suas múltiplas funções e dimensões;
- Reconhecer as qualidades do som em objetos, ruídos, vozes e instrumentos musicais;

- Analisar, histórica e textualmente, a origem da música popular brasileira a partir da contribuição do negro;
- Identificar os tipos de instrumentos musicais;
- Reconhecer figuras e notas musicais;
- Representar cenicamente peças teatrais, poesias e textos próprios ou de outros autores;
- Expressar-se corporalmente representando temas da natureza, podendo explorar onomatopeias;
- Utilizar recursos básicos de expressão do próprio corpo para aumentar sua comunicação;
- Narrar a história do teatro destacando sua origem e características no mundo, no Brasil;
- Participar de atividades vivenciais envolvendo as linguagens corporal, visual, musical e dramática.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. UNIDADE I

- 1.1. Conceituação: Estética da Arte
- 1.2. História da música e da Arte: Da origem até idade média
- 1.3. História e cultura e indígena

#### 2. UNIDADE II

- 2.1. História da música e arte moderna
- 2.2. Folclore Nacional e Regional

#### 3. UNIDADE III

- 3.1. Linguagem visual: elementos visuais ou formais
- 3.2. História da Música e da arte Contemporânea
- 3.3. Artes cênicas

#### 4. UNIDADE IV

- 4.1. História e cultura afro-brasileira
- 4.2. Arte contemporânea

4.3. Classificação de instrumentos musicais

4.4. Coro como instrumento de socialização

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARAÚJO, Hilton Carlos de. **Introdução à Interpretação Teatral**. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

BOAL, Augusto. **200 exercícios para o ator e o não ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

COSTA, Cristina. **Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GARCEZ, Lucília; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais**. São Paulo: Ediouro, 2001.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação**. Annablume, 2001.

LEITE, Luiza Barreto et al. **Teatro é Cultura**. Rio de Janeiro: Brasília, 1976.

MIGNONE, Francisco – Música– MEC – FENAME – BLOCH – Volume 3 – 1980.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Campus, 1983.

**ELABORADO POR:**

Christiane Pereira Rodrigues, Rubia Maria Farias Cavalcante.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	<b>Língua Estrangeira Moderna – Inglês</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	60	20	-	2	80
EMENTA					
A língua inglesa no mundo; Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita; Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias; Diálogo com a língua e cultura materna; Estudo de técnicas para aprendizagem de línguas estrangeiras.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura em Letras – Língua Inglesa					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Biologia, Matemática, História, Geografia, Informática, Educação Física, Artes.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer a Língua Inglesa utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e ocupação; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais; dando ênfase à oralidade</li> </ul>					

- Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;
- Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português;
- Desenvolver a autonomia dos aprendizes na língua alvo para que sejam responsáveis pelo seu próprio aprendizado.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. FUNÇÕES SÓCIO-COMUNICATIVAS BÁSICAS

#### 2. BASIC VOCABULARY

2.1. Atividades de lazer e rotina

2.2. Ocupações e profissões

#### 3. READING TECHNIQUES AND COMPREHENSIONS

3.1. Skimming

3.2. Scanning

3.3. Selectivity

#### 4. BASIC GRAMMAR POINTS

4.1. Grammar topics: Verb to be (present and past)

4.2. Question Words: who, where, when, why, what, which, how

4.3. Simple present, simple past (regular and irregular)

4.4. Present and past progressive

4.5. Future with WILL (SHALL) and GOING TO

4.6. Quantifiers: countable and uncountable nouns; many and much

#### 5. BASIC IDIOMATIC EXPRESSIONS

#### 6. GÊNEROS TEXTUAIS

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, D. T.; OLIVEIRA, A. **Inglês para Administração e Economia**. São Paulo: Disal Editora.

MURPHY, R. (2007). **Essential Grammar in Use**. 3. ed. Cambridge, CUP.  
SOUZA, A. et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**.  
2. ed. Londrina: Disal Editora, 2007

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, Adriana C. de; CORDEIRO, Jackeline; SIMÕES, Myrta L.  
**Exploring reading skills**. João Pessoa: Centro Federal de Educação  
Tecnológica da Paraíba, 2002.

BROWN, Douglas H. **Teaching by principles**: 2009, second edition.

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de Leitura em Inglês: English for  
specific purposes**. v. 1. São Paulo: Textonovo, 2005.

OXEDEN, Clive. **American English File**: first edition, 1997.

PEREIRA, Carolina et al. **Circles**. 1. ed. FDT, 2016.

TÍLIO, Rogério. **Voices Plus**. 1. ed. Richmond, 2016.

**ELABORADO POR:**

Elaine Amazonas, Rosângela Telma Batista de Souza de Jesus.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Educação Física</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	40	40	-	1	80	
<b>EMENTA</b>						
<p>HISTÓRIA E CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento e no Brasil. Conceituando termos: Educação Física, Atividade Física, Exercício Físico e Esporte. Pirâmide da Atividade Física. Educação Física no Ensino Médio. RECONHECIMENTO DO CORPO: Sistema Esquelético e Sistema Muscular. Desvios posturais. Capacidade aeróbia, Força, Resistência e Flexibilidade. AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I: IMC, Zona alvo, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. PRIMEIROS SOCORROS: evolução, procedimentos e prevenção de acidentes. Avaliação primária. Parada Cardíaca e/ou Parada Respiratória (reanimação cardiopulmonar). ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I: Voleibol, Volei de Praia, Atletismo. Jogos e brincadeiras populares, regionais e indígenas. Jogos de tabuleiro. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS I: Dança, Consciência corporal, Psicomotricidade. TEMAS INTEGRADORES: Ética: na escola, em casa e na sociedade. Bullying: O que é e prevenção. ATIVIDADES AQUÁTICAS I: Natação: História e evolução. Fundamentos (propriedades da água, flutuação). Técnicas. Aprendendo a nadar, nados Crawl e Costas.</p>						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com Licenciatura em Educação Física.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Biologia, Filosofia, Sociologia, Artes, Geografia.						
<b>PROGRAMA</b>						
OBJETIVO GERAL:						

Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e analisando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na mesma, aprofundando os conhecimentos como síntese de múltiplas determinações.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social;
- Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas e exercícios físicos que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.);
- Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física e exercícios físicos, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para compreender e respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. EXAME BIOMÉTRICO I
  - 1.1. O que é e como calcular o Índice de Massa Corporal (IMC);
  - 1.2. Controle de Frequência Cardíaca (FC): zona alvo; Sobrecarga;
  - 1.3. Anamnese; Individualidade biológica;
  - 1.4. Flexibilidade – Teste de Sentar e Alcançar
  - 1.5. Aptidão Cardiorespiratória – Teste da corrida/caminhada dos 6 minutos;
  - 1.6. Resistência Muscular Localizada – Nº de abdominais em 1 minuto.
2. RECONHECIMENTO DO CORPO
  - 2.1. Anatomia: Sistema Esquelético e Sistema Muscular;
  - 2.2. Desvios Posturais I: Escoliose, Hipercifose, Hiperlordose; Genu Varo e Valgo, Genu Flexo e Recurvato;
3. HISTÓRIA E CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- 3.1. História da Educação Física: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento e no Brasil;
  - 3.2. Educação Física é Jogo? É Esporte? É Ginástica?
  - 3.3. Atividade Física x Exercício Físico; Pirâmide da Atividade Física;
  - 3.4. Educação Física no Ensino Médio.
4. PRIMEIROS SOCORROS I
    - 4.1. Histórico e evolução; Prevenção de acidentes; Assepsia.
    - 4.2. Procedimentos: Desmaio, Queimaduras, Engasgo e Afogamento, Fraturas, Hemorragias, Corpo Estranho, Choque Elétrico, Transporte de Feridos
    - 4.3. Suporte Básico de Vida - SBV; Cadeia da sobrevivência; avaliação primária e secundária.
    - 4.4. Efeitos do calor e do frio; Insolação e Intermição; hipotermia e hipertermia.
    - 4.5. Queimaduras: Conceito e classificação (graus e extensão); principais causas, procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer)
5. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I
    - 5.1. Dimensão Social do Esporte (Educativa, Participação e Rendimento); Classificação dos Jogos;
    - 5.2. Jogos e Brincadeiras populares: (os que forem característicos de cada região dos campi)
    - 5.3. Voleibol: História e evolução; Atividades pré-desportivas; Fundamentos Técnicos (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa); Fundamentos Táticos (sistema 4x2, 5x1 e 6x0); Regras e penalidades.
      - 5.3.1. Vôlei de Praia: História e evolução; Atividades pré-desportivas;
        - 5.3.1.1. Fundamentos Técnicos (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa);
        - 5.3.1.2. Fundamentos Táticos (sinais);

5.4. Atletismo I: conceito e histórico; Corridas: Velocidade e Resistência; Implementos; características; Regras e penalidades;

5.5. Atletismo II: Saltos: Saltos verticais e horizontais: Implementos; características; regras e penalidades

## 6. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS I

6.1. Dança: expressão corporal e diversidade de culturas;

6.2. Consciência Corporal e Psicomotricidade;

6.3. Danças Regionais.

## 7. ATIVIDADES AQUÁTICAS I

7.1. Natação: História e evolução; fundamentos (propriedades da água, flutuação); Técnicas; Aprendendo a nadar

7.2. Estilo Crawl e Costas: Histórico e fases dos nados Crawl e Costas.

7.3. Hidroginástica

## 8. TEMAS INTEGRADORES

8.1. Ética: na escola, em casa e na sociedade.

8.2. Bullying: O que é e prevenção.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

RESENDE, H.G. **Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal**. In: Votre, S.J. & Costa, V.L. (orgs). **Cultura, Atividade Corporal & Esportes**. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KATCH, Frank I.; McARDLE, William D. **Nutrição, Controle de Peso e Exercício**. Meds: iRio de Janeiro, 1983.

CAVIGLIOLI, B. **Esporte e adolescentes**. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras - SP: Topázio, 1999.

RESENDE, H.G. **Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal**. In: Votre, S.J. & Costa, V.L. (orgs). *Cultura, Atividade Corporal & Esportes*. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

NAHAS, M.V. e Corbin, C.B. (1992). **Educação para aptidão física e a saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física**. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 6(3), 14-24.

McARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício**. Interamericana. Rio de Janeiro, 1985.

QUEIROGA, Marcos. **Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

ELABORADO POR:

Emmina Lima da Cruz de Souza; Lenon Corrêa de Souza

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina :	<b>Matemática</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	80	40	-	3	120	
<b>EMENTA</b>						
Conhecimentos Numéricos: Operações aritméticas fundamentais em $\mathbb{N}$ , $\mathbb{Z}$ , $\mathbb{Q}$ e $\mathbb{R}$ , equações, razão, proporção, porcentagem, regra de três; Geometria Plana; Trigonometria: Trigonometria no triângulo retângulo, Trigonometria em um triângulo qualquer; Função: afim, quadrática, exponencial, logarítmica; Sequências Numéricas: PA e PG.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com Licenciatura em Matemática						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Física e Química.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc), com o intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e que são necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer e utilizar ferramentas próprias da matemática para analisar e resolver problemas cotidianos.</li> </ul>						

- Analisar e interpretar criticamente dados provenientes de problemas matemáticos da área de atuação do curso;
- Reconhecer os diversos tipos de conjuntos numéricos;
- Resolver equações;
- Diferenciar grandezas diretamente e inversamente proporcionais;
- Utilizar a porcentagem e a regra de três para resolução de problemas diversos;
- Analisar informações provenientes de diferentes situações cotidianas que necessitam dos conceitos de geometria plana e de trigonometria, utilizando-as como ferramenta matemática para resoluções das situações problema;
- Reconhecer a relação de dependência existente entre grandezas;
- Identificar a regra matemática de dependência existente entre grandezas;
- Reconhecer diferentes tipos de funções;
- Construir e interpretar o gráfico de uma função qualquer;
- Construir e interpretar o gráfico da função afim;
- Identificar e resolver problemas envolvendo função afim;
- Construir e interpretar o gráfico da função quadrática;
- Identificar e resolver problemas envolvendo função quadrática;
- Construir e interpretar o gráfico da função exponencial;
- Identificar e resolver problemas envolvendo função exponencial;
- Construir e interpretar o gráfico da função logarítmica;
- Identificar e resolver problemas envolvendo função logarítmica;
- Diferenciar progressões aritméticas e geométricas;
- Aplicar os princípios das progressões aritméticas e geométricas, estabelecendo uma conexão entre as funções afim e exponencial;
- Resolver problemas envolvendo progressões aritméticas e geométricas.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. CONHECIMENTOS NUMÉRICOS

- 1.1. Operações aritméticas fundamentais em  $\mathbb{N}$ ,  $\mathbb{Z}$ ,  $\mathbb{Q}$  e  $\mathbb{R}$
- 1.2. Equações
- 1.3. Razão
- 1.4. Proporção
- 1.5. Porcentagem
- 1.6. Regra de três simples e composta
  
2. GEOMETRIA PLANA
  - 2.1. Área e perímetro
  
3. TRIGONOMETRIA
  - 3.1. Trigonometria no triângulo retângulo
    - 3.1.1. Relações métricas
    - 3.1.2. Razões trigonométricas
  - 3.2. Trigonometria em um triângulo qualquer
    - 3.2.1. Lei dos senos
    - 3.2.2. Lei dos cossenos
  
4. FUNÇÃO
  - 4.1. Noção intuitiva de conjunto
  - 4.2. Definição, domínio, contradomínio, imagem e gráfico de uma função
  - 4.3. Função afim
    - 4.3.1. Definição de função afim
    - 4.3.2. Zero da função afim
    - 4.3.3. Gráfico da função afim
    - 4.3.4. Aplicações da função afim
  - 4.4. Função quadrática
    - 4.4.1. Definição da função quadrática
    - 4.4.2. Zeros da função quadrática
    - 4.4.3. Gráfico da função quadrática
    - 4.4.4. Valor máximo ou mínimo da função quadrática
    - 4.4.5. Imagem da função quadrática
    - 4.4.6. Aplicações da função quadrática

- 4.5. Função exponencial
  - 4.5.1. Definição de função exponencial
  - 4.5.2. Gráfico da função exponencial
  - 4.5.3. Aplicações da função logarítmica
- 4.6. Função logarítmica
  - 4.6.1. Definição de logaritmo
  - 4.6.2. Propriedades dos logaritmos
  - 4.6.3. Definição de função logarítmica
  - 4.6.4. Gráfico da função logarítmica
  - 4.6.5. Aplicações da função logarítmica

## 5. SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS

- 5.1. Progressão aritmética
- 5.2. Progressão geométrica

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. v. 1. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.
- IEZZI, Gelson et al. **Matemática: ciência e aplicações**. v. 1. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- SOUZA, Joamir; GARCIA, Jacqueline. **#Contato Matemática**. v. 1. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. **Matemática Completa**. v. 1. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.
- LEONARDO, Fábio. **Conexões com a Matemática**. v. 1. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016.
- LIMA, Elon et al. **A Matemática do Ensino Médio**. v. 1. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.
- LIMA, Elon et al. **A Matemática do Ensino Médio**. v. 2. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.
- PAIVA, Manoel. **Matemática**. v. 1. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

ELABORADO POR:
Bruno Lopes dos Reis, Euderley de Castro Nunes, Tacilene Campos Pereira.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina :	<b>Biologia</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	60	20	-	2	80	
<b>EMENTA</b>						
Introdução à biologia; Investigação científica; As bases moleculares da vida; Citologia; Reprodução; Embriologia; Histologia.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com Licenciatura em Biologia.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Química, Física, Língua Portuguesa; Artes; Filosofia; Educação Física.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
Propiciar ao aluno as bases para compreender as principais características dos seres vivos, além de demonstrar como a ciência tem trabalhado para compreender os fenômenos naturais e biológicos que interagem e compõem esses organismos.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender que a ciência está em permanente construção e que as afirmações científicas são provisórias;</li> </ul>						

- Conhecer os principais elementos e substâncias da formação dos seres vivos;
- Entender a célula como a unidade fundamental da vida, compreendendo sua estrutura e funcionamento;
- Compreender as divisões celulares como meio de reprodução, crescimento e regeneração que mantêm a composição genética das células e das espécies;
- Compreender o fenômeno da reprodução e desenvolvimento dos seres vivos;
- Identificar os tipos de tecido e compreender sua organização.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. INTRODUÇÃO À BIOLOGIA

- 1.1. O que é Biologia?
- 1.2. Características dos seres vivos
- 1.3. Divisões da Biologia

#### 2. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

- 2.1. Importância da ciência
- 2.2. O método científico

#### 3. AS BASES MOLECULARES DA VIDA

- 3.1 Os principais elementos químicos presentes nos seres vivos
  - 3.1.1 carbono
  - 3.1.2 hidrogênio
  - 3.1.3 oxigênio
  - 3.1.4 nitrogênio
  - 3.1.5 fósforo
  - 3.1.6 enxofre
- 3.2. As principais substâncias presentes nos seres vivos
  - 3.2.1 Água e sais minerais
  - 3.2.2 Carboidratos
  - 3.2.3 Lipídios
  - 3.2.4 Proteínas

3.2.5 Vitaminas

3.2.6 Ácidos nucleicos

#### 4. CITOLOGIA

4.1. Introdução à citologia

4.2. Membrana plasmática

4.2.1. Estrutura e funções da membrana plasmática

4.2.2. Transporte de substâncias através da membrana plasmática

4.3. Organelas citoplasmáticas

4.4. Metabolismo energético da célula

4.5. Núcleo celular

4.6. Divisão celular: mitose e meiose

#### 5. REPRODUÇÃO

5.1. Reprodução: assexuada e sexuada

5.2. Gametogênese

#### 6. EMBRIOLOGIA

6.1. O Desenvolvimento embrionário

#### 7. HISTOLOGIA

7.1. Tecido Epitelial

7.2. Tecido Conjuntivo

7.3. Tecido Muscular

7.4. Tecido Nervoso

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CATANI, A. **Biologia**: Ser Protagonista. v. 1. São Paulo: SM, 2016. 384p.

FAVARETTO, J.A. **Biologia unidade e diversidade**. v. 1. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. 384p.

THOMPSON, M.; Rios, E.P. **Conexões com a Biologia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. 376p.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia em contexto**: do universo às células. v. 1. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

\_\_\_\_\_. **Biologia em contexto**: a diversidade dos seres vivos. v. 3. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

SOARES, José Luís. **Biologia**. São Paulo: Scipione, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. Manaus: Valer: 2010.

LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER. **Biologia hoje**. v. 1. São Paulo: Ática, 2011.

NOGUEIRA, Marinez Gil. **Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade**: as perspectivas da inovação no Amazonas. Editora EDUA. Manaus: 2007.

OLIVEIRA, Fátima. **Engenharia genética**. Editora Moderna. São Paulo: 1995.

PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia**: Citologia, Histologia. v. 1. São Paulo: Ática, 2005.

#### ELABORADO POR:

Romison de Souza Teixeira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina :	<b>Física</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	60	20	-	2	80	
<b>EMENTA</b>						
Conceitos básicos da mecânica celeste; Cinemática escalar I; Cinemática escalar II; Cinemática vetorial; Dinâmica I; Dinâmica II; Hidrostática.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com licenciatura Plena em Física.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Matemática, Educação Física, Língua Portuguesa, Geografia.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
Desenvolver a capacidade da emissão de juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Mecânica.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de mecânica;</li> <li>• Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da mecânica;</li> <li>• Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais;</li> <li>• Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui;</li> <li>• Sintetizar os conceitos fundamentais da dinâmica;</li> </ul>						

- Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade;
- Conhecer e utilizar os sistemas de unidades mks;
- Reconhecer as diversas forças atuantes em corpo e seus efeitos, em situações estáticas e dinâmicas, utilizar a simbologia gráfica para interpretar e solucionar problemas de movimento;
- Organizar os dados frente a uma situação-problema;
- Construir e testar hipóteses científicas acerca dos fenômenos físicos relativos ao movimento;
- Aplicar a Teoria em situações práticas.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. CINEMÁTICA ESCALAR I

- 1.1 Conceitos iniciais
- 1.2 Velocidade escalar média
- 1.3 Movimento Uniforme
- 2.4 Movimento Uniformemente Variado

#### 2. CINEMÁTICA ESCALAR II

- 2.1 Queda livre
- 2.2 Gráficos do Movimento Uniforme (M.U.)
- 2.3 Gráficos do Movimento Uniforme Variado (M.U.V)

#### 3. CINEMÁTICA VETORIAL

- 3.1 Vetores
- 3.2 Lançamento horizontal

#### 4. DINÂMICA I

- 4.1 Leis de Newton
- 4.2 Força de atrito
- 4.3 Trabalho de uma força
- 4.4 Potência média e instantânea
- 4.5 Rendimento
- 4.6 Energia (formas)

#### 4.7 Conservação da energia mecânica

### 5. HIDROSTÁTICA

#### 5.1 Pressão de uma força

#### 5.2 Densidade

#### 5.3 Massa específica

#### 5.4 Teorema de Stevin

#### 5.5 Teorema de Pascal

#### 5.6 Teorema de Arquimedes

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONJORNO, Regina Azenha. **Física Fundamental**. Volume único, 2º grau. São Paulo: FTD, 1999.

FERRARO, Nicolau Gilberto. **Física Básica**: Volume Único, 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de Física**: gravitação, ondas e termodinâmica. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física 1**: Mecânica, Física Moderna. 2. ed. São Paulo. Atual, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARENGA, Beatriz; MAXIMO, Antonio. **Curso de Física**. v. 3. São Paulo: Scipione, 2006.

BARROS, C.; PAULINO, W. R. **Ciências**: física e química. São Paulo: Ática, 2002.

GASPAR, Alberto. **Física**. Volume único. São Paulo: Ática, 2012.

MENEZES, L. et al. **Quanta física**. v. 1. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

RAMALHO JR, Francisco. **Os Fundamentos da Física**. v. 1, São Paulo: Moderna, 2001.

KANTOR, Carlos A. e et al. **Coleção Quanta Física – Primeiro Ano: Ensino Médio**. 1. ed. PD: 2010.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. **Física. 1**. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

RESNICK, Robert; HALLIDAY, David. **Física**. Editora LTC, v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

\_\_\_\_\_. **Física**. Editora LTC, v. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

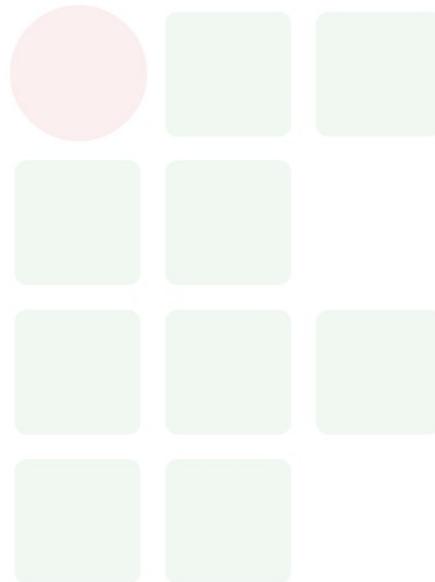
\_\_\_\_\_. **Física**. Editora LTC, v. 3. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

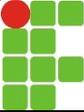
\_\_\_\_\_. **Física**. Editora LTC, v. 4. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

\_\_\_\_\_. **Física**. Editora LTC, v. 6. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

ELABORADO POR:

Francisca das Chagas Moraes



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina :	<b>Química</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	60	20	-	2	80	
<b>EMENTA</b>						
Conceitos Fundamentais da Química; Estrutura Atômica; Classificação Periódica dos elementos; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas; Reações Químicas; Cálculos Estequiométricos.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com Licenciatura em Química ou Bacharelado em Química com Especialização em Ensino de Química ou Engenharia Química com Especialização em Ensino de Química.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Biologia; Física; Matemática.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
Desenvolver no aluno a capacidade de compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos da Química Geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem;</li> <li>• Apresentar o átomo como constituinte fundamental da matéria, compreendendo que a evolução dos conhecimentos sobre a estrutura da matéria é o resultado de trabalhos inter-relacionados realizados por diferentes pessoas.</li> </ul>						

- Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;
- Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;
- Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos);
- Reconhecer e compreender símbolos, códigos e a nomenclatura próprios da Química para representar substâncias e suas ligações químicas.
- Ler e interpretar informações mediante o uso de diferentes linguagens ou formas de representação, como ilustrações, gráficos, tabelas e equações químicas;
- Estabelecer relações proporcionais entre os participantes de uma reação química utilizando grandezas químicas, como massa, quantidade de matéria, etc.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA QUÍMICA

- 1.1. Importância da Química
- 1.2. Estados físicos da matéria
- 1.3. Propriedades da matéria
- 1.4. Substâncias pura e mistura
- 1.5. Classificação dos sistemas
- 1.6. Técnicas básicas de separação de substâncias
- 1.7. Noções de segurança no laboratório

#### 2. ESTRUTURA ATÔMICA

- 2.1. Modelo Atômico de Rutherford, Bohr, Dalton, Thompson
- 2.2. Conceitos Fundamentais: Número Atômico e Número de Massa
- 2.3. Isótopos, Isóbaros e Isótonos
- 2.4. Diagrama de Linus Pauling
- 2.5. Distribuição Eletrônica
- 2.6. Números Quânticos

### 3. CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

- 3.1. Histórico
- 3.2. Classificação Periódica Moderna
- 3.3. Famílias e Períodos
- 3.4. Configurações Eletrônicas dos Elementos ao longo da Classificação Periódica Moderna
- 3.5. Propriedades Periódicas e Aperiódicas

### 4. LIGAÇÕES QUÍMICAS

- 4.1. Regra do Octeto
- 4.2. Ligação iônica
- 4.3. Ligação covalente
- 4.4. Fórmula Eletrônica, Estrutural Plana e Molecular
- 4.5. Geometria Molecular
- 4.6. Forças Intermoleculares

### 5. FUNÇÕES INORGÂNICAS

- 5.1. Dissociação e Ionização
- 5.2. Estudo das funções inorgânicas: conceito, classificação e nomenclatura de ácidos, bases, sais e óxidos

### 6. REAÇÕES QUÍMICAS

- 6.1. Classificação das Reações Químicas
- 6.2. Conceitos fundamentais: Oxi – redução (nox)
- 6.3. Balanceamento Químico

### 7. CÁLCULOS ESTEQUIOMÉTICOS

- 7.1. Massa atômica e massa molecular
- 7.2. Número de Avogadro e Mol
- 7.3. Relações proporcionas entre participantes de uma reação química.
- 7.4. Rendimento e Pureza de Reagentes

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LISBOA, J. C. F. **Ser Protagonista Química**. v. 1. SM, 2011.

FELTRE, Ricardo. **Química**. v. 1. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

FONSECA, Martha Reis Marques. **Química: Meio Ambiente, cidadania, tecnologia**. v. 1. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010.

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**. v. 1. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios da Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2012.

BRADY, J.E.; RUSSELL, J.W.; HOLUM, J.R. **Química: A Matéria e Suas Transformações**. v. 1. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

BROWN, Theodore L.; LEMAY, Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química: A ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

FONSECA, Martha Reis Marques. **Química**. v. 1. 1. ed. São Paulo: Ática, 2013.

USBERCO, João. *Química*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

#### ELABORADO POR:

Gutemberg Ferraro Rocha, Joice de Lima Melo, Patrícia Freitas Moraes, Vera Lúcia da Silva Marinho.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina :	<b>História</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	60	20	-	2	80	
<b>EMENTA</b>						
História Antiga; História Medieval; História do Amazonas.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com Licenciatura em História.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Língua Portuguesa, Geografia, Artes, Filosofia, Sociologia.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
Situar os estudantes no contexto uma leitura relacionada entre o passado e o presente analisando os diversos fatos históricos e suas transformações que influenciam na contemporaneidade, oferecendo subsídios informacionais sobre os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais do mundo antigo, da idade medieval e da Amazônia, através de uma perspectiva analítica.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar o estudante para a interpretação e problematização do processo histórico além do desenvolvimento de uma posição crítica sobre os conteúdos estudados;</li> <li>• Discutir questões clássicas da história a partir de textos historiográficos com tendências variadas e análise de fontes documentais;</li> <li>• Habilitar o aluno para a interpretação e problematização de processos históricos, além do desenvolvimento de uma posição crítica sobre os conteúdos estudados.</li> </ul>						
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>						
1. HISTÓRIA ANTIGA						

- 1.1. O Conceito de História
  - 1.2. A Periodização
  - 1.3. A Pré-História
  - 1.4. A Mesopotâmia
  - 1.5. Os Fenícios
  - 1.6. Os Persas
  - 1.7. Os Hebreus
  - 1.8. Os Egípcios
  - 1.9. Os Gregos
  - 1.10. Os Romanos
2. HISTÓRIA MEDIEVAL
- 2.1. Alta Idade Media
  - 2.2. Os Reinos Francos
  - 2.3. O Império Bizantino
  - 2.4. Os Mulçumano
  - 2.5. O Feudalismo e a Sociedade Feudal
  - 2.6. A Baixa Idade Media
  - 2.7. O Aumento Populacional e as Cruzadas
  - 2.8. O Rejuvenescimento Comercial e Urbano
  - 2.9. A Crise da Sociedade Feudal
  - 2.10. Rejuvenescimento Cultural e Científico
3. HISTÓRIA DO AMAZONAS
- 3.1. A Pré-história Amazônica
  - 3.2. A Conquista e a Colonização
  - 3.3. A Expedição de Francisco Orellan
  - 3.4. A Expedição de Úrsua e Aguirr
  - 3.5. A Expedição de Pedro Teixeira
  - 3.6. Amazônia Pombalin
  - 3.7. Província do Grão-Pará
  - 3.8. A Cabanagem
  - 3.9. O Ciclo da Borracha

## 3.10. O Processo de Ocupação da Ilha de Parintins

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História**: das cavernas ao terceiro milênio. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

LUCCI, Elian Albi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Claudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. 2. ed.. São Paulo: Saraiva, 2013.

MORENO, Jean Carlos; GOMES, Sandro Vieira. **História**: culturas e sociedades: Fundamentos da modernidade. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2013.

SANTOS, Roberto. **História Econômica da Amazônia**: 1800-1920. São Paulo: Editora Quêirós, 1980.

TRINDADE, Deilson do Carmo. **Lampejos do processo histórico de ocupação da ilha de Parintins**: índios, viajantes, religiosos e imigrantes. In: FERREIRA, Arcângelo da Silva [et. Al.] (Orgs.). Pensar, fazer e ensinar: desafios para o ofício do historiador no Amazonas. Manaus: UEA Edições; Editora Valer, 2015.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, João Lúcio de. **Os Jesuítas no Grão-Pará**: suas missões e a colonização. Edição Fac-símile. Belém: Secult, 1999.

BOULOS JUNIOR, Alfredo. **História Geral**: Moderna e contemporânea, v.2/Ed. Renovada – São Paulo: FTD P.C.N, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, 2002

COTRIM, Gilberto, 1995. **História global**: Brasil e geral. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

GOMES, Ângela de Castro. **O Brasil Republicano, Sociedade e política**. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 2016.

VAINFAS, Ronaldo et al. **HISTÓRIA**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

## ELABORADO POR:

Deilson do Carmo Trindade

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Geografia</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	60	20	-	2	80	
<b>EMENTA</b>						
A evolução da ciência geográfica e os principais conceitos da geografia; O espaço geográfico: localização e representação; O espaço natural: a dinâmica da natureza e as paisagens naturais do mundo; O espaço humanizado: população e urbanização; Espaço Agrário mundial; Mundo contemporâneo: economia, geopolítica e sociedade.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com Licenciatura em Geografia						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Artes, Filosofia, Sociologia, História, Física, Química, Biologia e Matemática						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
Contribuir para que os discentes se reconheçam como parte integrante do espaço geográfico, levando-os a se tornarem críticos da dinâmica desse espaço onde vivem nos seus cotidianos, compreendendo a organização do espaço por meio dos arranjos econômicos e dos valores sociais e culturais construídos historicamente, pautados no conhecimento do espaço natural onde ocorrem.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender como se deu processo de desenvolvimento da ciência geográfica;</li> <li>• Identificar as noções de território, lugar, nacionalidade, patrimônio e cultura como constituintes das identidades.</li> </ul>						

**INTEGRADO**

- Compreender o espaço natural, os elementos que o compõe, a ação do homem no mesmo, bem como as consequências desta ação;
- Fortalecer o significado da Cartografia como uma forma de linguagem que dá identidade à Geografia, mostrando que ela se apresenta como uma forma de leitura e de registro da espacialidade dos fatos, do seu cotidiano e do mundo;
- Compreender o mundo atual como resultado das práticas políticas, sociais e econômicas dos vários povos ao longo da história;
- Explicar as relações socioeconômicas e políticas atuais entre as nações e seus desdobramentos;
- Compreender como ocorrem as relações dos modos de vida urbano e rural no mundo contemporâneo;
- Analisar a dinâmica da população mundial e seus efeitos no mundo globalizado.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA E OS PRINCIPAIS CONCEITOS DA GEOGRAFIA
  - 1.1. Princípios da geografia;
  - 1.2. Escolas de Pensamento Geográfico;
  - 1.3. Categorias Geográficas.
2. O ESPAÇO GEOGRÁFICO: LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO
  - 2.1. Coordenadas Geográficas: importância e aplicações;
  - 2.2. Movimento de Rotação da Terra e os fusos horários;
  - 2.3. Movimento de Translação e as estações do ano;
  - 2.4. Linguagem Cartográfica;
  - 2.5. As convenções cartográficas e cartografia temática;
  - 2.6. Escala cartográfica;
  - 2.7. Projeções cartográficas;
  - 2.8. A cartografia e tecnologia;
3. O ESPAÇO NATURAL: A DINÂMICA DA NATUREZA E AS PAISAGENS NATURAIS DO MUNDO

- 3.1. Camadas da Terra;
  - 3.2. As rochas e a composição da litosfera;
  - 3.3. Deriva continental e Tectônicas de Placas;
  - 3.4. Estrutura geológica e as formas de relevo;
  - 3.5. Agentes formadores e modeladores do relevo terrestre: a dinâmica interna e externa da Terra;
  - 3.6. A atmosfera terrestre;
  - 3.7. Tempo e Clima;
  - 3.8. Fatores climáticos e Elementos do Clima;
  - 3.9. Os grandes conjuntos climáticos da Terra;
  - 3.10. Os fenômenos climáticos e a interferência humana no clima;
  - 3.11. Grandes Paisagens Naturais da Terra;
  - 3.12. Hidrosfera e a dinâmica das águas continentais.
4. O ESPAÇO HUMANIZADO: POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO
    - 4.1. A população da Terra: fatores de crescimento e as teorias demográficas;
    - 4.2. Indicadores Populacionais e Socioeconômicos Mundiais;
    - 4.3. Migração: conceitos e aplicações;
    - 4.4. O processo de urbanização mundial.
5. O ESPAÇO AGRÁRIO MUNDIAL
    - 5.1. A Agricultura no Mundo: Sistemas Agrícolas e a Distribuição Espacial dos Alimentos;
    - 5.2. A Agricultura Familiar e o trabalho assalariado no campo;
    - 5.3. A produção agropecuária e a biotecnologia: alimentos transgênicos;
    - 5.4. Os latifúndios e a luta pela terra: reforma agrária e a reorganização das terras.
6. MUNDO CONTEMPORÂNEO: ECONOMIA, GEOPOLÍTICA E SOCIEDADE
    - 6.1. O capitalismo e a transformação do espaço geográfico;
    - 6.2. Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial;

- 6.3. Indústria e a transformação do espaço geográfico
- 6.4. Fatores de localização industrial
- 6.5. Globalização;
- 6.6. O mundo Socialista: a antítese;
- 6.7. Organização e regionalização do mundo desigual;
- 6.8. A ordem internacional;
- 6.9. As fontes de energia e sua importância atual.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa Pires Garcia. **#Contato Geografia**. v. 1. 1. ed. São Paulo: Quinteto, 2016.
- \_\_\_\_\_. **#Contato Geografia**. v. 2. 1. ed. São Paulo: Quinteto, 2016.
- \_\_\_\_\_. **#Contato Geografia**. v. 3. 1. ed. São Paulo: Quinteto, 2016.
- MARTINI, Alice de; GAUDIO, Rogata Soares Del. **Geografia: Ação e Transformação**. v. 3, 1. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016.
- MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. v. 2, 3. ed. São Paulo: Scipione, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da globalização: o mundo natural e o espaço humanizado**. v. 1. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.
- LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e Sociedade no mundo globalizado**. v. 1, 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. v. 1, 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013.
- SILVA, Edilson Adão Cândido da; JÚNIOR, Laercio Furquim. **Geografia em rede**. v. 1. 2. ed. São Paulo: FDP, 2016.
- VESENTINI, José William. **Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2009.

#### ELABORADO POR:

Anderson de Souza Tavares, Wender da Silva Garcia

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina :	<b>Filosofia</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	30	10	-	1	40	
<b>EMENTA</b>						
A origem da Filosofia e sua relação com a Mitologia; A Filosofia no Período Clássico da Grécia antiga/O Helenismo; Filosofia Medieval e Moderna; Pensamento Contemporâneo.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com Licenciatura em Filosofia ou Bacharelado em Filosofia com formação pedagógica complementar no ensino de Filosofia.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Sociologia, Matemática, Informática.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
Conhecer a História da Filosofia Ocidental (Antiguidade, Medieval, Modernidade e Contemporaneidade).						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a natureza das investigações filosóficas;</li> <li>• Compreender o processo de surgimento da Filosofia na Grécia Antiga;</li> <li>• Conhecer as condições para surgimento da Filosofia na Grécia antiga e percepções mitológicas;</li> <li>• Conhecer as ideias dos principais filósofos do período cosmológico da Grécia Antiga;</li> <li>• Estudar os fundamentos dos períodos Antropológico e Sistemático da Grécia Antiga;</li> <li>• Conhecer o método socrático;</li> </ul>						

- Conhecer os fundamentos da Filosofia de Platão;
- Conhecer os fundamentos da Filosofia de Aristóteles;
- Estudar os fundamentos do período Helenístico da Filosofia Grega Antiga;
- Conhecer as Escolas Helenísticas: Ceticismo, Estoicismo, Epicurismo e Cinismo;
- Conhecer os períodos da Filosofia Cristã: Patrística e Escolástica;
- Compreender os pressupostos do Racionalismo e do Empirismo na Modernidade;
- Conhecer os fundamentos da Filosofia Iluminista.
- Conhecer as características e os principais questionamentos da Filosofia Contemporânea;
- Conhecer os fundamentos do Existencialismo;
- Refletir sobre a crítica nietzschiana ao pensamento ocidental.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. A ORIGEM DA FILOSOFIA

- 1.1. A investigação filosófica
- 1.2. Do Mito ao Logos
- 1.3. Condições para surgimento da Filosofia na Grécia antiga
- 1.4. O pensamento Cosmológico da Filosofia grega

#### 2. A FILOSOFIA NO PERÍODO CLÁSSICO DA GRÉCIA ANTIGA/O HELENISMO

- 2.1. Sócrates e os Sofistas
- 2.2. A Filosofia de Platão
- 2.3. A Filosofia de Aristóteles
- 2.4. O Helenismo

#### 3. FILOSOFIA MEDIEVAL E MODERNA

- 3.1. A Filosofia Cristã: Patrística e Escolástica
- 3.2. Racionalismo e Empirismo
- 3.3. Filosofia iluminista
- 3.4. Pensamento Contemporâneo
- 3.5. Características da filosofia contemporânea

3.6. O existencialismo

3.7. Crítica Nietzscheana ao pensamento ocidental

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires.

**Filosofando:** introdução à filosofia. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VASCONCELOS, José Antonio. **Reflexões:** filosofia e cotidiano. São Paulo: Edições SM, 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. **Introdução à filosofia.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

OLVEIRA, José Alcimar de. GRUGER, Marcos Frederico. **Filosofia da Educação I:** mitos, ciência e educação. Manaus: UEA Edições, 2010.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia.** 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

REZENDE, Antonio. **Curso de filosofia:** para professores e alunos dos cursos do ensino médio e de graduação. 18. reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

#### ELABORADO POR:

José Cláudio Trindade Guimarães

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina :	<b>Sociologia</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	30	10	-	1	40	
<b>EMENTA</b>						
Eixo Temático: "Indivíduo, Cultura e Sociedade" - Sociologia e a produção do conhecimento; As Ciências Sociais e o cotidiano; Cultura, poder e sociedade; A(s) Identidade(s) da(s) Diversidade(s).						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com Licenciatura em Ciências Sociais ou Bacharel em Sociologia com formação pedagógica complementar no ensino de Sociologia.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Filosofia.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
Introduzir as principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas que compõem as Ciências Sociais – Sociologia, Antropologia e Política – tendo em vista a construção da cidadania das/dos estudantes, pois, o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar as/os estudantes para que possam compreender a complexidade da realidade social. Assim, pela via do conhecimento sociológico sistematizado, as/os estudantes poderão construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, podendo perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania,						

mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum;
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas;
- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais;
- Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing” enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor;
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual;
- Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica;
- Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos sociais.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### 1. A SOCIOLOGIA E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

- 1.1. As diferentes formas de conhecimento: conhecimento científico *versus* conhecimento tradicional;
- 1.2. As Ciências Sociais como uma interpretação da(s) sociedade(s) contemporânea(s);
- 1.3. Sujeitos da pesquisa, problemas éticos, métodos e técnicas de investigação científica nas Ciências Sociais;

## 2. AS CIÊNCIAS SOCIAIS E O COTIDIANO

- 2.1. As relações indivíduo-sociedade: dilemas teóricos do clássico ao contemporâneo;
- 2.2. Sociedade(s), comunidade(s) e grupo(s);
- 2.3. Instituições sociais e processos de socialização;
- 2.4. Papéis sociais e estigma;

## 3. CULTURA, PODER E SOCIEDADE

- 3.1. A construção do conceito de Cultura nas Ciências Sociais;
- 3.2. Diversidade cultural: relativismo, etnocentrismo e alteridade
- 3.3. Cultura e ideologia: indústria cultural e a relação entre consumo e alienação;
- 3.4. Relações entre educação e cultura;
- 3.5. Movimentos de contracultura;

## 4. A(S) IDENTIDADE(S) DA(S) DIVERSIDADE(S)

- 4.1. Os paradigmas identitários e pós-identitários nas Ciências Sociais;
- 4.2. Raça, Etnicidade e Racismo;
- 4.3. Multiculturalismo e ações afirmativas;
- 4.4. Identidade de gênero, diversidade sexual;
- 4.5. Identidade religiosa e outras identidades;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOMENY, Helena et al. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.
- COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. 2. ed – São Paulo: Moderna, 1997.
- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DIMENSTEINS, Gilberto. **O cidadão de papel**. Ática, 1994.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Vozes, 2011.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.

KAFKA, Franz. **A Metamorfose**. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

LEONARD, Annie. **A história das Coisas**: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Vídeos:

ALGUÉM FALOU DE RACISMO? Direção: Claudius Ceccon e Daniel Caetano. Brasil, 2003). 23 min.

TORERO, José Roberto. ALMA DO NEGÓCIO. (Brasil, 1996) . 8 min.

ALVES, Alfredo. ACORDA, RAIMUNDO ... ACORDA (Brasil, 1990). 16 min.

AZEVEDO, Anna. BATUQUE NA COZINHA (Brasil, 2004). 19 min.

RENNER, Estela. CRIANÇA, A ALMA DO NEGÓCIO. Duração: 49 m

CAETANO, Daniel. DISCRIMINAÇÃO NÃO É LEGAL (Brasil, 2000). 20 min.

LEONARD, Annie. A história das coisas (The Story of Stuff). 2007. (21min18s)

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=lgmTfPzLI4E>, acesso em 08/06/2010.

ILHA DAS FLORES (Brasil, 1989). Direção: Jorge Furtado. 12 min. Crítica bem-humorada aos valores da sociedade capitalista moderna.

OS TRÊS PORQUINHOS (Brasil, 2006). Direção: Cláudio Roberto. 4 min.

TEMPOS MODERNOS (Modem Times, EUA, 1936). Direção: Charles Chaplin. 88 min.

VISTA A MINHA PELE (Brasil, 2003). Direção: Joel Zito Araújo. 26 min.

ELABORADO POR:

José Cláudio Trindade Guimarães

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina :	<b>Informática Básica</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	30	10	-	1	40	
<b>EMENTA</b>						
Conceitos básicos do funcionamento do computador; sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e internet.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Graduação em qualquer área do conhecimento						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Todas as disciplinas do currículo do curso técnico integrado em Agropecuária						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
Desenvolver a capacidade de interação dos alunos ao universo computacional por meio da utilização de sistemas operacionais e softwares utilitários						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar o aluno com conhecimentos básicos de hardware e software</li> <li>• Capacitar o aluno na utilização e edição de documentos em um editor de texto, planilha e apresentação de slides e Internet.</li> </ul>						
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>						
1. SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Área de trabalho</li> <li>1.2. Ícones</li> <li>1.3. Perfil do Usuário</li> <li>1.4. Windows Explorer</li> <li>1.5. Gerenciamento de Arquivos</li> <li>1.6. Bloco de Notas, Calculadora, Windows Média Player, WordPad e Paint</li> <li>1.7. Painel de controle</li> </ol>						

## 2. INTERNET

- 2.1. História e conceito de Internet
- 2.2. Navegadores
- 2.3. E-mail
- 2.4. Ferramentas de Busca
- 2.5. Modos de Realização de Busca
- 2.6. Computação em Nuvem
- 2.7. Tendências Web

## 3. EDITOR DE TEXTO

- 3.1. Visão geral de editores de texto
- 3.2. Abas e/ou Menus
- 3.3. Documento:
  - 3.3.1. Modos de Visualizações
  - 3.3.2. Criar, Salvar, Salvar como, Abir.
  - 3.3.3. Visualizar impressão / Impressão
  - 3.3.4. Modos de Seleção de Texto
  - 3.3.5. Formatação:
    - 3.3.5.1. Fonte;
    - 3.3.5.2. Parágrafo;
    - 3.3.5.3. Estilos
  - 3.3.6. Revisão da Ortografia e Gramática
- 3.4. Imagem
- 3.5. Trabalhar com Tabelas:
  - 3.5.1.1. Inserir tabela;
  - 3.5.1.2. Inserir linha;
  - 3.5.1.3. Inserir coluna,
  - 3.5.1.4. Mesclar células,
  - 3.5.1.5. Dividir celular;
  - 3.5.1.6. Sobreamento;
  - 3.5.1.7. Bordas;
- 3.6. Quebras de Páginas e de Seção
- 3.7. Cabeçalho e/ou Rodapé
- 3.8. Número de Páginas

### 3.9. Sumário

## 4. EDITOR DE PLANILHA

- 4.1. Visão Geral dos programas de edição de planilha
- 4.2. Guias de planilha e seu Gerenciamento (Criar, Editar, Excluir e Mover)
- 4.3. Salvar e Abrir Documento
- 4.4. Inserção de linhas e colunas
- 4.5. Mesclar linhas e colunas
- 4.6. Formatação de células: Fonte, Alinhamento e Números
- 4.7. Formatação condicional
- 4.8. Operadores e funções
- 4.9. Classificação de Dados
- 4.10. Filtro e Auto Filtro
- 4.11. Gráficos
- 4.12. Impressão, cabeçalho e rodapé

## 5. EDITOR DE APRESENTAÇÃO DE SLIDES

- 5.1. Visão geral do programa de edição de slides
- 5.2. Modos de Visualizações de um Slide
- 5.3. Salvar e Abrir Documento
- 5.4. Criar um Documento Novo (Slides)
- 5.5. Formatação de slide
- 5.6. Formatação de Design
- 5.7. Transições de slides
- 5.8. Animações
- 5.9. Configurações e Modos de Apresentação
- 5.10. Slide Mestre
- 5.11. Impressão

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRANCO, Jeferson, FRANCO, Ana. **Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática**. 2. ed. Ciência Moderna, 2011.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. Col. Pd - 7ª Ed. 2007.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos Básicos**. 9o edição. São Paulo: Campus/Elsevier, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, Luciano Médici; ENGEL, Arno. **A informática na agropecuária**. 2. ed. ver. ampl. Guaíba: Agropecuária, 1996.

FOROUZAN, Behrouz A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. São Paulo. 4. ed. Mc Graw-Hill, 2008.

LAUDON, K.C; LAUDON, J.P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 11. ed. Pearson Education – Br, 2014.

LOPES, Manoel Agamemnon. **Introdução à Agroinformática**. 1. ed. Edufal, 2005.

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 3. ed. São Paulo. Pearson, 2010.

**ELABORADO POR:**

Ilmara Monteverde Martins Ramos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina :	<b>Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	20	20	-	1	40	
<b>EMENTA</b>						
<p>Natureza do conhecimento e do método científico. Tipos de conhecimento. Função da elaboração projetos e relatórios, elementos e etapas de projetos e relatórios, normas ABNT e redação científica.</p>						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
<p>Docentes ligados a área de conhecimento do curso preferencialmente com mestrado.</p>						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
<p>Disciplinas propedêuticas e técnicas.</p>						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
<p>Fornecer ao estudante subsídios para o desenvolvimento da capacidade de elaboração de projetos de pesquisa e de relatórios de aulas ou estágio.</p>						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os princípios e passos fundamentais da elaboração de um projeto de pesquisa;</li> </ul>						

- Compreender o processo de problematização (análise crítica da realidade, formulação e validação de hipóteses verificáveis) como elemento fundamental da pesquisa;
- Aplicar os princípios que regem a comunicação científica ao elaborar um projeto de pesquisa/relatório.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. UNIDADE I

- 1.1. Natureza do conhecimento e do método científico
- 1.2. Tipos de Conhecimento

#### 2. UNIDADE II

- 2.1. Princípios e etapas de um projeto de pesquisa
- 2.2. O processo de problematização da realidade (formulação e validação de hipóteses)
- 2.3. Princípios de redação científica e Normas ABNT
- 2.4. Elaboração de um projeto de pesquisa/relatório de atividades

#### 3. UNIDADE III

- 3.1. Elaboração de relatórios de atividades

#### 4. UNIDADE IV

- 4.1. Apresentação oral de trabalhos ou projetos

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2010
- GRESSLER, L. A. **Introdução à Pesquisa – projetos e relatórios**. 3. ed. São Paulo: Loyola. 2007
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez. 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABNT. Associação Brasileira de Normas técnicas. NBR 14724. **Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação**. 2011.

ABNT. Associação Brasileira de Normas técnicas. NBR 6023. **Informação e Documentação** – Referências – Elaboração. Agosto, 2002. Disponível online: <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/arquivos/abnt-nbr-6023-referencias.pdf>.

Acesso em: 22/08/17.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. Editora Valer. Manaus: 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2010

GIRELLO, M. **Manual de orientação na elaboração das referências**. Piracicaba, 2004. Disponível online: <http://www.fop.unicamp.br/biblioteca/joomla/pdf/ManualSimplificado1.pdf>.

Acesso em: 22/08/17.

GRESSLER, L. A. **Introdução à Pesquisa** – projetos e relatórios. 3. ed. São Paulo: Loyola. 2007.

ELABORADO POR:

Marcelo de Queiroz Rocha

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	<b>Produção Vegetal I</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	128	32	-	4	160	
<b>EMENTA</b>						
Introdução ao estudo dos solos (Gênese, classificação, biologia do solo, estrutura, fertilidade, química e física, manejo, conservação, introdução a calagem e adubação). Mecanização (preparo dos solos, máquinas, manutenções e implementos). Introdução à olericultura. Planejamento e características da atividade olerícola. Preparo da área de plantio. Propagação das hortaliças. Tratos culturais em hortaliças. Colheita, pós-colheita, armazenamento e comercialização.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com formação em Agronomia, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Química, Biologia, Física, Produção Vegetal II e Produção Vegetal III.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
Desenvolver ao discente o entendimento sobre os principais conceitos, formação, classificação, estrutura, fertilidade, biologia e manejo dos solos. A partir disto, capacitá-los nas principais técnicas de exploração e manejo aplicados à olericultura, associado com a comercialização classificação e conservação das culturas estudadas.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunizar o entendimento sobre conceitos, formação, classificação, estrutura, fertilidade, biologia e manejo dos solos;</li> <li>• Desenvolver as principais técnicas de exploração, comercialização, classificação, manejo e conservação dessas culturas olerícolas.</li> </ul>						
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>						
<b>1. Introdução à solos</b>						
1.1. Conceito dos solos;						

1.2.	Formação dos solos;
1.3.	Classificação dos solos;
<b>2.</b>	<b>Estrutura do solo</b>
2.1.	Física do solo;
2.2.	Química do solo;
2.3.	Biologia do solo;
<b>3.</b>	<b>Manejo e conservação dos solos</b>
<b>4.</b>	<b>Introdução à Olericultura</b>
4.1.	Conceitos e classificação;
4.2.	Importância econômica, mercado consumidor e comercialização;
4.3.	Planejamento e características da atividade olerícola;
<b>5.</b>	<b>Planejamento e sistemas de produção</b>
5.1.	Preparo da área de plantio;
5.2.	Propagação das hortaliças;
5.3.	Tratos culturais em hortaliças;
5.4.	Colheita e pós-colheita;
5.5.	Armazenamento e comercialização;
5.6.	Perdas e transporte;
<b>6.</b>	<b>Cultivo de plantas alimentícias convencionais e não convencionais (PANCs).</b>
6.1	Importância socioeconômicas;
6.2	Principais culturas cultivadas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
ANDRIOLO, J.L. <b>Olericultura geral: princípios e técnicas.</b> 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 158p.	
FILGUEIRA, F. A. R. <b>Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.</b> 3ª ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008. 421p.	
FONTES, Paulo César Resende. <b>Olericultura: Teoria e prática.</b> Editor. Viçosa: MG; UFV. 2005. 486 p.	
SOUZA, J. L.; RESENDE, P. <b>Manual de Horticultura Orgânica.</b> 2ªed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2006. 843 p..	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
ALMEIDA, D. <b>Manual de cultura de hortaliças.</b> Lisboa: Editorial Presença, 2006. V. 1. 348p	
MAPA. <b>Manual de hortaliças não-convencionais</b> / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: Mapa/ACS, 2010. 92p.	

PASCHOAL, A. D. <b>Produção orgânica de alimentos: agricultura sustentável para os séculos XX e XXI.</b> 1ª . Ed. Piracicaba-SP, 1994. 191p.
FILGUEIRA, F. A. R. <b>Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.</b> Viçosa MG: UFV, 2008. 421 p.
FONTES, P C R. <b>Olericultura: teoria e prática.</b> UFV, Viçosa. 2005. 1.ed. 486p.
<b>ELABORADO POR:</b>
Joane Paola Papaleo Costa Moreira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Produção Animal I</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	65	15	-	2	80
<b>EMENTA</b>					
Introdução e importância da Zootecnia. Tipos de culturas de interesse zootecnico. Terminologias utilizadas. Anatomia dos animais de interesse zootécnico. Sistema digestivo e reprodutivo dos animais. Alimentos e alimentação dos animais. Noções de Ezoognósia. Noções de bioclimatologia. Noções de genética e melhoramento.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Profissional com formação em Zootecnia, Medicina Veterinária, Agronomia ou Licenciado em Ciências Agrárias.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Produção Vegetal I; Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Ambiente, Saúde e Segurança; Matemática; Biologia; Língua Portuguesa.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					

Oferecer noções básicas do conhecimento sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência dos animais domésticos, visando planejar, organizar e orientar esta atividade.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Trabalhar conceito, histórico e bases da zootecnia;  
 Trabalhar anatomia e fisiologia dos animais domésticos, evidenciando as diferenças entre eles;  
 Trabalhar nutrição, alimentos e alimentação dos animais domésticos;  
 Abordar: reprodução, melhoramento, sanidade animal e controle de zoonoses

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução e importância da Zootecnia.  
 Tipos de culturas de interesse zootécnico.  
 Terminologias utilizadas.  
 Exterior dos animais domésticos.  
 Anatomia dos animais de interesse zootécnico.  
 Sistema digestivo dos animais e suas principais diferenças.  
 Sistema reprodutivo dos animais.  
 Alimentos e alimentação dos animais.  
 Noções de Ezoognóssia.  
 Noções de bioclimatologia.  
 Noções de genética e melhoramento.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOMINGUES, P.; LANGONI, H. **Manejo Sanitário Animal**. Editora de Publicações Biomédicas, Rio de Janeiro, 2001.  
 FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6. ed. Guanabara Koogan, 2005.  
 GRIFFITH S, A. J. F. **Introdução à genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794 p.  
 PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal**. 5. ed. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 2008. v. 1. 618 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABCS. **Produção de Suínos: Teoria e Prática**. 1ª Edição. Brasília, 2014.  
 FIGUEIREDO, E. A. P. **Pecuária e agroecologia no Brasil**. Cadernos de Ciência e Tecnologia - Embrapa, Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002.

<p>FORTES, E. <b>Parasitologia Veterinária</b>. 4.ed. São Paulo: Icone Editora, 2004.</p> <p>KHATOUNIAN, C. A. <b>A reconstrução ecológica da agricultura</b>. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p. MATTOS, L et al. Marco referencial em Agroecologia. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.</p> <p>PEREIRA, J. C.C. <b>Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal</b>. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2005. v. 1. 195 p.</p>
<b>ELABORADO POR:</b>
Comissão de Reformulação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
<b>Curso:</b>	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
<b>Forma:</b>	Integrada	<b>Eixo Tecnológico:</b>	Recursos Naturais		
<b>Disciplina:</b>	<b>Ambiente, Saúde e Segurança</b>				
<b>Série:</b>	<b>CH Teórica:</b>	<b>CH Prática:</b>	<b>CH EAD:</b>	<b>CH Semanal:</b>	<b>CH Anual:</b>
1º	32	8		1	40
<b>EMENTA</b>					
<p>O meio ambiente e o homem ao longo da história; Acidentes ambientais; Evolução da consciência ambiental; Conferências mundiais; Definições; Noções de sustentabilidade ambiental; Poluição e impactos ambientais; Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária; Acidentes e doenças ocupacionais; Perigos e Riscos; Riscos Ambientais; Normas Regulamentadoras.</p>					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Engenheiro em Segurança do Trabalho; Engenheiro Florestal; Engenheiro Ambiental					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
<p>Todas as disciplinas da Base Comum.</p> <p>Artes: Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental; As artes cênicas como objeto de conhecimento.</p>					

Educação Física: Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados; Relação entre mídia e consumo; Doenças relacionadas ao trabalho; Ginástica laboral.

Matemática: contextualizar questões-problemas com conteúdos da disciplina Ambiente, Saúde e Segurança;

Química: Noções de segurança no laboratório; Energia Nuclear;

Biologia: ciclos biogeoquímicos.

Geografia: O capitalismo e a transformação do espaço geográfico; Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial; Indústria e a transformação do espaço geográfico; Crescimento demográfico e meio ambiente; Questões ambientais no Brasil.

História: A revolução industrial.

Base Técnica

Legislação ambiental aplicada: Legislação Ambiental Aplicada.

Extensão Rural: Temas emergentes: agrotóxicos, saúde e meio ambiente.

### PROGRAMA

#### OBJETIVO GERAL:

Compreender a interação entre as atividades produtivas e sua relação com o ambiente, saúde e segurança com enfoque na atuação do profissional de agropecuária.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender a relação do homem com a natureza em diferentes períodos históricos;
- Entender os principais conceitos de ambiente, saúde e segurança com ênfase no setor primário;
- Reconhecer os diferentes impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes das atividades produtivas;
- Qualificar os discentes para o efetivo desenvolvimento das atividades laborais;
- Conhecer os instrumentos legais para promover a segurança do trabalhador.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O meio ambiente e o homem ao longo da história: as diversas visões do homem sobre o meio ambiente natural;
2. Acidentes ambientais: Principais acidentes ambientais, causas e consequências;

3. Poluição e impactos ambientais:
  - 3.1 Alterações dos ciclos biogeoquímicos: carbono, nitrogênio, enxofre e da água;
4. Evolução da consciência ambiental: Conferências mundiais: Estocolmo e Eco 92, suas contribuições para a legislação e normalização das atividades produtivas;
5. Sustentabilidade e gestão ambiental: fundamentos e aplicações;
6. Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária: Consolidação das Leis do Trabalho Capítulo V – Da Segurança e da Medicina do Trabalho;
7. Acidentes do trabalho: conceito legal;
  - 7.1 Comunicação de Acidente do Trabalho;
  - 7.2 Estatística de acidentes do Trabalho;
8. Classificação dos Acidentes;
9. Atos inseguros, Condições Inseguras;
10. Equipamentos de Proteção Individual e coletiva;
11. Perigos e Riscos;
12. Classificação dos Riscos Ambientais;
13. Saúde no ambiente de trabalho: conceito e aplicação de ergonomia;
14. Normas Regulamentadoras com ênfase no setor primário;

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMISASSA, Mara Queiroga. **Segurança e Saúde no Trabalho** - NRs 1 a 36 Comentadas e Descomplicadas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

CASAGRANDE JUNIOR, Eloy F.; AGUDELO, Líbia P. P. **Meio ambiente e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: Livro Técnico, 2012.

RIBEIRO NETO, J. B.M.; TAVARES, J. C.; HOFFMANN, S.C. **Sistemas de Gestão Integrados**. Qualidade, Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Segurança e Saúde no Trabalho. 5ª edição. São Paulo: SENAC, 2017.

SOLURI, Daniela; NETO, Joaquim. **Série Educação Profissional - SMS - Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. ed., São Paulo, SP: Saraiva, 2012, 358 p.

DOMINGUES, R. M.; PAULINO, S. R. **Potencial para implantação da produção mais limpa em sistemas locais de produção: o polo joalheiro de São José do Rio Preto**. Revista Produção, v.16, n. 4, pp. 691-704, 2009.

NUNES, Flávio de Oliveira. **Segurança e Saúde no Trabalho** - Esquemática - Normas Regulamentadoras 10 a 19. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.

NUNES, Flávio de Oliveira. **Segurança e Saúde no Trabalho** - Esquemática - Normas Regulamentadoras 01 a 09 e 28. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

PIMENTA, Handson Claudio Dias; GOUVINHAS, Reidson Pereira. **A produção mais limpa como ferramenta da sustentabilidade empresarial: um estudo no estado do Rio Grande do Norte**. Revista Produção, v. 22, n. 3, 2012, p. 462-476.

TRIGUEIRO, André (org). **Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

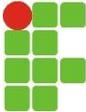
ELABORADO POR:

Comissão de Reformulação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	<b>Desenho Técnico e Topografia</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	64	16	-	2	80	
<b>EMENTA</b>						
Representação de pontos, retas e sólidos geométricos, elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT; práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva (desenhos de instalações agropecuárias). Introdução a topografia; formas e dimensões da terra; medidas de ângulo, medidas diretas e indiretas de distâncias.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Disciplina a ser ministrada por quadro de pelo menos dois profissionais de diferentes áreas. Profissionais com formação mínima exigida em Design, Arquitetura,						

Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Agrimensura ou Licenciatura em Ciências Agrárias.
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Matemática Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Matemática Física Tópico Integrador I - Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos Produção Animal I, Produção Animal II Produção Vegetal I, Produção Vegetal II
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Possibilitar ao aluno a capacidades para realização de levantamentos topográficos e interpretação de documentos topográficos.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar instrumentos teóricos para elaboração e interpretação de desenhos técnicos.</li> <li>• Desenvolver capacidades para realização de levantamentos topográficos e interpretação de documentos topográficos.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Representação de pontos, retas e sólidos geométricos,</li> <li>2. Elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT;</li> <li>3. Práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva</li> <li>4. Desenhos de instalações agropecuárias</li> <li>5. Introdução a topografia;</li> <li>6. Unidades Métricas de Medida</li> <li>7. Matemática aplicada a Topografia: Perímetro; Área, Geometria Plana, ângulos, cálculos de triângulos, semelhança de triângulos</li> <li>8. Fundamentos básicos de Cartografia: Forma e Dimensão da Terra; Interpretação de mapas,; Meridianos; Escalas; Exercícios</li> <li>9. Definição de Rumo, Azimutes e ângulos internos;</li> <li>10. Levantamentos Topográficos e instrumentos utilizados</li> <li>11. Componentes de um teodolito; apresentação do teodolito ótico e digital;</li> <li>12. Introdução a Planimetria e a Altimetria</li> <li>13. Medidas de distâncias: métodos e instrumentos;</li> <li>14. Métodos de medição de ângulos</li> </ol>

15. Levantamento Planimétrico por caminhamento, Distribuição dos Erros
16. Altimetria; Nivelamento Geométrico; Cálculo do Nivelamento;
17. Noções sobre uso do GPS;
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
ARRUDA, C. K. da C. <b>Apostila de Desenho Técnico Básico</b> . Universidade Cândido Mendes, Coordenação de Engenharia de Produção, 2004.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133: <b>Execução de levantamento topográfico</b> . Rio de Janeiro, 1994. p.35.
BORGES, Alberto de Campos. <b>Topografia</b> . São Paulo: Edgard Blüncher, 1977.
CASACA, João; MATOS, João; BAILO, Miguel. <b>Topografia Geral</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2005.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
BORGES, A.C. <b>Topografia aplicada a engenharia civil</b> . São Paulo: Ed. Edgard Blucher, v.2, 2008.
ESPARTEL, Lélis et.al. <b>Manual de topografia e caderneta de campo</b> . Porto Alegre: Globo, 1983.
MONICO, J.F.G. <b>Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS</b> . Descrição, fundamentos e aplicações. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.
SILVA, E. de M. <b>Apostila Desenho Técnico</b> . Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Curso Técnico em Segurança do Trabalho, 2011.
VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P.L. <b>Fundamentos de Topografia</b> . Apostila Curitiba, UFPR, 2012.
<b>ELABORADO POR:</b>
Comissão de Reformulação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS				
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária			
Forma:	Integrada	Forma:	Integrada	

Disciplina:	<b>Empreendedorismo</b>				
Série:	CH Teórica:	Série:	CH Teórica:	Série:	CH Teórica:
1º	32	8	-	2	40
<b>EMENTA</b>					
Empreendedorismo (mitos, aspectos comportamentais do empreendedor, estratégia de crescimento, liderança). Gestão Estratégica (missão, visão, valores, modelos e planos de negócio). Plano de Negócios (importância, função, aplicação, gestão financeira, fluxo de caixa, formação de preço). Temas atuais (empreendedorismo jovem, profissionalização do mercado rural, associativismo e cooperativismo).					
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>					
Profissional com formação em Administração.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Administração e Economia, Produções Animal e Vegetal, Extensão Rural, Agroecologia, Agroindústria.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Proporcionar ao acadêmico o conhecimento das características empreendedoras, a busca das oportunidades de negócios e o desenvolvimento do plano de negócios de empresas rurais.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir o conceito de Empreendedorismo;</li> <li>• Contextualizar a contribuição do empreendedorismo no desenvolvimento econômico;</li> <li>• Apresentar o perfil do empreendedor, ressaltando as diferenças entre ele e o administrador;</li> <li>• Apresentar as metodologias de desenvolvimento de ideias e negócios;</li> <li>• Mostrar as formas de assessoria para negócios em estágio inicial;</li> <li>• Apresentar as principais formas de financiamento do negócio;</li> <li>• Identificar formatos de mensuração financeira do resultado e de precificação;</li> <li>• Debater temas atuais do empreendedorismo no contexto rural.</li> </ul>					
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>					
<p><b>1. Empreendedorismo</b></p> <p>1.1. Mitos sobre empreendedorismo</p> <p>1.2. Aspectos Comportamentais do Empreendedor</p> <p>1.3. Empreendedorismo como Estratégia de Crescimento</p> <p>1.4. Empreendedorismo e Liderança</p> <p><b>2. Gestão Estratégica</b></p> <p>2.1. Missão, visão e valores</p> <p>2.2. Modelo de Negócio - Canvas</p> <p>2.3. Plano de Negócios – visão geral</p>					

**3. Plano de Negócios – prática**

- 3.1. Importância do Plano de Negócios
- 3.2. Função e Aplicação do Plano de Negócios
- 3.3. Plano de Negócios no Âmbito Rural
- 3.4. Produção rural no Novo Modelo de Negócios
- 3.5. Gestão Financeira no Plano de Negócios
- 3.6. Funcionamento e Importância das Ferramentas de Gestão Financeira
- 3.7. Fluxo de caixa
- 3.8. Conceito de Formação de Preço
- 3.9. Markup

**4. Temas atuais**

- 4.1. Empreendedorismo para jovens
- 4.2. Mercado rural cresce, mas ainda falta profissionalismo
- 4.3. Associativismo e cooperativismo rural

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRUNI, Adriano Leal. **A Administração de Custos, Preços e Lucros. Com Aplicações na HP12C e Excel.** Vol. 5 - Série Desvendando as Finanças. São Paulo: Atlas.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.

DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo de Base Tecnológica.** Elsevier, 2010.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

MAYER, Verônica Feder; MARIANO, Sandra. **Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade.** LTC, 2011.

SOLEDADE, Sílvio. **Gestão e Empreendedorismo.** São Paulo: APRO.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas.** São Paulo: Atlas. 2003.

DOLABELA, F. **A Oficina do Empreendedor.** São Paulo: Cultura Editores, 2001.

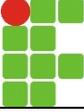
DOLABELA, F. **O segredo de Luisa.** São Paulo: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Planos de Negócios - exemplos práticos.** Rio de Janeiro: Elsevier/Campus.

FARAH, Osvaldo; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo: estratégia de sobrevivência para pequenas empresas.** São Paulo: Saraiva.

MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C. <b>Viagem ao mundo do Empreendedorismo</b> . 2ª ed. Florianópolis: IEA, 2005.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios</b> . São Paulo: Prentice Hall Brasil.
<b>ELABORADO POR:</b>
Comissão de Reformulação

### APÊNDICE B – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 2º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Forma:	Integrada			
Disciplina :	<b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	80	40	-	3	120	
<b>EMENTA</b>						
Interpretação Textual; Produção Textual; Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa; Fonologia; Morfologia; Sintaxe; Estudo da Literatura.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com Licenciatura Plena em Letras/ Português.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Todas as disciplina do currículo do curso técnico integrado em Agropecuária						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						

- Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos;
- Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;
- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Compreender e discutir aspectos gramaticais;
- Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;
- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

- 1.1. Gêneros Textuais: crônica, editorial, romance, debate, artigo de opinião, biografia

#### 2. PRODUÇÃO TEXTUAL

- 2.1. Elementos da Comunicação
- 2.2. Funções da Linguagem
- 2.3. Fatores de Textualidade: Coesão, Coerência, Informatividade, Aceitabilidade, Situacionalidade, Intencionalidade, Intertextualidade

#### 3. FONOLOGIA

#### 4. MORFOLOGIA

- 4.1. Pronomes: classificação, pessoais.
- 4.2. Verbos: Regulares, Irregulares, Anômalos, Defectivos e Abundantes.
- 4.3. Advérbio: Classificação, Graus, Locuções Adverbiais.
- 4.4. Preposição: Essenciais e Acidentais.

4.5. Conjunções: Coordenativas e Subordinativas.

4.6. Interjeição: classificação e Locuções Interjetivas.

## 5. SINTAXE

5.1. Período

5.2. Período Simples: Termos Essenciais (Sujeito e Predicado), Integrantes (Complementos Verbais – Objeto Direto e Indireto, Complemento Nominal e Agente da Passiva) e Acessórios (Adjuntos Adnominal e Adverbial, Aposto e Vocativo).

5.3. Período Composto: Orações Coordenadas e Subordinadas (Substantivas, Adjetivas e Adverbiais) Orações Reduzidas (Gerúndio, Particípio e Infinitivo).

## 6. SEMÂNTICA

6.1. Figuras de Linguagem: (Figuras de Palavra/Tropos, Figuras de Pensamento, Figuras de Construção/Sintaxe).

## 7. LITERATURA

7.1. O Romantismo no Brasil: As três gerações poéticas. Características da poesia romântica. As gerações românticas. Gonçalves de Magalhães. Gonçalves Dias. Álvares de Azevedo. Sousândrade. Castro Alves. Manuel Antônio de Almeida. O Romance Urbano. O Romance Indianista. O Romance Sertanista.

7.2. O Realismo/ Naturalismo/Parnasianismo no Brasil: Cientificismo. Machado de Assis. Aluísio Azevedo. Inglês de Souza. Adolfo Caminha. Raul Pompeia. Raimundo Correia. Alberto de Oliveira. Vicente de Carvalho.

7.3. O simbolismo Brasileiro: Cruz e Souza, Alphonsus de Guimaraens.

7.4. Pré-Modernismo: Euclides da Cunha, Monteiro Lobato. Graça Aranha. Augusto dos Anjos. Lima Barreto.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e Interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.

MASSAUD, Moisés. **A literatura brasileira através de textos**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. **Lições de português**: pela análise sintática. 18. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática**: texto, reflexão e uso. 3. ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva**: Texto, Interação e Semântica. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.

\_\_\_\_\_. **Literatura brasileira**: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 4. ed. São Paulo: Atual, 2009.

FERREIRA, Marina. **Redação**: palavra e arte. 3. ed. São Paulo: Atual, 2010.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: FGF, 2006.

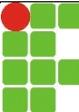
GRANATIC, **Técnicas Básicas de Redação**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

SENA, Odenildo. **A Engenharia do Texto**: Um caminho rumo à prática da boa redação. 4. ed. Manaus: Valer, 2011.

TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. São Paulo: Scipione, 2002.

#### ELABORADO POR:

Julieuzza de Souza Natividade, Manoel Ferreira Falcão.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	<b>Língua Estrangeira Moderna - Inglês</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	20	20	-	1	40	
<b>EMENTA</b>						
Funções sócio comunicativas e vocabulário em nível intermediário; produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sócio comunicativas; estruturas gramaticais em nível intermediário da língua-alvo; leitura e interpretação de textos em diversos gêneros textuais, assim como os técnicos inerentes a área de estudo e o vocabulário necessário para isto.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com Licenciatura em Letras – Língua Inglesa						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Todas as disciplinas do currículo do curso técnico integrado em Agropecuária						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
Oferecer subsídios para o aprimoramento das habilidades comunicativas em nível intermediário dos educandos, motivando o estudo da língua estrangeira e desenvolvendo consciência crítica acerca de seu uso em contextos de comunicação social, acadêmica e profissional na área de estudo.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, a partir dos conhecimentos socializados nas aulas de Língua Inglesa;</li> <li>• Expressar-se na fala e na escrita, fazendo uso de estruturas e vocabulário de nível intermediário na língua alvo, em temas gerais e específicos da sua área de atuação de forma crítica e contextualiza;</li> </ul>						

- Compreender estruturas em nível intermediário das orações de língua inglesa;
- Desenvolver no aluno as habilidades de leitura e interpretação textos em diversos gêneros incluindo os de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. GÊNEROS TEXTUAIS:

- 1.1. Reconhecimento e aplicabilidade dos vários gêneros textuais;

#### 2. VOCABULÁRIO GERAL E TÉCNICO:

#### 3. LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS:

- 3.1. Referência Pronominal

- 3.2. Grupos Nominais

- 3.3. Marcadores discursivos

- 3.4. Afixos

#### 4. GRAMÁTICA INTERMEDIÁRIA:

- 4.1. Revisão de tempos verbais básicos;

- 4.2. Presente e Passado Perfeito;

- 4.3. Verbos Modais – can, could, may, might, would, should, ought to, must, have to.

- 4.4. Adjetivos Comparativos e Superlativos

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, D. T. ; OLIVEIRA, A. **Inglês para Administração e Economia**. São Paulo: Disal Editora.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. 3. ed. Cambridge: CUP, 2007.

SOUZA, A. et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. Londrina: Disal Editora: 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LONGMAN. **Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português- Inglês/Inglês-Português**. 2. Ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2008.

OLIVEIRA, N. A. de. **Para ler em inglês**: desenvolvimento da habilidade de leitura. Belo Horizonte: N.O.S. Tec. Educ. Ltda, 2008.

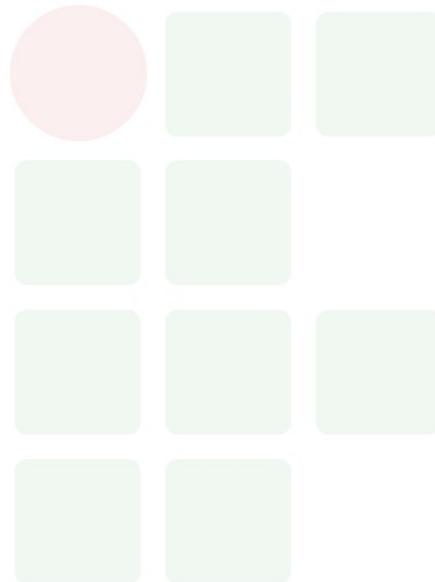
OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. **New English File: Elementary Student's Book**. 3. ed. Cambridge: Oxford University Press, 2013.

McCARTHY, Michael; O'DEAL, Felicity. **English Vocabulary in Use: Elementary**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

TAVARES, K; FRANCO, C. **Way to go**. 1 ANO. São Paulo: Ática, 2013.

ELABORADO POR:

Elaine Amazonas, Rosângela Telma Batista de Souza de Jesus.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina :	<b>Educação Física</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	40	40	-	2	80
EMENTA					
<p>AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II: IMC, IAC, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. Gráfico Comparativo. Perder peso x Emagrecer: qual a diferença? Capacidades físicas: conceitos e classificações. JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS x GLOBALIZAÇÃO: origem, histórico e evolução. Refletindo sobre deficiência, valores humanos e superação. Modalidades adaptadas. Realização de grandes eventos e suas relações com o impacto ambiental, cultural e social. O discurso da mídia sobre o esporte: vitória e derrota. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS II: Handebol, Basquetebol, Futsal e Atletismo. Fundamentos e regras. Jogos Cooperativos. EDUCAÇÃO FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: Transtornos Alimentares: Bulimia, Anorexia, e Vigorexia. Ortorexia. Pirâmide Alimentar (My Plate e Healthy Eating Plate), Fonte Metabólica, Consumo e Gasto Energético. Suplementação Alimentar x Esteroides Anabolizantes: o que são? Finalidades. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS II: Dança de Salão: origem e evolução. Valsa, Bolero, Tango e Forró: origem e passos básicos. TEMAS INTEGRADORES: Direitos Humanos e Cidadania. Meio Ambiente: voluntariado e reciclagem de materiais. <i>(conforme a realidade de cada campus)</i> ATIVIDADES AQUÁTICAS II: Natação: Estilos e Técnicas dos nados Peito e Borboleta.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					

Profissional com Licenciatura em Educação Física
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>
Filosofia; Biologia; Marketing; Sociologia.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e analisando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na mesma, aprofundando os conhecimentos como síntese de múltiplas determinações.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social;</li> <li>• Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas e exercícios físicos que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.);</li> <li>• Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física e exercícios físicos, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para compreender e respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p>1. AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II</p> <p>1.1. Cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e o Índice de Adiposidade Corporal (IAC); Exame Biométrico. Anamnese; Flexibilidade - Teste de Sentar e Alcançar</p> <p>1.2. Aptidão Cardiorrespiratória - Teste da corrida/caminhada dos 6 minutos; Resistência Muscular Localizada - N° de abdominais em 1 minuto. Acompanhamento do desenvolvimento através de Gráfico Comparativo.</p> <p>1.3. Perder peso x Emagrecer: qual a diferença?</p>

- 1.4. Capacidades físicas: conceitos e classificações. A importância da prática da Atividade Física sistematizada para modificações de padrões epidemiológicos negativos
2. JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS X GLOBALIZAÇÃO
- 2.1. Jogos Olímpicos: origem, histórico e evolução. Cerimônia de abertura, delegações, disputas e encerramento
- 2.2. Jogos Paralímpicos: praticando a inclusão. Origem, histórico e evolução; Refletindo sobre deficiência, valores humanos e superação. Modalidades adaptadas. Vôlei sentado, Bocha, Futebol de 5 e Goalball
- 2.3. Realização de grandes eventos e suas relações com o impacto ambiental, cultural e social
- 2.4. A evolução esportiva atrelada à veiculação para grande massa; Percepção do atleta, do torcedor presencial e do telespectador
- 2.5. A influência da mídia nos maiores eventos esportivos e culturais. O discurso da mídia sobre o esporte: vitória e derrota; alto rendimento e recompensa extrínseca/ intrínseca
3. PRIMEIROS SOCORROS II
- 3.1. Revisando o Suporte Básico de Vida e Avaliação primária
- 3.2. Mordidas e picadas de animais. Animais domésticos. Animais peçonhentos e animais venenosos (compreendendo a diferença). Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer)
- 3.3. Choque elétrico: Conceitos importantes - eletricidade; condutor; isolante. Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer)
- 3.3.1. Fratura: Conceito e Classificação, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer)
- 3.3.2. Corpo estranho: Conceitos, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer)
- 3.3.3. Epilepsia: Conceitos, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer)
4. ATIVIDADES AQUÁTICAS II

- 4.1. Natação: Histórico e Técnicas dos nados Peito e Borboleta.
5. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS II
- 5.1. Handebol: História e evolução; Atividades pré-desportivas: Queimada
- 5.1.1. Fundamentos Técnicos (empunhadura, passes, drible, finta e arremesso)
- 5.1.2. Fundamentos Táticos (sistemas de ataque e defesa); Regras e penalidades
- 5.2. Basquetebol: História e evolução; Atividades pré-desportivas
- 5.2.1. Fundamentos Técnicos (domínio de corpo e de bola, dribles, passes, arremessos e rebotes)
- 5.2.2. Fundamentos Táticos (posições de ataque e sistemas de defesa); Regras e penalidades
- 5.3. Futsal: História e evolução; Atividades pré-desportivas: Futebol
- 5.3.1. Fundamentos Técnicos (controle de bola, dribles, passes, chute e cabeceio)
- 5.3.2. Fundamentos Táticos (sistema 2x2, 3x1, 4x0, 3x2 e individual)
- 5.3.3. Regras e penalidades
- 5.4. Atletismo III: Lançamentos e Arremessos
- 5.5. Atletismo IV: Revezamento 4x100m, 4x400m e medley
- 5.5.1. Características; o bastão; regras e penalidades
- 5.6. Atletismo V: Provas combinadas. regras e penalidades
- 5.7. Esportes diversos e Jogos Cooperativos: Badminton, Tênis de Mesa, Ciclismo e outros
6. EDUCAÇÃO FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE
- 6.1. Transtornos Alimentares: O que são, causa e sintomas: Bulimia, Anorexia, e Vigorexia. Tratamento/ acompanhamento; Ortorexia
- 6.2. Classificação dos alimentos (construtores, energéticos e reguladores). Recordatório Alimentar - 24 horas; Discutindo a Alimentação Escolar
- 6.3. Pirâmide Alimentar (My Plate e Healthy Eating Plate), Fonte Metabólica, Consumo e Gasto Energético, Nutrição, Saúde e Prática Esportiva

- 6.4. Diversidade social e cultural das formas de alimentação e seus reflexos nas condições gerais de saúde
- 6.5. Suplementação Alimentar x Esteroides Anabolizantes: o que são? Finalidades. Consequências do uso sem prescrição médica.
- 6.6. Doping
7. PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS E LAZER
- 7.1. Doenças relacionadas ao sedentarismo
- 7.2. Espaços, equipamentos e políticas públicas de lazer; O lazer na comunidade escolar e em seu entorno
- 7.3. Fatores de risco a saúde: fumo, álcool, dietas, suplementação doping e anabolizantes
8. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS II
- 8.1. Dança: expressão corporal e diversidade de culturas
- 8.2. Dança de Salão: origem e evolução
- 8.3. Valsa, Bolero, Tango e Forró: origem e passos básicos
9. TEMAS INTEGRADORES
- 9.1. Direitos Humanos e Cidadania
- 9.2. Meio Ambiente: voluntariado e reciclagem de materiais

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

RESENDE, H.G. **Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal.** In: Votre, S.J. & Costa, V.L. (orgs). **Cultura, Atividade Corporal & Esportes.** Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

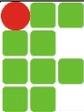
**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAVIGLIOLI, B. **Esporte e adolescentes.** Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

- DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.
- DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. São Paulo: Topázio, 1999.
- KATCH, Frank I.; McARDLE, William D. **Nutrição, Controle de Peso e Exercício**. Medsi: Rio de Janeiro, 1983.
- McARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício**. Interamericana: Rio de Janeiro, 1985.
- NAHAS, M.V. e Corbin, C.B. (1992). **Educação para aptidão física e a saúde**: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 6(3), 14-24.
- QUEIROGA, Marcos. **Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
- RESENDE, H.G. **Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal**. In: Votret, S.J. & Costa, V.L. (orgs). *Cultura, Atividade Corporal & Esportes*. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

ELABORADO POR:

Emmina Lima da Cruz de Souza; Lenon Correa de Souza.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina :	<b>Matemática</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	80	40	-	3	120	
<b>EMENTA</b>						
Geometria Espacial: geometria de posição, geometria métrica; Análise Combinatória; Probabilidade; Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com Licenciatura em Matemática						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Física e Química.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc), com o intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e que são necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e utilizar ferramentas próprias da matemática para analisar e resolver problemas cotidianos;</li> <li>• Analisar e interpretar criticamente dados provenientes de problemas matemáticos da área de atuação do curso;</li> </ul>						

- Reconhecer figuras geométricas espaciais utilizadas no dia a dia;
- Identificar elementos de figuras geométrica espaciais, bem como realizar cálculo de áreas e volumes dos mesmos;
- Analisar informações provenientes de diferentes situações cotidianas que necessitam dos conceitos da geometria espacial, utilizando-a como ferramenta matemática para resoluções das situações – problema;
- Utilizar o raciocínio crítico e criativo na aplicação do princípio fundamental da contagem;
- Distinguir diferentes tipos de agrupamentos;
- Resolver situações problema envolvendo combinatória e probabilidade;
- Empregar de maneira prática o conceito de matrizes;
- Calcular determinantes e utilizar suas propriedades;
- Utilizar os sistemas lineares para resolução de situações problemas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. GEOMETRIA ESPACIAL

#### 1.1. Geometria de posição

- 1.1.1. Ponto, reta, plano e suas representações
- 1.1.2. Posições relativas entre duas retas
- 1.1.3. Posições relativas entre retas e planos
- 1.1.4. Posições relativas entre dois planos
- 1.1.5. Projeções ortogonais

#### 1.2. Geometria métrica

- 1.2.1. Revisão sobre áreas de figuras planas
- 1.2.2. Poliedros regulares
- 1.2.3. Relação de Euler
- 1.2.4. Prismas e pirâmides: definição, elementos, área e volume
- 1.2.5. Cilindros, cones e esferas: definição, elementos, área e volume

### 2. ANÁLISE COMBINATÓRIA

- 2.1. Princípio fundamental da contagem
- 2.2. Fatorial de um número real
- 2.3. Arranjo

2.4. Permutações: simples, com repetição e circular

2.5. Combinação

### 3. PROBABILIDADE

3.1. Experimentos aleatórios

3.2. Espaço amostral e evento

3.3. Probabilidade de Eventos simples

3.4. Probabilidade da união e da intersecção de eventos

3.5. Teorema da multiplicação

3.6. Probabilidade condicional

### 4. MATRIZES

4.1. Definição e representação

4.2. Tipos de matrizes

4.3. Construção de matrizes

4.4. Igualdade de matrizes

4.5. Operações com matrizes

### 5. DETERMINANTES

5.1. Cálculo de determinantes

5.2. Propriedades dos determinantes

### 6. SISTEMAS LINEARES

6.1. Definição de equação linear

6.2. Definição de sistema linear

6.3. Resolução de sistemas lineares: regra de Cramer e escalonamento

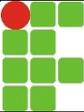
#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contexto e aplicações. v. 2. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.

IEZZI, Gelson et al. **Matemática**: ciência e aplicações. v. 2. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SOUZA, Joamir; GARCIA, Jacqueline. **#Contato Matemática**. v. 2. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016.

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
<p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. <b>Fundamentos de Matemática elementar:</b> geometria espacial, posição e métrica. v. 10. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. <b>Matemática Completa.</b> v. 2. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.</p> <p>LEONARDO, Fábio. <b>Conexões com a matemática.</b> v. 2. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016.</p> <p>LIMA, Elon et al. <b>A Matemática do Ensino Médio.</b> v. 2. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.</p> <p>PAIVA, Manoel. <b>Matemática.</b> v. 2. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.</p>
<b>ELABORADO POR:</b>
Bruno Lopes dos Reis, Euderley de Castro Nunes, Tacilene Campos Pereira.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina :	<b>Biologia</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	60	20	-	2	80
<b>EMENTA</b>					
Reinos e classificação dos seres vivos: Animais: Invertebrados; Animais vertebrados. Fisiologia: Fisiologia Animal e Fisiologia Vegetal. Embriologia humana.					

<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>
Licenciatura em Biologia.
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>
Educação Física; Artes; Sociologia; Língua Portuguesa.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Compreender que a classificação biológica organiza a diversidade dos seres vivos e facilita seu estudo, além de mostrar as possíveis relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a hierarquia nas relações de inclusão das categorias taxonômicas;</li> <li>• Conhecer as regras de nomenclatura biológica e compreender sua importância;</li> <li>• Caracterizar cada um dos cinco reinos de seres vivos: Monera, Protista, Fungi, Animalia e Plantae;</li> <li>• Valorizar o conhecimento científico sobre a estrutura e fisiologia das plantas e dos animais;</li> <li>• Demonstrar o mecanismo básico de reprodução e crescimento dos seres vivos.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. REINOS E CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS             <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Sistemática: Taxonomia e Filogenia</li> <li>1.2. Vírus</li> <li>1.3. Monera: bactérias</li> <li>1.4. Protista</li> <li>1.5. Fungos</li> <li>1.6. Plantas: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas</li> <li>1.7. Animais Invertebrados.                 <ol style="list-style-type: none"> <li>1.7.1. Características Gerais dos Animais</li> <li>1.7.2. Porífero e Cnidários</li> <li>1.7.3. Platemintos e nematelmintos</li> <li>1.7.4. Moluscos e anelídeos</li> </ol> </li> </ol> </li> </ol>

1.7.5. Artrópodes

1.7.6. Equinodermos e Protocordados

1.8. Animais vertebrados

1.8.1. Características gerais dos vertebrados

1.8.2. Classificação e parentesco evolutivo dos vertebrados

1.8.3. Agnatos

1.8.4. Classe Chondrichthyes

1.8.5. Classe Actinopterygii (peixes ósseos com nadadeiras radiais)

1.8.6. Classe Amphibia (anfíbios)

1.8.7. Classe Reptilia (répteis)

1.8.8. Classe Aves (aves)

1.8.9. Classe Mammalia (mamíferos)

2. FISILOGIA

2.1. Fisiologia Animal

2.1.1. Sistemas digestório, respiratório, circulatório, excretor e nervoso.

2.2. Fisiologia Vegetal

2.2.1. Fisiologia das angiospermas

3. EMBRIOLOGIA

3.1. Aparelho reprodutor masculino e feminino

3.2. Reprodução humana

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CATANI, A. **Ser Protagonista**: Biologia. v. 2. São Paulo: SM, 2016. 384p.

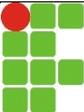
FAVARETTO, J.A. **Biologia unidade e diversidade**. v. 2. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. 384p.

THOMPSON, M.; Rios, E.P. **Conexões com a Biologia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. 376p.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia em contexto**: A diversidade dos seres vivos. v. 2. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia em contexto**: A diversidade dos seres vivos. v. 3. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

SÔNIA & RUSSO, Sérgio. <b>Biologia</b> . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
CARDOSO, Luiz Cláudio. <b>Aids: e agora?</b> São Paulo: Scipione, 1988.
HART, Dario José; SIGNORI, Pontes. <b>A AIDS. Rio de Janeiro: Biologia e Saúde</b> , 2000.
LÉVÊQUE, Christian. <b>A Biodiversidade</b> . Bauru: EDUSC, 1999.
OLIVEIRA, Ronaldo Fernandes. <b>Atlas escolar de botânica</b> . Rio de Janeiro: FAE, 1986.
OLIVEIRA, Fátima. <b>Engenharia genética</b> . São Paulo: Moderna, 1995.
WARD, Brian. <b>Os pulmões e a respiração</b> . São Paulo: Scipione, 1997.
<b>ELABORADO POR:</b>
Romison de Souza Teixeira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Física</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	64	16	-	2	80	
<b>EMENTA</b>						
Introdução à Física Térmica; Termodinâmica Clássica e a Investigação dos Fenômenos Térmicos I; A Investigação dos Fenômenos Térmicos II; Ondulatória: A compreensão das ondas que nos cercam; Óptica: Uma análise geral sobre o comportamento da luz.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com Licenciatura em Física.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Matemática, Língua Portuguesa, Biologia, Química.						

<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Desenvolver capacidade da emissão de juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Termologia, Óptica e Ondulatória.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentar e aprofundar conhecimentos em termometria, calorimetria e óptica;</li> <li>• Analisar os aspectos físicos matemáticos propiciando a interpretação físico-macroscópica e microscópica quando possível, a fim de compreender o alcance e a relevância de termos e equações envolvidas nos processos estudados;</li> <li>• Comprovar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de termologia e óptica;</li> <li>• Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da termometria, calorimetria e óptica;</li> <li>• Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais; - possibilitar ao aluno a percepção de como as ideias são produzidas e como a ciência evolui;</li> <li>• Sintetizar os conceitos fundamentais da termodinâmica e óptica;</li> <li>• Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. TERMOMETRIA             <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Conceitos</li> <li>1.2. Escalas Celsius, Fahrenheit e Kelvin</li> </ol> </li> <li>2. DILATAÇÃO TÉRMICA             <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Dilatação linear, superficial e volumétrica</li> </ol> </li> <li>3. CALORIMETRIA</li> </ol>

- 3.1. Calor sensível e calor latente
- 3.2. Capacidade térmica, calor molar
- 3.3. Equação das trocas de calor
4. PROPAGAÇÃO DO CALOR
  - 4.1. Fluxo de calor, condução, convecção e irradiação
  - 4.2. Equação da propagação de calor por condução
5. ESTUDO DOS GASES
  - 5.1. Transformações Gasosas
  - 5.2. Equação de Clayperon
6. TERMODINÂMICA
  - 6.1. Primeira Lei da Termodinâmica
  - 6.2. Transformações Gasosas
  - 6.3. Segunda Lei da Termodinâmica.
7. ONDAS
  - 7.1. Classificação
  - 7.2. Fenômenos Ondulatórios
  - 7.3. Ondas Sonoras
8. ÓPTICA GEOMÉTRICA
  - 8.1. Princípios da Óptica Geométrica
  - 8.2. Espelhos Planos e Esféricos
  - 8.3. Refração
  - 8.4. Lentes

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BONJORNO, J. R. **Física**: termologia, óptica, ondulatória. v. 2. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.

BREITHAUPT, J. **Física**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

FERRARO, Nicolau Gilberto. **Física Básica**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; E. WALKER, J. **Fundamentos da Física**. v. 2. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física: Contexto e Aplicação**. v. 1. São Paulo: Ática, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, L. et al. **Quanta física**. v. 2. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

PARISOTO, M. F.; HILGER, T. R. **Ilusões de óptica: contraste**. Revista Física na Escola, v. 12, n. 2, 2011.

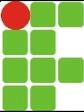
RAMALHO, Francisco et al. **Os Fundamentos da Física 1: mecânica**. 9. ed. Moderna, 2009.

SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. **Universo da Física 2: hidrostática, termologia, óptica**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005, p.146-520.

WILSON, C.; GUIMARÃES, O. **As faces da física**. 2. ed. São Paulo : Moderna, 2002, p. 286-512.

#### ELABORADO POR:

Francisca das Chagas Moraes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina :	<b>Química</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	60	20	-	2	80	
<b>EMENTA</b>						
Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio químico; Radioatividade						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com Licenciatura em Química ou com Bacharelado em Química e Especialização em Ensino de Química ou com Engenharia Química com Especialização em Ensino de Química.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						

Biologia; Física; Matemática.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da físico-química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a mediação entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os tipos de soluções;</li> <li>• Expressar a concentração de uma solução, usando a unidade mais adequada;</li> <li>• Associar a variação de entalpia nas reações químicas, à energia absorvida ou liberada, a partir de gráficos, tabelas ou equações termoquímicas;</li> <li>• Entender como os fatores temperatura, superfície de contato, concentração e catalisadores podem influenciar na velocidade de uma reação;</li> <li>• Compreender o conceito de equilíbrio químico como um processo dinâmico e dependente de fatores externos;</li> <li>• Analisar as equações de transmutação, fissão e fusão nuclear;</li> <li>• Reconhecer as implicações ambientais do uso da radioatividade.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SOLUÇÕES       <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Introdução ao estudo das soluções</li> <li>1.2. Concentração das soluções</li> <li>1.3. Diluição de soluções</li> <li>1.4. Mistura de soluções</li> </ol> </li> <li>2. TERMOQUÍMICA       <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Conceitos Fundamentais</li> <li>2.2. Fatores que influenciam a variação da Entalpia</li> <li>2.3. Casos particulares da entalpias</li> </ol> </li> </ol>

- 2.4. Lei de Hess
- 2.5. Energia de ligação
- 3. CINÉTICA QUÍMICA
  - 3.1. Velocidade Média de uma reação
  - 3.2. Teoria das colisões
  - 3.3. Fatores que influenciam a velocidade da Reação
  - 3.4. Lei Cinética da velocidade
- 4. EQUILIBRIO QUÍMICO
  - 4.1. Estudo geral dos equilíbrios químicos;
  - 4.2. Desloamento do equilíbrio;
  - 4.3. Equilíbrios iônicos em geral
  - 4.4. Equilíbrio iônico na água: pH e pOH
- 5. RADIOATIVIDADE
  - 5.1. Descoberta da radioatividade
  - 5.2. Estudos das emissões radioativas
  - 5.3. Cinética do decaimento
  - 5.4. Transmutação nuclear
  - 5.5. Aplicações e implicações da radioatividade

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FELTRE, R. **Química Orgânica**. São Paulo: Moderna, 2004.
- LISBOA, Julio Cesar Foschini. **Ser Protagonista Química**. v. 1. São Paulo: SM, 2010.
- PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**. v. 1. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- TITO & CANTO. **Química**. v. 1. 10. ed. São Paulo: Moderna, 2007.
- USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química**. São Paulo: Saraiva, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios da Química**: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- BROWN, Theodore L.; LEMAY, Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química**: A ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

FONSECA, Martha Reis Marques. **Química**. v. 2. 1. ed. São Paulo: Ática, 2013.

REIS, Marta. **Química**. v. 1. 1. ed. São Paulo: Ática, 2013.

USBERCO, João. **Química**. 5. ed. São Paulo: São Paulo, 2002.

ELABORADO POR:

Gutemberg Ferraro Rocha, Joice de Lima Melo, Patrícia Freitas Moraes, Vera Lúcia da Silva Marinho.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	<b>História</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	60	20	-	2	80
EMENTA					
História moderna; História contemporânea; História do Brasil.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em História.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Geografia, Artes, Filosofia, Sociologia					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Situar os estudantes no contexto uma leitura relacionada entre o passado e o presente analisando os diversos fatos históricos e suas transformações que influenciam na contemporaneidade, oferecendo subsídios informacionais sobre os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais do mundo moderno, da idade contemporânea e do Brasil, através de uma perspectiva analítica.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					

- Capacitar o estudante para a interpretação e problematização do processo histórico além do desenvolvimento de uma posição crítica sobre os conteúdos estudados.
- Discutir questões clássicas da história a partir de textos historiográficos com tendências variadas e análise de fontes documentais.
- Habilitar o aluno para a interpretação e problematização de processos históricos, além do desenvolvimento de uma posição crítica sobre os conteúdos estudados.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. HISTÓRIA MODERNA

- 1.1. A Formação das Monarquias Nacionais
- 1.2. As Grandes Navegações
- 1.3. O Mercantilismo
- 1.4. O Renascimento
- 1.5. A Reforma e a Contrarreforma
- 1.6. O Absolutismo
- 1.7. O Iluminismo e o Depotismo
- 1.8. A Independência das 13 colônias
- 1.9. A Revolução Francesa
- 1.10. A Revolução Industrial

#### 2. HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

- 2.1. A Consolidação do Capitalismo
- 2.2. O Desenvolvimento Industrial
- 2.3. As Independências na América latina
- 2.4. O Neocolonialismo e Imperialismo
- 2.5. Os Regimes Totalitários
- 2.6. A I Guerra Mundial
- 2.7. O Período Entre Guerras
- 2.8. A II Guerra Mundial
- 2.9. A Ascensão do Comunismo
- 2.10. A Globalização da Economia

#### 3. HISTÓRIA DO BRASIL

- 3.1. O Período Colônia
- 3.2. A Questão Indígena e Africana
- 3.3. A Corte Portuguesa no Brasil
- 3.4. O Primeiro e o Segundo Reinado
- 3.5. A Abolição da Escravidão
- 3.6. A Primeira República
- 3.7. A Era Vargas
- 3.8. Os governos populistas
- 3.9. A Ditadura Civil-Militar
- 3.10. A Nova República

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

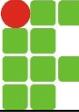
- FALCON, Francisco J. C.; RODRIGUES, Antônio E. M. **Tempos Modernos: ensaios de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- FONSECA, Maria de Nazaré Soares. **Brasil Afro-Brasileiro**. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.
- LOPEZ, Adriana; MOTA, Carlos Guilherme. **História do Brasil: uma interpretação**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2008.
- LOWE, Norman. **História do mundo contemporâneo**. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2011.
- VICENTINO, Claudio; DORICO, Giapaolo. **História Geral do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOULOS JUNIOR, Alfredo. **História Geral: Moderna e contemporânea**. v.2/Ed. Renovada – São Paulo: FTD P.C.N, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, 2002.
- COTRIM, Gilberto, 1995. **História global: Brasil e geral**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- CAMPOS, Flavio de; MIRANDA, Renan Garcia. **A escrita da história: ensino médio**. São Paulo: Escala Educacional, 2005.
- GOMES, Ângela de Castro. **O Brasil Republicano, Sociedade e política**. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 2016.
- LUCCI, Elian Albi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Claudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ELABORADO POR:

Deilson do Carmo Trindade

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E  TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Geografia</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	60	20	-	2	80
<b>EMENTA</b>					
Formação e regionalização do território brasileiro; Brasil: O espaço natural e a questão ambiental; O Espaço Industrial brasileiro e a circulação de mercadorias; Espaço Urbano e Espaço Rural no Brasil; A dinâmica populacional no Brasil.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Profissional com Licenciatura em Geografia					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Artes, Filosofia, Sociologia, História, Física, Química e Biologia.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Contribuir para que os discentes se reconheçam como parte integrante do espaço geográfico brasileiro, levando-os a se tornarem críticos da dinâmica desse espaço onde vivem nos seus cotidianos, compreendendo a organização do espaço por meio dos arranjos econômicos e dos valores sociais e culturais					

construídos historicamente, pautados no conhecimento do espaço natural onde ocorrem.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar como se constituiu o território brasileiro e sua regionalização;
- Analisar o espaço natural brasileiro, os elementos que o compõe, a ação do homem no mesmo, bem como as consequências desta ação;
- Explicar as relações socioeconômicas e políticas atuais entre o Brasil e demais nações, assim como seus desdobramentos;
- Analisar o desenvolvimento da indústria no Brasil e formação das redes de circulação de bens e serviços;
- Compreender como ocorrem as relações dos modos de vida urbano e rural no espaço geográfico do Brasil;
- Analisar a dinâmica da população brasileira e seus efeitos no país e no mundo globalizado.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. FORMAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO
  - 1.1. Ocupação e povoamento do litoral e interior do Brasil;
  - 1.2. Definição das fronteiras no Brasil;
  - 1.3. Os critérios de regionalização do território brasileiro
  - 1.4. O complexo regional do Nordeste;
  - 1.5. O complexo regional do Centro-sul;
  - 1.6. O complexo regional Amazônico.
2. BRASIL: O ESPAÇO NATURAL E A QUESTÃO AMBIENTAL
  - 2.1. Províncias geológicas e as reservas minerais no território Brasil;
  - 2.2. Estrutura, macroformas e classificações do relevo brasileiro;
  - 2.3. Elementos e fatores climáticos atuantes no Brasil;
  - 2.4. Os tipos climáticos e a paisagem natural no Brasil;
  - 2.5. Os grandes biomas e as formações vegetais do Brasil;
3. O ESPAÇO INDUSTRIAL BRASILEIRO E A CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS
  - 3.1. A Industrialização do Espaço Brasileiro;

- 3.2. Classificação da indústria brasileira
  - 3.3. A Indústria no Amazonas: o PIM e a ZFM;
  - 3.4. Indústria e meio ambiente;
  - 3.5. Comércio, serviço e as desigualdades socioeconômicas regionais;
  - 3.6. Desenvolvimento e classificação dos modais de transportes no Brasil;
  - 3.7. Modais e intermodais de meio transporte no Brasil;
  - 3.8. Comércio externo brasileiro.
4. ESPAÇO URBANO E ESPAÇO RURAL NO BRASIL
    - 4.1. Relação campo-cidade e o processo de urbanização do Brasil;
    - 4.2. O processo de metropolização e de concentração urbana;
    - 4.3. Descentralização e Desconcentração urbana: o crescimento das cidades brasileiras;
    - 4.4. O espaço agrário brasileiro;
    - 4.5. O mapa da produção agropecuária brasileira
    - 4.6. Concentração Fundiária e Reforma Agrária no Brasil
  5. A DINÂMICA POPULACIONAL NO BRASIL
    - 5.1. A Formação étnica e cultural da população brasileira;
    - 5.2. Movimentos da população brasileira: migração interna e externa;
    - 5.3. Indicadores da População Brasileira.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa Pires Garcia. **#Contato Geografia**. v. 1. 1. ed. São Paulo: Quinteto, 2016.

\_\_\_\_\_. **#Contato Geografia**. v. 2. 1. ed. São Paulo: Quinteto, 2016.

\_\_\_\_\_. **#Contato Geografia**. v. 2. 1. ed. São Paulo: Quinteto, 2016.

MARTINI, Alice de; GAUDIO, Rogata Soares Del. **Geografia Ação e Transformação**. v. 3. 1. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016.

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. v. 2, 3. ed. São Paulo: Scipione, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da globalização: o mundo natural e o espaço humanizado**. v. 1. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e Sociedade no mundo globalizado**. v. 1, 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. v. 1, 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013.

SILVA, Edilson Adão Cândido da; JÚNIOR, Laercio Furquim. **Geografia em rede**. v. 1, 2. ed. São Paulo: FDP, 2016.

VESENTINI, José William. **Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2009.

ELABORADO POR:

Anderson de Souza Tavares, Wender da Silva Garcia

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Filosofia</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	30	10	-	1	40	
<b>EMENTA</b>						
Antropologia Filosófica; Ética e Moral; Ética Aplicada ou Teorias Éticas; A Política; As Ciências.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Profissional com Licenciatura em Filosofia ou com Bacharelado em Filosofia com formação pedagógica complementar no ensino de Filosofia.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Sociologia, Matemática, Informática.						
<b>PROGRAMA</b>						
OBJETIVO GERAL:						

Abordar os fundamentos conceituais, teóricos e históricos da filosofia no período moderno, estabelecendo relações com as diferentes áreas do conhecimento e contextos sociais, culturais e tecnológicos.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender os conceitos e teorias dos filósofos, relativos ao período moderno da Filosofia;
- Fazer um exame analítico, reflexivo e crítico acerca das ideias, correntes e escolas filosóficas que contribuíram na formação da cultura e sociedade atual;
- Propiciar ao discente subsídios para a reflexão e o posicionamento crítico em relação às questões sociais e culturais, contribuindo para a sua formação cidadã, técnica e profissional.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Filosofia Moderna
2. Epistemologia e Teoria do Conhecimento
3. Filosofia Moral ou fundamento Ético e Filosofia Política
4. Temas de Filosofia: Trabalho, Tecnologia, Direitos Humanos e Cidadania

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.  
GHEDIN, Evandro. **A filosofia e o filosofar**. São Paulo: Uniletras, 2003.  
MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. **Introdução à filosofia**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.  
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005.  
OLVEIRA, José Alcimar de; GRUGER, Marcos Frederico. **Filosofia da Educação I: mitos, ciência e educação**. Manaus: UEA Edições, 2010.  
JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.  
MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

REZENDE, Antonio. **Curso de filosofia**: para professores e alunos dos cursos do ensino médio e de graduação. 18. reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

ELABORADO POR:

José Cláudio Trindade Guimarães

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Sociologia</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	30	10	-	1	40
<b>EMENTA</b>					
Eixo Temático: "Trabalho, Política e Desigualdades Sociais" - Trabalho e Sociedade; Poder, Política e Estado; Estratificação, desigualdades sociais e os marcadores sociais da diferença; Democracia, cidadania e direitos humanos;					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Profissional com Licenciatura em Ciências Sociais ou com Bacharelado em Sociologia com formação pedagógica complementar no ensino de Sociologia.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Filosofia.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Proporcionar ao educando o contato com o pensamento político.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar o pensamento político;</li> <li>• Relacionar política com as formas de Estado modernas;</li> </ul>					

- Relacionar política com as manifestações da sociedade organizada.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO POLÍTICO
  - 1.1. O que é política
  - 1.2. Pensamento político
  - 1.3. Pensar politicamente as relações sociais
  - 1.4. Política, relações de poder e cidadania
  - 1.5. Legitimidade do poder
  - 1.6. A importância da participação política
  - 1.7. Direitos e cidadania
  
2. POLÍTICA E ESTADO
  - 2.1. Política e Estado
  - 2.2. As diferentes formas do Estado
  - 2.3. O Estado brasileiro e os regimes políticos
  - 2.4. Sistema partidário, representatividade e a democracia
  
3. POLÍTICA, MOVIMENTOS SOCIAIS E A ERA DA INFORMAÇÃO
  - 3.1. Política e movimentos sociais
  - 3.2. Movimentos sociais
  - 3.3. Movimentos sociais no Brasil
  - 3.4. Os novos movimentos sociais e a utilização as novas mídias sociais
  
4. TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA
  - 4.1. Pensamento político aplicado a objetos
  - 4.2. Política Educacional e o papel da Escola como agente de transformação social

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOMENY, Helena *et al.* **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.
- COSTA, Cristina. **Sociologia**: Introdução à Ciência da Sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.
- MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Vozes, 2011.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Rio de Janeiro: Editor Jorge, 1997.

LEBRUN, Gérard. **O que é poder**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Tradução Lívio Xavier. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

**Vídeos:**

ALGUÉM FALOU DE RACISMO? Direção: Claudius Ceccon e Daniel Caetano. Brasil, 2003). 23 min.

TORERO, José Roberto. ALMA DO NEGÓCIO. (Brasil, 1996) . 8 min.

ALVES, Alfredo. ACORDA, RAIMUNDO ... ACORDA (Brasil, 1990). 16 min.

AZEVEDO, Anna. BATUQUE NA COZINHA (Brasil, 2004). 19 min.

RENNER, Estela. CRIANÇA, A ALMA DO NEGÓCIO. Duração: 49 m

CAETANO, Daniel. DISCRIMINAÇÃO NÃO É LEGAL (Brasil, 2000). 20 min.

LEONARD, Annie. A história das coisas (The Story of Stuff). 2007. (21min18s)

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=lgmTfPzLI4E>, acesso em 08/06/2010.

ILHA DAS FLORES (Brasil, 1989). Direção: Jorge Furtado. 12 min. Crítica bem-humorada aos valores da sociedade capitalista moderna.

OS TRÊS PORQUINHOS (Brasil, 2006). Direção: Cláudio Roberto. 4 min.

TEMPOS MODERNOS (Modem Times, EUA, 1936). Direção: Charles Chaplin. 88 min.

VISTA A MINHA PELE (Brasil, 2003). Direção: Joel Zito Araújo. 26 min.

**ELABORADO POR:**

José Cláudio Trindade Guimarães

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	<b>Tópicos Integradores I</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	20	20	-	1	40	
<b>EMENTA</b>						
<p>Ementa de conteúdo aberto integrando as disciplinas de matemática, química, física e biologia com os componentes curriculares do núcleo tecnológico a fim de elaborar projetos. Consolidando, dessa forma, os princípios educativos para formação humana e integral do sujeito, vinculando o ensino, a pesquisa e a extensão.</p>						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Docentes dos núcleos básico e tecnológico.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Disciplinas dos eixos de Gestão e Negócios, Tecnologia, Informação e Comunicação e Ambiente e Saúde.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
<p>Proporcionar o desenvolvimento da visão sistêmica por meio da elaboração de projetos nas áreas de ciências naturais utilizando os conhecimentos adquiridos no primeiro e segundo ano.</p>						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar o espírito investigativo, cooperativo e empreendedor;</li> <li>• Proporcionar ao aluno oportunidade de desenvolvimento de um projeto interdisciplinar;</li> <li>• Despertar o pensamento científico por meio de um ensino contextualizado;</li> <li>• Relacionar os conhecimentos físicos, químicos e biológicos para a construção de projetos que contribuam para o desenvolvimento local.</li> </ul>						

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Modelos de elaboração de projetos integradores;
  - i. Conceitos gerais;
  - ii. Projetos na área de ciências naturais;
2. Escolha do tema central;
3. Formação dos grupos de trabalho;
4. Apresentação das propostas de trabalho com ênfase em biologia, química e física integrada ao eixo tecnológico;
  - i. Pesquisa bibliográfica, discussões multidisciplinares para o aprimoramento do projeto;
5. Desenvolvimento da proposta de trabalho;
  - i. Delineamento da metodologia, cronograma e orçamento;
6. Execução do projeto;
7. Apresentação interna dos resultados preliminares;
8. Realização da feira de ciências para a comunidade;
9. Entrega dos relatórios finais de cada projeto.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- CARVALHO, A. M. P. de (Org);. **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é como se faz**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- MORAES, R.; LIMA, V. M. do R. (Orgs). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em Novos Tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 316p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BARCELOS, N. N. S.; JACOBUCCI, G. B.; JACOBUCCI, D. F. C. **Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da Feira de Ciências “Vida em Sociedade” se concretiza**. Revista Ciências e Educação, v. 16, n.1, 2010. (p. 215-233).
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica – Fenaceb**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

HARTMANN, A. M.; ZIMMERMANN, E. **O trabalho interdisciplinar no ensino médio: a reaproximação das “duas culturas”**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, ano IV, v. 7, n. 2, 2007. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/2237/1636>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

GHEDIN, L. M; OLIVEIRA, E. S. de; RIZZATTI, I. M. **A percepção de docentes sobre o papel da feira de ciências na alfabetização científica**. Didática e Prática de Ensino na relação com a sociedade. s/l: EdUECE, s/d. p. 626 -630. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/74%20A%20PERCEP%C3%87%C3%83O%20DE%20DOCENTES%20SOBRE%20O%20PAPEL%20DA%20FEIRA%20DE%20CI%C3%84NCIAS%20NA%20ALFABETIZA%C3%87%C3%83O%20CIENT%20C%C3%8DFICA.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

SOBRINHO, J F.; FALCAO, C. L. da C.; ALMEIDA, E. F. **Feira de ciências e mostras científicas: uma iniciação à pesquisa científica**. Revista Essentia, Sobral, v. 15, n. 2, 2014.

SOBRINHO, J. F. FALCÃO, C. L da C. **Feira de ciências: diálogos entre ensino, pesquisa e extensão**. Em Extensão, Uberlândia, v. 14, n. 2, p. 74-103, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/viewFile/30363/pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

OLIVEIRA, C.L.; MOURA, D.G. **Projeto Trilhos Marinhos** – uma abordagem de ambientes não formais de aprendizagem através da Metodologia de Projetos. Educ. Technol., Belo Horizonte, v.10, n.2, p.46-51, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA - SBPC. **O papel das feiras de ciências na educação não formal**. Anais da Reunião Anual da SBPC, 67 São Paulo, 2015. Disponível em: <[http://www.sbpcnet.org.br/livro/67ra/PDFs/arg\\_3878\\_1823.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/livro/67ra/PDFs/arg_3878_1823.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2018.

VASCONCELOS, S. D. de; SILVA, M. F. da; LIMA, K. E. C. **Abordagens e Procedimentos Metodológicos sobre Feiras de Ciências Adotados por Professores de Escolas Públicas em um Município da Zona da Mata de Pernambuco**. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrr.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0355-2.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

ELABORADO POR:

Comissão de Harmonização das Matrizes Curriculares.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Construções Rurais</b>				
Série:	CH Teórica:	Série:	CH Teórica:	Série:	CH Teórica:
2º	32	8	-	1	40
EMENTA					
<p>Identificar os diversos tipos de obras e instalações rurais, bem como selecionar locais apropriados para a construção e instalações rurais. Projetar e executar obras de construções e instalações rurais indentificando os principais materiais e ferramentas utilizadas em construções e instalações. Executar desenhos de telados, viveiros, depósitos e casas de vegetação, realizar cálculos de materiais e custo de materiais de construção.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciado em Ciências Agrárias e Engenheiros Agrônomos.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Disciplinas Técnicas, matemática, topografia, física, química, biologia, administração rural.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Capacitar técnicos com habilidades para projeção e execução de obras de construções e instalações rurais de acordo com as normas técnicas.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar o aluno nos processos de locação e construção de instalações rurais;</li> <li>• Capacitar o aluno quanto aos processos de quantificação e especificações técnicas de materiais utilizados em construções e instalações rurais;</li> <li>• Capacitar o aluno quanto a necessidade de seguridade e conforto nas construções e instalações rurais;</li> <li>• Capacitar o aluno quanto a necessidade de interpretar e executar projetos com auxílio de programas de computador, tais como Autocad e Datageosis;</li> <li>• Capacitar o aluno quanto a aplicação das normas técnicas da ABNT.</li> </ul>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					

1. Introdução (história, importância, conceito, objetivos e relação entre obra, solo e produção);
2. Tipos de obras;
3. Locação de obras em função da posição geográfica;
4. Escolha do local para construções de obras rurais;
5. Funções de uma obra e suas dependências;
6. Planejamento e projeto de uma obra rural;
7. Partes de um projeto;
8. Memorial descritivo e desenhos;
9. Materiais de construção;
10. Cálculos de materiais de construção;
11. Ferramentas de construção;
12. Desenhos de telados, viveiros, depósitos entre outros.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAËTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. 2. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. 269p.

BAUER, L. A. F., **Materiais de construção** – volume 1, 5ª ed.. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000.

BAUER, L. A. F.; DIAS, J.F. **Materiais de construção: concreto, madeira, cerâmica, metais, plásticos e asfalto**. Vol. 2. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2011.

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**. Vol. 1, 9ª edição, São Paulo, Ed. Blucher, 2009.

FABICHAK, Irineu. **Pequenas construções rurais**. São Paulo: Nobel, 2007. 129p.

LAZARINI Neto, Sylvio: **Instalação e Benfeitorias** – Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CARNEIRO, O. **Construções Rurais**. São Paulo, Ed. Livraria Nobel S/A. 9 ed. 1981.

CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012. 428p

HELENE, P. H.. **Manual Prático de Dosagem**..2.ed.. São Paulo. Pini, 2001.

NÃÃS, I.A. **Princípios de conforto térmico na produção animal**. (Coleção Brasil Agrícola). São Paulo. 1989. 183p.

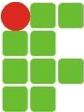
NBR 7181: **Solo: análise granulométrica**. Rio de Janeiro, 1984.

PETRUCCI, Eládio G.R., **Materiais de Construção**. São Paulo: Globo.1988.

TEIXEIRA, V.H.; FERREIRA,L. Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola (27.: Poços de Caldas, MG). Terceiro encontro nacional de técnicos, pesquisadores e educadores de construções rurais. Lavras: UFLA/SBEA, 1998, 288p.

ELABORADO POR:

Comissão de Reformulação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrado	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	<b>Administração e Economia Rural</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2	70	10	-	2	80	
<b>EMENTA</b>						
Introdução à administração e economia rural. Análise e pesquisa de mercado de produtos agropecuários. Compreensão das estruturas de uma propriedade rural. Introdução aos conceitos e aplicações da administração rural. Administração de custos na agropecuária. Função do administrador. Planejamento, Organização e Controle de projetos. Planejamento estratégico. Gestão de uma propriedade rural.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>						
Zootecnista. Administrador de Empresas ou professores com pós graduação na área e afins.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Construções Rurais, Produção Animal, Produção Vegetal, Agroindústria, Irrigação e drenagem, Agroecologia.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
Fornecer ao aluno informações gerais sobre administração rural, análise econômica rural, planejamento estratégico da empresa rural, gestão da qualidade, construção e avaliação de projetos. tomada de decisão.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o funcionamento das diferentes cadeias do agronegócio reconhecendo as técnicas científicas visando uma agropecuária mais eficiente, diversificada, competitiva e sustentável.</li> <li>• Planejar a produção e a comercialização e avaliar a importância dos produtos agropecuários;</li> <li>• Elaborar estudos sobre a oportunidade de mercado; análise custo-benefício. Tipos de custos.</li> <li>• Conhecer as metodologias para tomada de decisão.</li> <li>• Diagnóstico dos sistemas de produção.</li> </ul>						

- Elaborar projetos de acordo com a atividade rural.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA:

- 1.1. Definição e objetivo.
- 1.2. Importância no contexto nacional e internacional.
- 1.3. Conceitos básicos e nomenclaturas da agricultura e pecuária.
- 1.4. Sistema econômico.
- 1.5. Noções de macro e microeconomia.
- 1.6. Sistema de Custos.
- 1.7. Oferta e demanda.

#### 2. PLANEJAMENTO RURAL

- 2.1. Papel do administrador rural.
- 2.2. Planejamento estratégico na propriedade rural.
- 2.3. Missão, visão e valores
- 2.4. Gestão de pessoas.
- 2.5. Gestão de qualidade.
- 2.6. Gestão do meio ambiente.
- 2.7. Noções de Elaboração de Projeto rural.
- 2.8. Avaliação (objetivos, critérios e técnicas, relação custo/benefício e coeficientes:
- 2.9. Análise do Potencial de Mercado.

#### 3. ANÁLISE E PESQUISA DE MERCADO.

- a. Tipos de pesquisa de mercado
- b. Análise da pesquisa

#### 4. COMPREENSÃO DAS ESTRUTURAS DE UMA PROPRIEDADE RURAL.

- 4.1 Tipos de propriedade rurais
- 4.2 Setores de uma propriedade rural
- 4.3 Cadeias de produção
- 4.4 Fluxograma de uma produção

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CANO, W. **Introdução à Economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: UNESP, 2007.
- KRUGMAN, P. R.; WELLS, R.; OLNEY, M. L. **Princípios de Economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, R. A. G. **Administração Rural: Teoria e Prática**. Ed. Juruá. 2012.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2007. 147p.

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001. 690p.

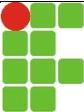
CARVALHO, J. L.; GWAUTNEY, J. D.; STROUP, R. L.; SOBEL, R. S. **Fundamentos de Economia: Vol 2**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CARVALHO, J. L.; GWAUTNEY, J. D.; STROUP, R. L.; SOBEL, R. S. **Fundamentos de Economia: Vol 1**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

#### ELABORADO POR:

Comissão de Reformulação

TITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	<b>Produção Vegetal II</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	96	24	-	3	120	
<b>EMENTA</b>						
Introdução à mecânica aplicada; Noções básicas de funcionamento de motores; Lubrificação e Lubrificantes; Tipos de tração e mecanismos de transmissão, Máquinas e implementos agrícolas; Planejamento de mecanização agrícola. Introdução às culturas anuais; Exigências climáticas das culturas de ciclo anual; Caracterização e preparo de solos para cultivo de plantas anuais; Manejo nutricional das culturas; Cultivares e variedades; Fatores para plantio/semearura; Manejo fitossanitário; Colheita; Pós-colheita e Comercialização.						

<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>
Profissional com formação mínima exigida em Agronomia ou Licenciatura em Ciências Agrárias.
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>
Química, Biologia, Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos, Produção Vegetal I.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Fornecer ao aluno informações sobre as principais máquinas e implementos utilizados na produção de culturas agrícolas, bem como noções gerais de mecânica e manutenção destes Equipamentos, além dos principais fatores que influenciam a produção de culturas anuais, bem como estratégias de manejo para máxima eficiência em diferentes níveis de tecnologia.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar noções básicas de funcionamento, regulagem e manutenção de máquinas e implementos agrícolas, visando a máxima eficiência do recurso utilizado no cultivo vegetal;</li> <li>• Conhecer e compreender os fatores determinantes para o planejamento e dimensionamento em projetos de mecanização agrícola.</li> <li>• Conhecer e compreender os fatores de produção determinantes para a implantação, desenvolvimento e produtividade das principais culturas agrícolas anuais;</li> <li>• Compreender a influência de agentes edafoclimáticos sobre o desempenho vegetal, de modo a favorecer o planejamento e tomada de decisão em cultivos agrícolas.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>TÓPICO I – MECANIZAÇÃO RURAL</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fundamentos de Mecânica e Mecanização Agrícola.</li> <li>2. Tratores agrícolas (classificação e funções).</li> <li>3. Motores de combustão interna (classificação, noções de funcionamento, cilindrada e taxa de compressão).</li> <li>4. Tipos de tração e mecanismos de transmissão (definições, classificação e potência).</li> <li>5. Máquinas e implementos agrícolas (Tipos, dimensionamento e regulagem de arados, grades, semeadoras, cultivadores, pulverizadores, colhedoras e trilhadoras).</li> <li>6. Noções de manutenção de máquinas e implementos (lubrificantes, revisões periódicas e itens para verificação diária).</li> <li>7. Planejamento de projetos de mecanização agrícola.</li> <li>8. Segurança operacional.</li> </ol>
<b>TÓPICO II - CULTURAS ANUAIS</b>

1. Introdução às culturas anuais de importância nacional e local (milho, feijão-caupi, feijão grão, mandioca, arroz,);
2. Classificação botânica e descrição morfológica;
3. Exigências climáticas das culturas de ciclo anual;
4. Caracterização e preparo do solo para cultivo agrícola anual (manual e mecanizado);
5. Fatores determinantes para escolha da cultivar ou variedade;
6. Manejo nutricional das culturas (calagem e adubação);
7. Fatores determinantes para semeadura/plantio (época, densidade e espaçamento);
8. Tratos culturais e manejo fitossanitário (irrigação, controle de plantas daninhas, manejo de pragas e doenças);
9. Fatores de influência para colheita;
10. Pós-colheita, transporte e comercialização.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRIOLO, J.L. **Olericultura geral**: princípios e técnicas. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 158p.: il..
- AWAD, M. **Fisiologia pós-colheita de frutos**. Livraria Nobel, São Paulo, 1993. 114 p.
- FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de olericultura**: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa MG: UFV, 2008. 421 p. : il.
- FONTES. P.C.R (2005). **Olericultura – Teoria e Prática**. Editora UFV, Viçosa, MG. 486p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVARENGA, M.A.R. (editor) **Tomate**: produção em campo, em casa de vegetação e em hidroponia. Lavras – MG, Editora UFLA, 2004. 400p.
- ANDRIOLO, J.L. **Fisiologia das Culturas Protegidas**. Santa Maria: G. L.FSM, 1999. 142p.
- BURG, I.C. & MAYER, P.H. **Alternativas Ecológicas para Prevenção e Controle de Pragas e Doenças**: caldas, biofertilizantes, fitoterapia animal, formicidas, defensivos naturais e sal mineral. 16ª edição. Francisco Beltrão, PR. Grafit. 2002. 153p.
- LANA, M.M.; NASCIMENTO, E.F.; MELO, M.F.de. **Manipulação e Comercialização de Hortaliças**. Brasília: Embrapa/SPI, Embrapa/CNPH, 1998.
- MACIEL, M. A **Horta Orgânica Profissional**. São Francisco do Sul, SC: Instituto SoloVivo, 2000. 152p.
- SGANZERLA, E. **Nova Agricultura**: a fascinante arte de cultivar com os plásticos. Guaíba: Agropecuária, 1997.
- SONNENBERG, P.E. **Olericultura Especial 2**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1981..

SOUZA, J.L. de; RESENDE, P.; VIEIRA, E.A. (Coord.). <b>Manual de Horticultura Orgânica</b> . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 560 p.
ZAMBOLIM, L.; VALE, F.X.R. do; COSTA, H. <b>Controle Integrado das Doenças de Hortaliças</b> . Viçosa, MG: UFV, 1997. 122 p.
<b>ELABORADO POR:</b>
Comissão de Reformulação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Irrigação e Drenagem</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	64	16	-	2	80
<b>EMENTA</b>					
<p>Relações solo-água-planta-atmosfera: água no solo, necessidades hídricas das culturas, processos de transferência de água no sistema solo-planta-atmosfera. Qualidade da água para irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação por gotejamento. Manejo de irrigação. Fertirrigação. Drenagem: drenagem superficial, drenagem subterrânea, condutividade hidráulica. Sistematização de terrenos.</p>					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Profissional com formação em Agronomia, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Química, Biologia Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agro ecossistemas Amazônicos					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Planejar, orientar e monitorar o uso e a operacionalização de sistema de irrigação e drenagem.					

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os tipos e técnicas de irrigação e drenagem;</li> <li>• Entender as relações solo-água-planta;</li> <li>• Desenvolver pequenos projetos de irrigação;</li> <li>• Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.</li> </ul>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Agricultura irrigada: caracterização e importância;</p> <p>Conceitos básicos de irrigação;</p> <p>Relações solo-água-planta-atmosfera;</p> <p>Água no solo;</p> <p>Infiltração da água no solo;</p> <p>Estações meteorológicas;</p> <p>Evapotranspiração;</p> <p>Turno de rega e período de irrigação;</p> <p>Fontes e qualidade da água para irrigação;</p> <p>Métodos e sistemas de irrigação;</p> <p>Dimensionamento de sistemas de irrigação;</p> <p>Fertirrigação;</p> <p>Sistemas de drenagem do solo;</p> <p>Tipos de drenagem e manutenção.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. <b>Manual de Irrigação</b>. 7a. Edição, Viçosa, Editora UFV, 2005.</p> <p>GOMES, H.P. <b>Engenharia de Irrigação</b>. Campina Grande: UFPb, 1997.</p> <p>REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, <b>Planta e Atmosfera</b>. Conceitos, processos e aplicações. São Paulo: Manole, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>AMARAL, F. C. S. do (editor). <b>Sistema brasileiro de classificação de terras para irrigação</b>: enfoque na região semiárida. Rio de Janeiro, RJ: Embrapa Solos, 2011.</p> <p>AZEVEDO NETO, J. M. et al. <b>Manual de Hidráulica</b>. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1998.</p> <p>BASTOS, E. <b>Manual de irrigação</b>: técnicas para instalação de qualquer sistema na lavoura. São Paulo, SP: Ícone, 1991.</p> <p>BATISTA, M.J.; NOVAES, F.; SANTOS, D.G.; SUGUINO, H.H. <b>Drenagem como Instrumento de Dessalinização e Prevenção da Salinização de Solos</b>. Brasília: CODEVASF, 2002.</p>

FRIZZONE, J.A.; ANDRADE JÚNIOR, A.S.A.. **Planejamento da irrigação: análise de decisão de investimento**. Brasília: Embrapa, 2005. 627p.

LIBARDI, P.L. **Dinâmica da Água no Solo**. São Paulo: Edusp, 2005. 335p

MILLAR, A. A. **Drenagem de Terras Agrícolas**. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill do Brasil Ltda, 1978.

OLITTA, A. F. L. **Os métodos de irrigação**. São Paulo, SP: Nobel, 1984.

RAMOS, M. M. **Medição da vazão: em pequenos cursos d'água**. Brasília, DF: SENAR, 2003.

**ELABORADO POR:**

Comissão de Reformulação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Forma:	Integrada			
Disciplina:	<b>Produção Animal II</b>					
Série:	CH Teórica:	Série:	CH Teórica:	Série:	CH Teórica:	
2ª	95	25	-	2	120	
<b>EMENTA</b>						
Ruminantes: Introdução a Produção de Ruminantes, Cenário Internacional, nacional e regional. Anatomia e Fisiologia do Ruminante. Caprinovinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de Produção; Raças de Caprinos e Ovinos; Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário; Instalações e equipamentos necessários. Bovinobubalinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de produção, Raças de Corte e Leite; Manejo Geral, Manejo Reprodutivo, produtivo e Sanitário, Instalações e equipamentos. Forragicultura: Principais espécies forrageiras para alimentação de ruminantes, recuperação de pastagens, capineira, silagem, pastejo rotacionado.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>						
Profissional com formação em Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária ou Licenciado em Ciências Agrárias.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						

Produção Animal I; Produção Vegetal I; Biologia; Matemática; Agroecologia; Ambiente, Saúde e Segurança; Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Biologia; Química; Língua Portuguesa;
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre a criação dos animais ruminantes, possibilitando condições de aprendizado teórico, técnico e prático da criação ovinos, caprinos, bovinos e bubalinos.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver noções básicas sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência de animais ruminantes;</li> <li>• Utilizar técnicas para planejar, organizar e orientar atividades de criação agropecuária de ruminantes com base em sistemas orgânicos de produção.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>1.Introdução e importância da Produção de Ruminantes</b>  Importância e Cenário Nacional e Mundial de cada criação.</p> <p><b>2.Bovinocultura e bubalinocultura de corte e leite</b></p> <p>2.1. Introdução e Contextualização</p> <p>2.2 Raças mais utilizadas e suas aptidões</p> <p>2.3.Tipos de Sistemas de Produção</p> <p>2.4. Instalações e equipamentos</p> <p>2.5.Manejo Reprodutivo (Fisiologia da reprodução, fisiologia da lactação, teste de progênie, Seleção e Melhoramento Genético, I.A, I.A.T.F, Materiais utilizados, tipos de cruzamentos )</p> <p>2.6. Manejo Nutricional (alternativas para alimentação)</p> <p>2.7. Manejo Sanitário (Ecto e endoparasitas e seus controles, doenças e medidas profiláticas, formas de vacinação)</p> <p>2.8 Manejo Geral (fases de cria, recria e engorda, controle da criação)</p> <p>2.8 Controle produtivo (importância, tipos de controle e uso de tecnologia)</p> <p>2.9 Rastreabilidade e sua importância para a comercialização</p> <p>3.0 Legislações pertinentes</p> <p><b>3. Ovino e caprinocultura</b></p> <p>2.1. Introdução e Contextualização</p> <p>2.2 Raças mais utilizadas e aptidões</p> <p>2.3. Tipos de Sistemas de Produção</p> <p>2.4. Instalações e equipamentos</p>

- 2.5. Manejo Reprodutivo (Fisiologia da reprodução, fisiologia da lactação, teste de progênie, Seleção e Melhoramento Genético, tipos de cruzamentos )
- 2.6. Manejo Nutricional (alternativas para alimentação)
- 2.7. Manejo Sanitário (Doenças e medidas profiláticas, formas de vacinação)
- 2.8. Controle produtivo
- 2.9. Legislações pertinentes

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGROCERES. **Pastagens melhoradas; alternativas para um rebanho mais produtivo.** São Paulo, 1978. 47p.

ALCÂNTARA, P.B.; ALCÂNTARA, V.B.G. & ALMEIDA, J.E. **Estudos de vinte e cinco prováveis variedades de capim elefante (*Pennisetumpurpureum* Schum.).** *Boletim da Indústria Animal*, Nova Odessa, 37(2): 279-302, 1980.

ALVES, K.S. **Níveis de energia em dietas de ovinos Santa Inês: Digestibilidade aparente, desempenho, característica de carcaça e constituintes corporais.** Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2002. 80p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2002.

ARAÚJO, A.A. **Pastagens artificiais; especialmente para o Brasil Meridional.** São Paulo, Melhoramentos, 1953. 253p.

ARONOVICH, S. & ROCHA, G.L. **Gramíneas e leguminosas forrageiras de importância no Brasil Central Pecuário.** *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, 11(132):3-13, 1985.

ARONOVICH, S.; FARIA, E.V. & DUSI, G.A. **O uso de concentrados na alimentação de vacas leiteiras em boas pastagens de capim pangola.** II- Resultados de inverno. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*. Série Zootecnica, Rio de Janeiro, 7:67-70, 1972.

ASACCIA, J.L., PIRES, C.C., RESTLE, J. **Confinamento de bovinos inteiros ou castrados de diferentes grupos genéticos.** In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 30, Rio de Janeiro, 1993. *Anais*..Rio de Janeiro: SBZ, 1993. p.468.

CAMARGO, M.X.; CHIEFI, A. **Ezoognósia: exterior dos grandes animais domésticos.** São Paulo: Instituto de Zootecnia, 1971. 320p.

CARVALHO, S.R.S.T.; SIQUEIRA, E.R.. **Produção de cordeiros em confinamento.** In: SIMPÓSIO MINEIRO DE OVINOCULTURA: PRODUÇÃO DE CARNE NO CONTEXTO ATUAL, 1., 2001, Lavras. *Anais*...Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2001. 125p.

CORSI, M. **Parâmetros para intensificar o uso de pastagens.** In: Bovinocultura de corte: fundamentos da exploração racional. Piracicaba, FEALQ, 1993. p.209-229.

EUCLIDES, V.P.B.; ZIMMER, A.H.; VIEIRA, J.M. **Equilíbrio na utilização da forragem sob pastejo**. IN: Simpósio sobre Ecossistema de Pastagens. Jaboticabal/SP, UNESP, 1989. p. 271-313.

FREITAS, M.M.; CORSI, M.; FILHO, L.F.S. et al. **Exploração leiteira**. São Paulo, Ed. dos criadores 1981

MEDEIROS, A.N. **Estimativa da composição corporal e exigências em proteína e energia para caprinos Saanen na fase inicial de crescimento**. Jaboticabal: Universidade Estadual Paulista, 2001. 106p. Tese (Doutorado em Zootecnia) Universidade Estadual Paulista, 2001

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[www.agropecuariasgc.webnode.com.br](http://www.agropecuariasgc.webnode.com.br)

CAMARGO, M.X.; CHIEFI, A. **Ezoognósia: exterior dos grandes animais domésticos**. São Paulo: Instituto de Zootecnia, 1971. 320p.

CORSI, M. **Parâmetros para intensificar o uso de pastagens**. In: Bovinocultura de corte: fundamentos da exploração racional. Piracicaba, FEALQ, 1993. p.209-229.

EUCLIDES, V.P.B.; ZIMMER, A.H.; VIEIRA, J.M. **Equilíbrio na utilização da forragem sob pastejo**. IN: Simpósio sobre Ecossistema de Pastagens. Jaboticabal/SP, UNESP, 1989. p. 271-313.

FREITAS, M.M.; CORSI, M.; FILHO, L.F.S. et al. **Exploração leiteira**. São Paulo, Ed. dos criadores 1981

MEDEIROS, A.N. **Estimativa da composição corporal e exigências em proteína e energia para caprinos Saanen na fase inicial de crescimento**. Jaboticabal: Universidade Estadual Paulista, 2001. 106p. Tese (Doutorado em Zootecnia) Universidade Estadual Paulista, 2001

#### ELABORADO POR:

Comissão de Reformulação

## APÊNDICE C – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 3º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Interpretação Textual; Produção Textual; Fonologia; Morfologia; Sintaxe; Estudo da Literatura; Redação.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura Plena em Letras/ Português.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Possibilitar condições para que o discente desenvolva competências e habilidades linguísticas e literárias que permita interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a variedade padrão da língua portuguesa brasileira e a literatura brasileira por meio de textos, bem como desenvolver a capacidade de compreensão, análise, interpretação e fixação da mensagem escrita neles;</li> <li>• Compreender e interpretar diferentes textos existentes no cotidiano;</li> <li>• Produzir textos coerentes e coesos, adequados à necessidade do momento e pertinentes às modalidades falada e escrita da língua;</li> <li>• Refletir, analisar sobre os fatos e fenômenos da linguagem, percebendo que a linguagem pode referir-se a si mesma;</li> </ul>					

- Desenvolver habilidades referentes à leitura, tais como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar informações;
- Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos;
- Rever questões gramaticais que mais provocam dúvidas na redação;
- Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

- 1.1. Gêneros Textuais: Entrevista, Seminário, Artigo de Opinião e Dissertação de Vestibular. Relatório
- 1.2. Estrutura do Texto (partes e relações entre as partes)
- 1.3. Plano do Conteúdo: Ideias central e secundárias, ideias implícitas e explícitas
- 1.4. Plano Linguístico: Coesão e Coerência

#### 2. PRODUÇÃO TEXTUAL

- 2.1. Coerência e Coesão Textual
- 2.2. Estrutura da Redação de Vestibular
- 2.3. Pontuação

#### 3. MORFOLOGIA

- 3.1. Verbos: Pronominais, Vozes Verbais (ativa, passiva, reflexiva e reflexiva recíproca)
- 3.2. Pronomes: colocação pronominal

#### 4. SINTAXE

- 4.1. Regências Nominal e Verbal
- 4.2. Emprego do Pronome Relativo (Funções Sintáticas)
- 4.3. Uso da Crase
- 4.4. Concordâncias Nominal e Verbal

- 4.5. Funções Sintáticas do “Que” e do “Se”
- 4.6. Emprego de por que, por quê, porque e porquê
- 4.7. Dúvidas mais frequentes: Mas ou mais?; Mal ou mau?; Há ou a?; Meio ou meia?; A cerca de, acerca de ou há cerca de?; Afim ou a fim?; Ao invés de ou em vez de?; A par ou ao par?; À-toa ou à toa?

## 5. SEMÂNTICA

- 5.1. Figuras de Linguagem: Figuras de Som
- 5.2. Vícios de Linguagem
- 5.3. Polissemia: Hiponímia e Hiperonímia

## 6. LITERATURA:

- 6.1. Modernismo: Vanguardas Europeias, Modernismo Português
- 6.2. A Vanguarda brasileira: Semana da Arte Moderna
- 6.3. Primeira Geração Modernista: Oswald de Andrade, Mario de Andrade, Manuel Bandeira, Raul Bopp
- 6.4. Geração de 30: Carlos Drummond, Cecília Meireles, Jorge de Lima, Vinicius de Moraes, Antônio de Alcântara Machado
- 6.5. Geração de 45: Dramaturgia Moderna. João Cabral de Melo Neto, Clarice Lispector, Guimarães Rosa
- 6.6. Literatura na Pós-Modernidade: Maio de 68. Lygia Fagundes Telles, Rubem Fonseca, Ferreira Gullar, Márcio Souza, Milton Hatoum

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e Interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- MASSAUD, Moisés. **A literatura brasileira através de textos**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. **Lições de português: pela análise sintática**. 18. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática: texto, reflexão e uso**. 3. ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva: Texto, Interação e Semântica**. 3. ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

\_\_\_\_\_. **Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens**. 4. ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

FERREIRA, Marina. **Redação: palavra e arte**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2010.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: FGF, 2006.

GRANATIC, **Técnicas Básicas de Redação**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

SENA, Odenildo. **A Engenharia do Texto: Um caminho rumo à prática da boa redação**. 4. ed. Manaus: Valer, 2011.

TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. São Paulo: Scipione, 2002.

ELABORADO POR:

Julieuzza de Souza Natividade, Manoel Ferreira Falcão.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Matemática</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	60	20	-	2	80

<b>EMENTA</b>
Geometria Analítica: ponto, reta e circunferência; Números Complexos; Polinômios; Estatística.
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>
Profissional com Licenciatura em Matemática
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>
Física, Química.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc), com o intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e que são necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representar pontos, retas e circunferência no plano cartesiano;</li> <li>• Utilizar os procedimentos da álgebra para solucionar problemas com entes geométricos;</li> <li>• Reconhecer o desenvolvimento da teoria dos números através do surgimento dos números complexos;</li> <li>• Representar os números complexos no plano;</li> <li>• Transformar números complexos da forma algébrica para a forma trigonométrica e vice-versa;</li> <li>• Realizar operações com números complexos;</li> <li>• Resolver operações e equações com polinômios;</li> <li>• Identificar os polinômios e suas aplicações nas resoluções de problemas;</li> <li>• Interpretar dados estatísticos;</li> <li>• Representar graficamente dados estatísticos;</li> <li>• Reconhecer e utilizar medidas de tendência central e dispersão.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
1. GEOMETRIA ANALÍTICA

### 1.1. Ponto e reta

- 1.1.1. Plano cartesiano
- 1.1.2. Ponto médio entre dois pontos
- 1.1.3. Distância entre dois pontos
- 1.1.4. Condição de alinhamento de três pontos
- 1.1.5. Área de um triângulo conhecidos seus vértices
- 1.1.6. Equações da reta
- 1.1.7. Coeficientes de uma reta
- 1.1.8. Posições relativas entre duas retas num plano
- 1.1.9. Distância de um ponto a uma reta

### 1.2. Circunferência

- 1.2.1. Definição de circunferência
- 1.2.2. Equações da circunferência: geral e reduzida
- 1.2.3. Posições relativas entre ponto e circunferência
- 1.2.4. Posições relativas entre reta e circunferência
- 1.2.5. Posições relativas entre duas circunferências

## 2. NÚMEROS COMPLEXOS

- 2.1. Conjunto dos números complexos
- 2.2. Forma algébrica dos números complexos
- 2.3. Representação geométrica dos números complexos
- 2.4. Igualdade de números complexos
- 2.5. Conjugado de um número complexo
- 2.6. Operações com números complexos na forma algébrica
- 2.7. Círculo trigonométrico
- 2.8. Módulo e argumento dos números complexos
- 2.9. Forma trigonométrica dos números complexos
- 2.10. Operações com números complexos na forma trigonométrica

## 3. POLINÔMIOS

- 3.1. Definição de polinômio
- 3.2. Grau de um polinômio
- 3.3. Valor numérico de um polinômio

3.4. Operações com polinômios

3.5. Dispositivo de Briot-Ruffini

3.6. Equações polinomiais

3.7. Relação de Girard

#### 4. ESTATÍSTICA

4.1. Conceitos estatísticos básicos

4.2. Distribuição de frequência

4.3. Representação gráfica e interpretação de dados

4.4. Medidas de tendência central: média, mediana e moda

4.5. Medidas de dispersão: variância e desvio padrão

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contexto e aplicações. v. 3. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.

IEZZI, Gelson et al. **Matemática**: ciência e aplicações. v. 3. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SOUZA, Joamir; GARCIA, Jacqueline. **#Contato Matemática**. v. 3. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa**. v. 3. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

LEONARDO, Fábio. **Conexões com a matemática**. v. 3. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

LIMA, Elon et al. **A Matemática do Ensino Médio**. v. 2. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

MUCELIN, Carlos Alberto. **Estatística**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

#### ELABORADO POR:

Bruno Lopes dos Reis, Euderley de Castro Nunes, Tacilene Campos Pereira.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	<b>Biologia</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Genética I; Genética II; Evolução biológica; Ecologia					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharel em Ciências Biológicas com complementação pedagógica em Biologia, Bacharel em Ciências Biológicas com complementação pedagógica para o ensino de Biologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Geografia, História, Matemática, Produção Vegetal I, Ambiente, Saúde e Segurança, Língua Portuguesa.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Formar um cidadão crítico, consciente do seu papel de agente co-responsável pela construção, preservação e manutenção da vida, buscando a melhoria da qualidade de vida no planeta, possibilitando o prosseguimento dos estudos e o exercício de uma cidadania consciente e responsável.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer como os genes se expressam no desenvolvimento de cada ser vivo, na sua fisiologia e também na interdependência com o meio ambiente, levando o aluno a desenvolver maior respeito pela vida e todas as suas expressões;</li> </ul>					

- Conhecer as principais teorias evolucionista bem como a importância dos estudos de Darwin e Lamarck para a compreensão dos processos de transformação dos seres vivos ao longo do tempo;
- Compreender os conceitos em Ecologia e sua importância para a preservação do meio ambiente, entendendo o ecossistema como uma rede indissociável de interações entre os seres vivos e meio ambiente, situando o homem como um constituinte dessa interação em constante processo de evolução.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. GENÉTICA I
  - 1.1. Conceitos fundamentais em Genética
  - 1.2. Monoibridismo ou Primeira Lei de Mendel
  - 1.3. Genealogia e Heredograma
  - 1.4. Ausência de dominância (co-dominância) e dominância incompleta (herança intermediária)
  - 1.5. Alelos letais
  - 1.6. Diibridismo ou Segunda Lei de Mendel
  - 1.7. Polialelia
  - 1.8. Herança genética do sangue: Sistemas ABO e Rh
2. GENÉTICA II
  - 2.1. Interação gênica: epistasia, poligenia, pleiotropia
  - 2.2. Sexo e herança genética
  - 2.3. Cromossomos sexuais
  - 2.4. Determinação genética do sexo: sistemas XY, XO, ZW, ZO, haplóide/diplóide
  - 2.5. Herança ligada ao sexo: corpúsculo de Barr
  - 2.6. Herança restrita ao sexo
  - 2.7. Herança influenciada pelo sexo
  - 2.8. Alterações cromossômicas: numéricas e estruturais
  - 2.9. Principais doenças genéticas humanas
3. EVOLUÇÃO BIOLÓGICA
  - 3.1. Conceito de evolução biológica

3.2. Teorias evolutivas: Larmackismo, Darwinismo, Neodarwinismo (Mutacionismo), Teoria Moderna ou Sintética da Evolução

#### 4. ECOLOGIA

4.1. Fundamentos da Ecologia: conceitos básicos

4.2. Componentes de um Ecossistema

4.3. Cadeias e teias alimentares

4.4. Fluxo de matéria e energia nos ecossistemas: pirâmides ecológicas e ciclos biogeoquímicos (água, carbono, nitrogênio e oxigênio)

4.5. Relações ecológicas entre os seres vivos

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CATANI, A. **Biologia: Ser Protagonista**. v. 3. São Paulo: SM,. 2016. 384p.

FAVARETTO, J.A. **Biologia unidade e diversidade**. v. 3. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. 384p.

THOMPSON, M.; Rios, E.P. **Conexões com a Biologia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. 376p.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. **Biologia em contexto: Do universo às células**. v. 1. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

APARÍCIO, Maria Jesus. **Guia básico de Ecologia**. Lisboa: Estampa, 1999.

PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia Atual: Genética, Evolução e Ecologia**. v. 3. São Paulo: Ática, 1989.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. **Biologia dos organismos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Fundamentos da Biologia moderna**. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

DAWKINS, Richard. **O gene egopista**. São Paulo: Companhia da Letras, 2007.

FORNARI NETO, Ernani. **Dicionário prático de Ecologia**. São Paulo: Aquariana, 2001.

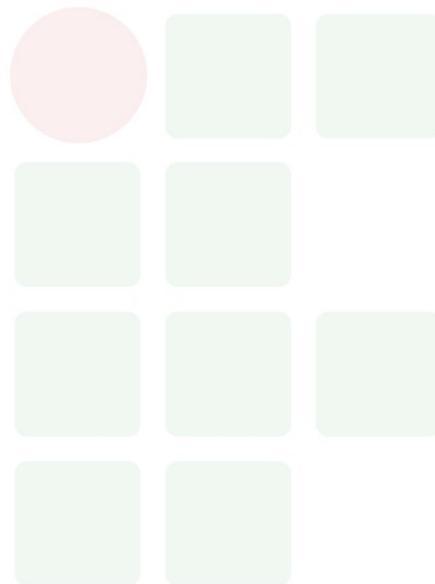
GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LAGO, S.R.; ADOLFO, A.; CROZETTA, M. **Biologia para o ensino médio: curso completo**. 1 ed. São Paulo: IBEP, 2006

RICKLEFS, Robert. **A Economia da Natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ELABORADO POR:

Romison de Souza Teixeira



TITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Física</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	30	10	-	1	40
<b>EMENTA</b>					
Eletrostática: Conceitos Básicos e as Bases Teóricas de Eletrostática; Eletrodinâmica: as maravilhas do movimento dos elétrons I.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Profissional com Licenciatura Plena em Física.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Matemática, Língua Portuguesa, Química.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com Campos Eletromagnéticos.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver uma base teórica mais avançada, com relação aos fenômenos elétricos;</li> <li>• Identificar elementos de circuitos e seus comportamentos quando energizados;</li> <li>• Fundamentar as competências e habilidades necessárias à análise de circuitos e grandezas físicas nele envolvidas;</li> <li>• Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos em eletricidade;</li> </ul>					

- Interligar as várias áreas do conhecimento que façam uso da eletricidade e magnetismo por meio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais comuns no cotidiano, e na indústria;
- Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui;
- Sintetizar os conceitos fundamentais da eletricidade;
- Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da eletricidade evidenciando a multidisciplinaridade.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. ELETROSTÁTICA: CONCEITOS BÁSICOS E AS BASES TEÓRICAS DO ELETROSTÁTICA

- 1.1. Noção de carga elétrica; Noção de campo elétrico. Carga elementar
- 1.2. Princípios da Eletrostática: Atração e repulsão, conservação da carga elétrica, quantização da carga elétrica
- 1.3. Processos de eletrização: Contato, atrito e indução, série tribo elétrica. A Lei Coulomb e o Campo elétrico
- 1.4. Cargas pontuais extensas; linhas de força e a interação entre cargas

#### 2. ELETRODINÂMICA: AS MARAVILHAS DO MOVIMENTO DOS ELÉTRONS I

- 2.1. Corrente Elétrica: Resistência elétrica, Potencial elétrico, Diferença de potencial, Energia elétrica, Trabalho no deslocamento de cargas elétricas, Potência elétrica, Rendimento. Circuitos Elétricos: circuitos em série, circuitos em paralelo, circuitos mistos. Capacitância: capacitores; circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos. Geradores Elétricos
- 2.2. Circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos. Receptores Elétricos: Circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BONJORNO, Regina Azenha. **Física Fundamental**. São Paulo: FTD, 1999.  
 FERRARO, Nicolau Gilberto. **Física Básica**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física 2: Eletricidade e Magnetismo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física**. São paulo: Ática, 2010.

HELOU, Gualter e Newton. **Tópicos de Física**. v. 2. 16. ed. Saraiva.

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física**. v. 2. 2. ed. Scipione.

MENEZES, L. et al. **Quanta física**. v. 3. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

RAMALHO Jr, Francisco. **OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA**. v. 3. São Paulo: Moderna, 2001.

SILVA, Claudio Xavier. **Física Aula por Aula**. v. 1. São Paulo: FTD, 2010

**ELABORADO POR:**

Francisca das Chagas Moraes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Química</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Introdução a Química orgânica; Funções orgânicas e as suas nomenclatura; Estrutura e propriedades dos compostos orgânicos; Isomeria na química orgânica; Reações orgânicas; Compostos orgânicos naturais; Compostos orgânicos sintéticos.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com Licenciatura em Química ou Bacharelado em Química com Especialização em Ensino de Química ou Engenharia Química com Especialização em Ensino de Química.					

<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>
Biologia, Física, Matemática.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Química Orgânica, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a mediação entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto da química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a evolução do desenvolvimento da química orgânica e seus preceitos básicos;</li> <li>• Conhecer e identificar os hidrocarbonetos e suas aplicações no dia a dia;</li> <li>• Conhecer e identificar as funções orgânicas e suas aplicações;</li> <li>• Reconhecer as propriedades físicas dos compostos orgânicos;</li> <li>• Identificar os diferentes fenômenos da isomeria aplicado aos compostos orgânicos, reconhecendo suas aplicações práticas;</li> <li>• Constatar o papel do conhecimento químico no conhecimento tecnológico atual em diferentes áreas do setor produtivo, industrial e agrícola através dos processos químicos de obtenção e mecanismos de reações orgânicas;</li> <li>• Identificar os compostos orgânicos naturais e sintéticos, bem como suas aplicações, características e estruturas.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. INTRODUÇÃO A QUÍMICA ORGÂNICA             <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. A presença da Química Orgânica em nossa vida</li> <li>1.2. História da Química Orgânica</li> <li>1.3. Cadeias carbônicas</li> <li>1.4. Características do átomo de carbono</li> </ol> </li> <li>2. FUNÇÕES ORGÂNICAS E AS SUAS NOMENCLATURA             <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Hidrocarbonetos</li> <li>2.2. Compostos orgânicos oxigenados: Álcoois, Fenóis, Aldeídos, cetonas,</li> </ol> </li> </ol>

éter, Ácidos carboxílicos e esteres

2.3. Compostos orgânicos nitrogenados: Aminas, Amidas, Nitrocompostos

### 3. ESTRUTURA E PROPRIEDADES DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS

3.1. Forças Intermoleculares

3.2. Propriedades físicas dos compostos orgânicos

### 4. ISOMERIA NA QUÍMICA ORGÂNICA

4.1. Isomeria plana

4.2. Isomeria espacial

4.3. V - Reações orgânicas

4.4. Reações de substituição

4.5. Reações de adição

4.6. Reações de eliminação

4.7. Reações de oxidação e de redução

### 5. COMPOSTOS ORGÂNICOS NATURAIS

5.1. Petróleo e Gás natural

5.2. Glicídios

5.3. Lipídios

5.4. Aminoácidos

5.5. Proteínas

### 6. COMPOSTOS ORGÂNICOS SINTÉTICOS

6.1. Polímeros de adição

6.2. Copolímeros

6.3. Polímeros de condensação

6.4. Estrutura dos polímeros

6.5. Os polímeros sintéticos e o cotidiano

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de Química**: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5 ed. Porto alegre: Bookman, 2012.

FELTRE, R. **Química Orgânica**. São Paulo: Moderna, 2004.

TITO, Francisco Miragaia Peruzzo; CANTO, Eduardo Leite do. **Química**: na abordagem do cotidiano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWN, Theodore L.; LEMAY, Eugene; BURSTEN, Bruce E. **QUÍMICA**: A ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

FELTRE, Ricardo. **Química Geral**. v. 1. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

FONSECA, Martha Reis Marques. **Química**. v. 3. 1. ed. São Paulo: Ática, 2013.

SARDELLA, Antônio. **Química**: Curso de Química. v.1. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

USBERCO, João. **Química**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

#### ELABORADO POR:

Gutemberg Ferraro Rocha, Joice de Lima Melo, Patrícia Freitas Moraes, Vera Lúcia da Silva Marinho.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Filosofia</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	30	10	-	1	40
EMENTA					
Análise e reflexão sobre os principais pensadores e temáticas da Filosofia Contemporânea. Filosofia da Linguagem, Lógica e Argumentação. Epistemologia e Filosofia das Ciências. Existência, Arte, Tempo e Meio Ambiente.					
PERFIL PROFISSIONAL					

Profissional com Licenciatura em Filosofia ou Bacharelado em Filosofia com formação pedagógica complementa no ensino de Filosofia.
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>
Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Sociologia, Matemática, Informática.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Abordar os fundamentos conceituais, teóricos e históricos da filosofia no período contemporâneo, estabelecendo relações com as diferentes áreas do conhecimento, contextos sociais, culturais e tecnológicos.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os conceitos e teorias dos filósofos, relativos ao período contemporâneo;</li> <li>• Fazer um exame analítico, reflexivo e crítico acerca das ideias, correntes e escolas filosóficas que contribuíram na formação da cultura e sociedade atual;</li> <li>• Propiciar ao discente subsídios para a reflexão e o posicionamento crítico em relação às questões sociais e culturais, contribuindo para a sua formação cidadã, técnica e profissional.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA</li> <li>2. FILOSOFIA DA LINGUAGEM, LÓGICA E ARGUMENTAÇÃO</li> <li>3. EPISTEMOLOGIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS</li> <li>4. TEMAS DE FILOSOFIA: EXISTÊNCIA, ARTE, TEMPO E MEIO AMBIENTE</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
<p>CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à filosofia</b>. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>GHEDIN, Evandro. <b>A filosofia e o filosofar</b>. São Paulo: Uniletras, 2003.</p> <p>MARCONDES, Danilo. <b>Textos básicos de filosofia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. <b>Introdução à filosofia</b> . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005.

OLVEIRA, José Alcimar de; GRUGER, Marcos Frederico. **Filosofia da Educação I: mitos, ciência e educação**. Manaus: UEA Edições, 2010.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

REZENDE, Antonio. **Curso de filosofia: para professores e alunos dos cursos do ensino médio e de graduação**. 18. reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

ELABORADO POR:

José Cláudio Trindade Guimarães

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Sociologia</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	30	10	-	1	40

#### EMENTA

Eixo Temático: "A Sociologia no século XXI - Dilemas e Perspectivas" - Desenvolvimento: apenas o crescimento econômico é suficiente?; Globalização: como promover oportunidade iguais para todas as pessoas?; Os conflitos da cidade e da vida urbana no século XXI; Modernização, transformação social e preservação do meio ambiente: é possível?; Temas contemporâneos de sociologia.

#### PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com Licenciatura em Ciências Sociais ou Bacharelado em Sociologia com formação pedagógica complementar no ensino de Sociologia.

<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>
Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Filosofia.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Proporcionar ao educando o contato com o pensamento cultural.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os aspectos do pensamento cultural;</li> <li>• Discutir a relação entre cultura e indústria cultural;</li> <li>• Trabalhar os aspectos específicos da cultura na sociedade.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO             <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Introdução ao pensamento cultural</li> <li>1.2. Antropologia e o Conceito de cultura</li> <li>1.3. Sociedades ocidentais e os Outros</li> <li>1.4. Pensar diferente o Diferente.</li> </ol> </li> <li>2. CULTURAL, DIVERSIDADE E IDEOLOGIA             <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Identidade e diferenças culturais nas relações sociais</li> <li>2.2. Diversidade cultural, Etnocentrismo e relativismo</li> </ol> </li> <li>3. CULTURA, INDÚSTRIA CULTURAL E ALIENAÇÃO.             <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Ideologia: origens e perspectivas</li> <li>3.2. Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa</li> <li>3.3. Movimentos culturais e a informação no mundo</li> <li>3.4. Indústria cultural, alienação, mídia e mídias sociais</li> </ol> </li> <li>4. TÓPICOS ESPECIAIS EM PENSAMENTO CULTURAL             <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. Discutir e apresentar aspectos culturais com temas cotidianos</li> <li>4.2. Cultura e juventude</li> <li>4.3. Manifestações culturais brasileiras: indígena e afro-brasileira</li> <li>4.4. Cultura Regional</li> <li>4.5. Manifestações culturais locais</li> </ol> </li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BOMENY, Helena *et al.* **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução á Ciência da Sociedade**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAMATA, Roberto. **Relativizando: uma introdução a antropologia cultural**. 5º ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

DAMATA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Vozes, 2011.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MINER, Horace. **Ritos Corporais entre os Nacirema**. Mimeo. In: "American Anthropologist, v. 58 (1956), pp. 503 - 507.

ROCHA, E. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

#### Vídeos:

ALGUÉM FALOU DE RACISMO? Direção: Claudius Ceccon e Daniel Caetano. Brasil, 2003). 23 min.

TORERO, José Roberto. ALMA DO NEGÓCIO. (Brasil, 1996) . 8 min.

ALVES, Alfredo. ACORDA, RAIMUNDO ... ACORDA (Brasil, 1990). 16 min.

AZEVEDO, Anna. BATUQUE NA COZINHA (Brasil, 2004). 19 min.

RENNER, Estela. CRIANÇA, A ALMA DO NEGÓCIO. Duração: 49 m

CAETANO, Daniel. DISCRIMINAÇÃO NÃO É LEGAL (Brasil, 2000). 20 min.

LEONARD, Annie. A história das coisas (The Story of Stuff). 2007.

(21min18s) Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=lgmTfPzLI4E>, acesso em 08/06/2010.

ILHA DAS FLORES (Brasil, 1989). Direção: Jorge Furtado. 12 min. Crítica bem-humorada aos valores da sociedade capitalista moderna.

OS TRÊS PORQUINHOS (Brasil, 2006). Direção: Cláudio Roberto. 4 min.

TEMPOS MODERNOS (Modem Times, EUA, 1936). Direção: Charles Chaplin. 88 min.

VISTA A MINHA PELE (Brasil, 2003). Direção: Joel Zito Araújo. 26 min.

ELABORADO POR:

José Cláudio Trindade Guimarães

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Tópicos Integradores II</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	40	40	-	2	80
EMENTA					
<p>Ementa de conteúdo aberto que permita a elaboração de projetos que envolva a integração das disciplinas Produção Animal I, Produção Animal II, Produção Animal III, Produção Vegetal I, Produção Vegetal II e Produção Vegetal III, Agroindustrialização de Alimentos, Aquicultura, Paisagismo e Jardinagem, Empreendedorismo e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira com o intuito de que ao final da disciplina os alunos criem um startup na área de Agropecuária/Agronegócio.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
<p>Profissional com formação em Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias.</p> <p>Bacharelado ou Licenciado em Administração.</p>					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Empreendedorismo e Língua Portuguesa</p> <p>Todas as disciplina do núcleo básico, técnico, politécnico e técnico, dependendo do projeto desenvolvido pelo aluno.</p>					

<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Capacitar o aluno no desenvolvimento de um projeto de criação de uma empresa ou empreendimento agropecuário, utilizando conceitos já aprendidos nas disciplinas do núcleo técnico, direcionada à criação de uma empresa start-up na área.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar nos alunos o espírito empreendedor para que ele possa reconhecer oportunidades para empreender.</li> <li>• Identificar oportunidades de negócios na sua região.</li> <li>• Estabelecer metas.</li> <li>• Criar um Plano de Negócios.</li> <li>• Formar profissionais capacitados a projetar, desenvolver e manter programas de pequena e/ou média complexidade que solucionem um problema identificado.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p>Empreendedorismo – colocar conteúdos do Ementário</p> <p>Análise de mercado + Levantamento de uma necessidade junto à comunidade</p> <p>Modelagem do Negócio (CANVAS)</p> <p>Desenvolvimento da proposta</p> <p>Apresentação dos Resultados</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
Bibliografia variável, de acordo com o projeto desenvolvido.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
Bibliografia variável, de acordo com o projeto desenvolvido.
<b>ELABORADO POR:</b>
Comissão de Reformulação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	<b>Extensão Rural</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	32	8	-	1	40	
<b>EMENTA</b>						
<p>Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. Formas de organização social e da produção agrícola (associações e cooperativas). Método em extensão rural. Metodologias de diagnóstico e de promoção da participação e protagonismo social.</p>						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
<p>Profissional com formação em Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária ou Licenciado em Ciências Agrárias; Sociologia, Filosofia.</p>						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
<p>Saberes Tradicionais, Saúde e Segurança Alimentar; Produção Animal I; Produção Animal II; Produção Animal III; Produção Vegetal I; Produção Vegetal II; Produção Vegetal III; Sociologia; Filosofia; Língua Portuguesa.</p>						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
<p>Capacitar os alunos para reconhecer diferentes realidades, atuarem como extensionistas rurais e serem promotores do desenvolvimento rural visando atender às necessidades de organização e produção de agricultores e a qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.</p>						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						
<p>Conhecer a contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas;          Conhecer o papel do extensionista na construção de Planos de Desenvolvimento local e regional participativo;</p>						

Entender os conceitos de Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Ruralidades;  
 Conhecer as Políticas Públicas relacionadas a Extensão Rural;  
 Entender a Organização social e Cooperativismo;

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas

Conceitos Gerais, origens e histórico da Extensão Rural no Brasil;  
 O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da Agropecuária;  
 Política Nacional de ATER (Pnater);  
 Agentes e ação extensionista no Amazonas;

#### 2. O papel do extensionista na construção de Planos de Desenvolvimento local e regional participativo.

Abordagem convencional X abordagem participativa  
 A exigência de um novo profissionalismo para a ação extensionista;  
 Metodologias participativas e facilitação de grupos.

#### 3. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades.

A questão agrária no Brasil  
 A importância da agricultura familiar no contexto brasileiro;  
 Agricultura familiar e suas estratégias de reprodução;  
 Pluriatividade e multifuncionalidade da agricultura familiar;

#### 4. Organização social e Cooperativismo

Origem e história das organizações sociais;  
 Organizações terceiro setor  
 Associativismo e coopeativismo no Brasil;  
 Princípios do cooperativismo;  
 Fundação e funcionamento de associações e cooperativas (diferenças).  
 Outras formas de cooperação/relação com o mercado.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANUTO, João Carlos. **Metodologia da pesquisa participativa em Agroecologia**. Seminário estadual de Agroecologia do Maranhão. São Luís, 2005.  
 CARVALHO, José Bardosa de. **Desmatamentos, grilagens e conflitos agrários no Amazonas**. Manaus: Editora Valer, 2010.  
 COSTA, Francisco de Assis. **Arranjos Produtivos Locais e o Planejamento do Desenvolvimento Regional na Amazônia**: notas sobre a possibilidades de uma

nova institucionalidade. In: Amazônia: políticas públicas e diversidade cultural. Orgs. Elenise Sherer e José Aldenir de Oliveira. - Rio de Janeiro: Garamond, 2006 (p. 19-38)

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.  
GUANZIROLI, C. H.; Cardim, S.E.C.S. **Novo Retrato da Agricultura Familiar.** O Brasil Redescoberto. Projeto de Cooperação Técnica INCRA / FAO. Brasília, DF. 2000.

SANTOS, N.P. 2006. **Educação e extensão rural:** um estudo dos diferentes métodos e técnicas utilizados pela EMATER/RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria

SCHMITZ, H. 2010. **Agricultura Familiar** – Extensão rural e pesquisa participativa. Annablume Editora e Comunicação. 1ª Edição. 352 p.

WIKOSKI, Antonio Carlos. **Território e territorialidades na Amazônia:** formas de sociabilidade e participação política. Orgs. Antonio Carlos Wikoski; Therezinha de J. Fraxe; Kátia Viana Cavalcante. - Manaus: Editora Valer, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, O.J.M. **A Prática Sistêmica Na Extensão Rural.** 2007. Disponível em <http://www.webartigos.com>. Acesso em 16/02/2011.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e extensão rural:** Contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 2004. Disponível em: [http://www.emater.tcche.br/site/arquivos\\_pdf/teses/agroecologia%20e%20extensao%20rural%20contribuicoes%20para%20a%20promocao%20de%20desenvolvimento%20rural%20sustentavel.pdf](http://www.emater.tcche.br/site/arquivos_pdf/teses/agroecologia%20e%20extensao%20rural%20contribuicoes%20para%20a%20promocao%20de%20desenvolvimento%20rural%20sustentavel.pdf). Acesso em: 16/11/17

CAPORAL. F.R. **EXTENSÃO RURAL E AGROECOLOGIA:** temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Brasília : MDA, 2007. 398 p. : il. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Extens%C3%A3o%20Rural%20e%20Agroecologia%20-20temas%20sobre%20um%20novo%20desenvolvimento%20rural,%20necess%C3%A1rio%20e%20poss%C3%ADvel%20-%20Francisco%20Roberto%20Caporal%20-%20MDA,%202007.pdf>. Acesso em: 16/11/17.

ECOAR. **Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário.** Disponível em [http://www.paulofreire.org/wp-content/uploads/2012/CCP\\_Mat\\_Ref\\_Livros/manual\\_de\\_metodologias\\_participativa](http://www.paulofreire.org/wp-content/uploads/2012/CCP_Mat_Ref_Livros/manual_de_metodologias_participativa)

s\_para\_o\_desenvolvimento\_comunitario\_VERSC383OFINAL.pdf . Acesso em 10/02/2014.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Como organizar uma associação. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica.** 2006. Disponível online: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/11937/2/00078740.pdf>.

Acesso em: 23/11/17.

LIMA, D.B. **A extensão rural agroecológica desde uma abordagem da sociologia ambiental.** Disponível em:

[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/GT05\\_dejoel\\_lima.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT05_dejoel_lima.pdf).

Acesso em: 16/02/2011.

PEIXOTO, M. **Extensão rural no Brasil** – Uma abordagem histórica da legislação. Textos para Discussão. Consultoria Legislativa do Senado Federal - CENTRO DE ESTUDOS. Brasília-DF. 2008.

TINOCO, S.T.J. **Conceituação de agricultura familiar** – uma revisão bibliográfica. 2006. Disponível em:

[http://www.cati.sp.gov.br/Cati/\\_tecnologias/teses/TESESONIATINOCO.pdf](http://www.cati.sp.gov.br/Cati/_tecnologias/teses/TESESONIATINOCO.pdf). Acesso em: 06/02/011.

ZUIN, L.F.S.; Zuin, P.B. **Produção de alimentos tradicionais.** Editora Santuário. 2008. 224p.

ELABORADO POR:

Comissão de Reformulação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	<b>Produção Vegetal III</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	96	24	-	3	120	
<b>EMENTA</b>						
Introdução à fruticultura. Classificação das frutíferas. Planejamento e características da atividade. Preparo da área de plantio. Propagação das frutíferas. Tratos culturais das frutíferas. Colheita, pós-colheita, armazenamento e comercialização. Introdução						

à silvicultura. Coleta, beneficiamento e tratamentos de sementes florestais. Produção de mudas florestais. Florestas para exploração comercial. Principais culturas da região.
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>
Profissional com formação mínima exigida em Agronomia, Engenharia Florestal ou Licenciatura em Ciências Agrárias.
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>
Química, Biologia, Produção Vegetal I e Produção Vegetal II.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Desenvolver nos alunos o entendimento sobre: princípios e técnicas para fruticultura (classificação das fruteiras, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas, aspectos sanitários, construção e manutenção de viveiros de mudas); e princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os princípios e técnicas da fruticultura;</li> <li>• Analisar as necessidades do mercado consumidor para planejamento de frutas;</li> <li>• Planejar a implantação de projetos de fruticultura;</li> <li>• Manejar corretamente os diferentes sistemas de produção de frutíferas;</li> <li>• Abordar princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais;</li> <li>• Planejar a produção de mudas florestais;</li> <li>• Compreender sobre a exploração comercial e espécies regionais;</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>1. Princípios e técnicas para fruticultura</b></p> <p>1.1. Classificação das fruteiras,</p> <p>1.2. Aspectos botânicos,</p> <p>1.3. Exigências climáticas,</p> <p>1.4. Tratos culturais com enfoque em técnicas agroecológicas,</p> <p>1.5. Aspectos sanitários,</p> <p>1.6. Construção e manutenção de viveiros de mudas;</p> <p><b>2. Fruteiras</b></p> <p>2.1. Banana,</p> <p>2.2. Cupuaçu/cacau,</p> <p>2.3. Palmáceas,</p>

- 2.4. Guaraná,
- 2.5. Abacaxi
- 2.6. Citros
- 2.7. Maracujá
- 2.8. Mamão
- 2.9. Graviola

- 2.10. Frutíferas regionais

### 3. Introdução á Silvicultura

3.1 Coleta, beneficiamento e tratamentos de sementes florestais;

3.2 Produção de mudas florestais;

**3.3** Florestas para exploração comercial;

**3.4** Principais culturas da região.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, Ana Lúcia. **Banana: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF.: Embrapa., 2003

BORGES, Ana Lúcia. **Manga: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF.: Embrapa., 2005.

CARVALHO, José Edmar Urano de. **Uxizeiro: botânica, cultivo e utilização**. Belém, PA.: Embrapa Amazônia Ocidental., 2007.

CHAIMSOHN, Francisco Paulo. **Cultivo de pupunha e produção de palmito**. Viçosa, MG.: Aprenda fácil., 2000.

Embrapa - SPI. **A cultura da banana**. 3. ed. rev. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 2006

Embrapa - SPI. **A cultura da goiaba**. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 1995.

Embrapa - SPI. **A cultura da pupunha**. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 1995.

Embrapa - SPI. **A cultura do cupuaçu**. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 1995

Embrapa - SPI. **A cultura do maracujá**. 3. rev. e ampl. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 2006

KOLLER, O.C. **Citricultura: laranja, limão e tangerina**. Porto Alegre. RIGEL, 1994. 446p.

SOUSA, J. S. Inglez. **Poda das plantas frutíferas**. 14. ed. São Paulo, SP.: Nobel., 1983

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Embrapa - SPI. **A cultura do abacaxi**. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 1994/2006

Embrapa - SPI. **A propagação do abacaxizeiro**. 2. ed. rev. Brasília, DF.: Embrapa - SPI.2006

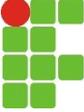
EMBRAPA. (2009). **Alternativa Agroflorestal na Amazônia em Transformação**, 1ª Edição. Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 825 p.

SHANLEY, Patrícia. **Frutíferas e plantas úteis na vida Amazônica**. 2. ed. rev. ampl. Bogor, ID.:Cifor., 2010.

TRINDADE, Aldo Vilar. **Mamão: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF.: Embrapa., 2003.

**ELABORADO POR:**

Joane Paola Papaleo Costa Moreira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	<b>Produção Animal III</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	64	16	-	2	80	
<b>EMENTA</b>						
<p>Avicultura: Introdução e Contextualização; Raças; Produção de Aves Postura e Frangos de Corte; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Reprodutivo, Nutricional e Sanitário, Instalações e equipamentos; Legislações.</p> <p>Suínocultura: Introdução e Contextualização; Raças; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Reprodutivo, Nutricional e Sanitário; Instalações e equipamento; Legislações.</p> <p>Equinocultura: Introdução e Contextualização; Raças; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Reprodutivo, Nutricional e Sanitário; Instalações e equipamento, Legislações.</p> <p>Aquicultura: Espécies para cultivo; Instalações aquícolas; Manejo de Cultivo; Nutrição, Sanidade e Reprodução.</p>						
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>						
Zootecnista, Engenheiro de Pesca, Licenciado em Ciências Agrárias, Médico Veterinário e áreas afins.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Produção animal I, Agroindústria, Química, Biologia, Matemática.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
Conhecer a situação atual e tendência da criação de monogástricos, além das principais práticas de manejo e alimentação com importância econômica.						

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Manejar, planejar e gerenciar a criação de animais de interesse zootécnico.
- Avaliar as potencialidades e dificuldades de cada situação.
- Compreender a anatomia e fisiologia dos animais monogástricos, evidenciando as diferenças entre eles;
- Elaborar planos de nutrição, alimentos e alimentação de Aves, Suínos, Equinos e organismos aquáticos;
- Desenvolver atividades técnicas de reprodução, melhoramento, sanidade animal e controle de zoonoses.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****Avicultura****Introdução e Contextualização:**

Importância sócio-econômica

Principais regiões produtoras

Mercado Avícola

Situação atual no Brasil e no Mundo

**Raças e melhoramento genético:**

Domesticação;

Origem e classificação;

Linhagens de corte e postura;

Índices produtivos

**Sistemas de Produção:**

Isolado

Cooperativo

Integrado

**Sistema de Criação:**

Colonial;

Industrial

**Instalações e equipamentos:**

Escolha do local

Dimensionamento

Equipamentos

**Manejo Geral:**

De pintos, poedeiras e ovos

**Higiene e profilaxia: prevenção de doenças e vias de vacinação.**

**Suinocultura:**

Introdução e Contextualização; Raças e aptidões; Manejo Geral, Reprodutivo, Nutricional, Sanitário, Instalações e equipamento, Carne, Manejo de dejetos, Legislações.

**Equinocultura:**

Introdução e Contextualização; Raças; Manejo Geral, Reprodutivo, Nutricional, Sanitário; Instalações e equipamento

**Aquicultura e APL:**

Contextualização: Conhecer a situação atual e tendência da aquicultura mundial e brasileira. Aspectos gerais da criação. Principais práticas de manejo. Manejo dos tanques. Alimentação dos organismos aquáticos com importância econômica. Espécies para cultivo. Instalações aquícolas. Preparação de viveiros. Técnicas de reprodução. Qualidade da água. Manejo de Cultivo. Nutrição. Sanidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BICUDO, C.E. de; MENEZES, M.M. **Gêneros de Algas de Águas Continentais do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Rima, 2006.

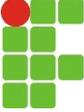
GONÇALVES, Alex Augusto (Ed). **Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação**. São Paulo, SP; Atheneum, 2011. xvi, 608 p. ISBN 9788538801979 (enc.).

TUNDSI, J. G. et al. **Limnologia**. 1 ed. Editora: Oficina de Textos, ISBN: 978-85-86238-66-6. 2004. 348 p. ISBN: 9788532802705.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

**ELABORADO POR:**

ERIKA CRISTINA DIAS DE OLIVEIRA BRELAZ

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	<b>Agroindustrialização dos Alimentos</b>					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	64	16	-	2	80	
<b>EMENTA</b>						
<p>Introdução à Agroindústria; Importância das boas práticas de fabricação- BPF's. Valor nutricional dos alimentos. Microbiologia dos alimentos. Métodos e Técnicas de Conservação de Alimentos. Processamento de produtos de origem animal. Processamento de produtos de origem vegetal. Legislação aplicada à agroindústria.</p>						
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>						
Agrônomo, Zootecnista e Licenciado em Ciências Agrárias						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Produção Vegetal, Produção Animal, Empreendedorismo, Administração.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
<p>Qualificar o aluno para o desenvolvimento de plano de trabalho gerador do aproveitamento de alimentos por meio da conservação e industrialização de produtos e subprodutos de uma propriedade rural.</p>						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao discente o conhecimento de tecnologias no processamento de produtos cárneos.</li> <li>• Capacitar o aluno para que este possa aplicar corretamente as técnicas e normas de limpeza e sanitização na agroindústria.</li> <li>• Identificar os diversos tipos de alterações nos alimentos e os meios de conservação de alimentos.</li> </ul>						

- Apresentar técnicas de fabricação de produtos lácteos: queijos, manteiga, iogurte, doce de leite e requeijão.
- Apresentar técnicas de fabricação de produtos a base de vegetais e frutos.
- Conscientizar o aluno da importância da Higiene e Sanitização na Agroindústria.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**UNIDADE I:** Introdução às Tecnologias de Processamento Agroindustrial de Produtos Alimentícios; Noções de Cadeias Agroindustriais, Logística e Sistemas de Gestão; Obtenção da matéria-prima como sendo parte fundamental do processamento;

**UNIDADE II:** Fundamentos da Tecnologia de Produtos Lácteos; Composição química da carne e leite; Métodos de fabricação de produtos cárneos, lácteos e vegetais; Conservação dos produtos cárneos por varias técnicas de preparo dos produtos; Microbiologia da carne e leite; Propriedades físico-químicas do leite;

**UNIDADE III:** Tipificação de Frutas e Hortaliças; Noções de procedimentos operacionais, técnicos e de sistema; Gestão da qualidade e de processos; Legislação vigente.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Editora Atheneu. 2001.320p.

GAVA, A. J. **Princípio de Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984. 220 p.

MADRID, A.; CENZANO, I.; VICENTE, J. M. **Manual de indústrias dos alimentos**. São Paulo: Varela, 1996.599p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, L. R. de – **Tecnologia de leite e derivados** – processamento e controle de qualidade em carne, leite ovos e pescado, Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO - ABIA. **Compêndio de normas e padrões para alimentos**. São Paulo. 1998.

BRASIL, Ministério da agricultura, **Regulamento da inspeção industrial e sanitária de origem animal** – RIISPOA.

EVANGELISTA, José – **Tecnologia de Alimentos**, Ed Atheneu, 2ed, 1989 692p.

ROÇA, R. O. **Tecnologia da Carne e Produtos Derivados**. Botucatu: Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP. 2000. 202 p.

SILVA JUNIOR, E. A. **Manual de Controle Higiênico**: sanitário em Alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 1995. 230 p.

ELABORADO POR:

Comissão de Reformulação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	<b>Agroecologia</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	32	8	-	1	40
EMENTA					
Introdução e Evolução da Agricultura; Revoluções Agrícolas; Agricultura Convencional e seus impactos; Agricultura de Base Ecológica; Agroecologia e vivência agroecológica; Desenvolvimento e Agricultura Sustentável; Sistemas Agroflorestais – SAF's; Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Daninhas; Princípios da Permacultura.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciado em Ciências Agrárias, Agrônomos, Engenheiros Florestais.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Agricultura, Biologia, Horticultura, Química e Solos					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Criar competências capacitadas e críticas que possam desenvolver atividades nas principais interfaces que norteiam a agroecologia, os quais podem ser combinados em diversos gradientes e que constituem os seus fundamentos primordiais e que se inter-relacionam através dos princípios que regem as ações sociais, os aspectos agronômicos e da conservação dos sistemas ecológicos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de reflexão dos alunos de forma autossuficiente e com conhecimento em técnicas que impulsionem o</li> </ul>					

- desenvolvimento de práticas de produção de alimentos, criação de animais e reutilização de recursos;
- Diferenciar o modelo da agricultura convencional da agricultura agroecológica;
  - Conhecer a evolução da permacultura no Brasil e no mundo;
  - Propiciar conhecimentos básicos sobre princípios e ética da permacultura.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Introdução e Evolução da Agricultura**
  - 1.1. Introdução: o que é Agricultura?
  - 1.2. Evolução da Agricultura
    - 1.2.1. Paleolítico
    - 1.2.2. Neolítico
  - 1.3. Domesticação das plantas e animais
2. **Revoluções Agrícolas**
  - 2.1. Primeira Revolução Agrícola (século XVI a XIX)
  - 2.2. Segunda Revolução Agrícola (século XIX)
  - 2.3. Terceira Revolução Agrícola: Revolução Verde (1960 a 1970)
3. **Agricultura Convencional e seus impactos**
  - 3.1. Características Centrais
  - 3.2. Principais impactos ambientais, sociais, culturais e econômicos ocasionados pela agricultura moderna.
  - 3.3. Commodities
4. **Agricultura de Base Ecológica**
  - 4.1. Agricultura Orgânica
  - 4.2. Agricultura Biológica
  - 4.3. Agricultura Natural
  - 4.4. Agricultura Biodinâmica
  - 4.5. Agroecologia
5. **Agroecologia e vivência agroecológica**
  - 5.1. Definições
  - 5.2. Conceitos/ideias centrais
  - 5.3. Agroecologia de Base Ecológica, Tecnológica e Socioeconômica
  - 5.4. Agroecossistema: unidade básica de análise e estudo
    - 5.4.1. Definição
    - 5.4.2. Ecossistema versus Agroecossistema
  - 5.5. Transição Agroecológica
    - 5.5.1. Níveis da Transição Agroecológica
  - 5.6. Vivência Agroecológica
    - 5.6.1. Compostagem
      - 6.1.1.1. Componentes e importância da Matéria Orgânica
      - 6.1.1.2. Objetivos e condições necessárias
      - 6.1.1.3. Descrição Geral do Sistema
      - 6.1.1.4. Fatores que influenciam na compostagem
      - 6.1.1.5. Características gerais do composto maduro
      - 6.1.1.6. Etapas da montagem da pilha de compostagem
      - 6.1.1.7. Sugestões de aplicação do composto orgânico
    - 5.6.2. Vermicompostagem
      - 5.6.2.1. Exemplo da técnica aplicada na Embrapa Agrobiologia
6. **Sistemas Agroflorestais – SAF's**
  - 9.1. Conceitos e objetivos básicos

<ul style="list-style-type: none"> <li>9.1.1. Vantagens e desvantagens</li> <li>9.2. Tipos de SAF's <ul style="list-style-type: none"> <li>9.2.1. Sistemas Silvi-agrícolas</li> <li>9.2.2. Sistemas Silvipastoris</li> <li>9.2.3. Sistemas Agrossilvipastoril</li> </ul> </li> <li>9.3. Classificação dos SAF's <ul style="list-style-type: none"> <li>9.3.1. Estrutural</li> <li>9.3.2. Espacial e Temporal</li> <li>9.3.3. Funcional</li> <li>9.3.4. Base em Fatores sócioeconômicos</li> <li>9.3.5. Base em Fatores culturais</li> </ul> </li> <li>9.4. Função das Árvores nos SAF's: ecológicas, sócioeconômica e cultural <ul style="list-style-type: none"> <li>9.4.1. Características desejáveis das árvores</li> <li>9.4.2. Serviços ambientais das árvores ao Meio Ambiente</li> </ul> </li> <li>9.5. Quintais Agroflorestais</li> <li>9.6. Capoeira Tradicional melhorada com o SAF's</li> <li>9.7. Consórcios Agroflorestais na Capoeira</li> <li>9.8. Fatores limitantes dos SAF's</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>7. <b>Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>10.1. Práticas alternativas de combate a pragas <ul style="list-style-type: none"> <li>10.1.1. Controle Biológico</li> </ul> </li> <li>10.2. Patógeno: como interferem nas funções da célula e causam doenças?</li> <li>10.3. Princípios Gerais de Controle de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas</li> </ul> </li> <li>8. <b>Princípios da Permacultura</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>11.1. Introdução e histórico da permacultura;</li> <li>11.2. Projetos de permacultura no Brasil e no mundo.</li> <li>11.3. Princípios e ética da permacultura;</li> <li>11.4. Como praticar e realizar a permacultura.</li> </ul> </li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
<p>ALTIERI, M. <b>Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável</b>. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular. AS-PTA. 400p. 2012;</p> <p>GLIESSMAN, S.R. <b>Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável</b>. 2ª Ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS. 654. 2001;</p> <p>MOLLISON, B. <b>Introdução a Permacultura</b>. Austrália: TagariPublications. 1991.</p> <p>PENTEADO, S.R. <b>Adubação orgânica – compostos orgânicos e biofertilizantes</b>. 3ª Ed. Campinas-SP. 160p. 2010;</p> <p>PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais</b>. São Paulo: Nobel, 2002;</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
<p>AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. <b>Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável</b>. Brasília – DF, Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517p.</p> <p>BERTONI, J. <b>Conservação do solo</b>. São Paulo: Ícone. 355p. 2014;</p>

BONILLA, J.A. **Fundamentos da agricultura ecológica**. São Paulo: Nobel, 1992. 260p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

INFORME AGROPECUÁRIO. **Tecnologias para a agricultura familiar: produção vegetal**. EPAMIG. v.31 n.254 jan./fev. 2010. 104p.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecologia, 2001.348p.

PENTEADO, S. R. **Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e técnicas**. 3 ed. Campinas: Fundag, 2010. 312p.

SOUZA, J.L.; RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 843p

**ELABORADO POR:**  
Comissão de Reformulação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:			
Disciplina:	<b>LIBRAS</b>				
Semestre:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1ª	20	20		2	40
<b>EMENTA</b>					
Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: história, cultura, comunidade e identidade surda. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva. O bilinguismo: Língua Portuguesa e Língua de Sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases e diálogos). Prática em Libras - vocabulário geral e específico na área de comunicação e extensão rural.					
<b>PROGRAMA</b>					

**OBJETIVO GERAL:**

- Proporcionar conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, compreendendo a história, cultura, comunidade e identidade surda, desenvolvendo a prática através de diálogos e conversação em Libras, utilizando o vocabulário geral e específico na área de agropecuária.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Apresentar o breve histórico da educação dos surdos no Brasil e no mundo, através de filmes e documentários;
- ✓ Desmistificar os preconceitos e mitos relacionados a Libras e ao sujeito surdo;
- ✓ Compreender as características da língua, seu uso, variações regionais, sociais e históricas;
- ✓ Conhecer os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais para iniciação ao aprendizado e contato com pessoas surdas;
- ✓ Conhecer a legislação vigente;
- ✓ Reconhecer a estrutura fonológica, morfológica e sintática da LIBRAS, a partir das contribuições da Linguística;
- ✓ Utilizar a Língua Brasileira de Sinais em contextos direcionados à comunicação e extensão rural

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- **Unidade I**
- Breve histórico da Libras;
- Desmistificando preconceitos;
- Cultura e identidade surda;
- Mitos e comunicação surda;
- **Unidade II**
- Introdução a Libras – aspectos linguísticos:
- Características da língua, seu uso, variações regionais, sociais e históricas.
  - Legislação;
  - Parâmetros da Libras
- **Unidade III**
- Expressão facial e corporal;
- Alfabeto Manual e numerais;
- Identificação pessoal, saudação e cumprimentos;
- **Unidade IV**
- Prática introdutória em Libras;
- Vocabulário geral e específico na área de agropecuária
- Calendário: meses, dias da semana;
- Verbos;

- Família;
- Profissões;
- Cores;
- Disciplinas;
- Material escolar;
- Tecnologias;
- Adjetivos;
  
- **Unidade V**
- Prática introdutória em Libras; Diálogo e conversação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filosofia, 1995.
- CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2002. Vol. 1 e 2
- CHOI, Daniel (et al). **Libras conhecimento além de sinais**. 1ª Edição – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- NICOLA, José. Português: Ensino Médio. Vol. 1. São Paulo: Scipione, 2005.
- GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?: crença e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- PINTO, Mariê Augusta de S. **Minha Tabuada em Libras**. 1 ed. Manaus 87: CEFET – AM/BR, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto: curso básico, livro do professor instrutor** – Brasília; Programa Nacional de apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.
- QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SACKS, O. **Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos**. Editora: Companhia de Letras, 1989.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

#### ELABORADO POR:

**Jackeline Mendes de Souza**